

# J

O **Manual de Trabalhos Acadêmicos à luz das Normas Técnicas** apresenta orientações aos acadêmicos conforme menciona a ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Possibilita orientar sobre os princípios gerais correspondentes aos textos científicos como: projeto de pesquisa, artigo, monografia, dissertação e tese, enfatizando suas particularidades.

O objetivo dessa obra é proporcionar aos acadêmicos, a oportunidade de desenvolver seus escritos de forma correta, dentro do que prescreve as normas legais e técnicas.

Dessa forma, seu conteúdo é objetivo, explicativo e de fácil entendimento, com exemplos e orientações explicitadas de forma pedagógica e direta.



Marlete Turmina Outeiro

Manual de Trabalhos Acadêmicos à luz das normas técnicas

# Manual de Trabalhos Acadêmicos

*à luz das normas técnicas*

Marlete Turmina Outeiro

# M

**Marlete Turmina Outeiro**

*Formação Acadêmica:*

*Licenciatura em Pedagogia, especialista em Metodologia e Gestão em EAD e Alfabetização - Mestre em Ciências da Educação e em Desenvolvimento Regional, professora na Formação de Docentes em Ensino Técnico Profissionalizantes, professora no Ensino superior em disciplinas de Metodologia Científica e Trabalho Final de graduação.*

*Especializou-se através de curso ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas em 2017 e 2019 nas seguintes NBRs:*

- 10719: 2015 • 6024: 2012 • 6022: 2012
- 6027: 2012 • 6028: 2003 • 10520: 2002
- 12225: 2004 • 14724: 2011 • 15287: 2011
- 15437: 2006 • 6023: 2018

As NBRs: 6023, 6028 e 10520 foram atualizadas.

6022/2018 6023/2018  
6028/2021 10520/2023



---

**MANUAL DE TRABALHOS ACADÊMICOS À LUZ  
DAS NORMAS TÉCNICAS**

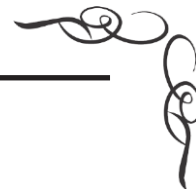
---

---

---

---

**MARLETE TURMINA OUTEIRO**



**MANUAL DE TRABALHOS ACADÊMICOS À LUZ  
DAS NORMAS TÉCNICAS**

**Gráfica Yumi  
Pato Branco  
2019**

---

Direção Geral  
**Ivone Maria Pretto Guerra**

Assessor Pedagógico  
**Dirceu Antônio Ruaro**



Coordenador do Núcleo de Engenharias  
**Vitor Ivan Pretto Guerra**

Coordenadores de Curso  
**Vitor Ivan Pretto Guerra**  
**Bruno Soares Martins**  
**Vicente Lucio Michaliszyn**  
**Danilo Amadori Martins de Oliveira**  
**Robson Luiz Montanari**

diagramação  
**Edison Luiz Outeiro**

Capa  
**Reinoldo Klein Neto**

Revisão e Correção  
**Professora Juceane de Fátima Biava**

Colaboração  
**Professora Mariana Turmina Guedes**

Copyright © 2019 by Marlete Turmina Outeiro

093 Outeiro, Marlete Turmina

Manual de trabalhos acadêmicos à luz das normas técnicas/Marlete Turmina  
Outeiro - 1. Ed. - Gráfica Yumi, 2019

91 p. ; 29,7 cm

**ISBN: 978-85-54111-04-5**

1. Conhecimento científico.
2. Regras gerais para formatação de trabalhos acadêmicos.
3. Trabalhos acadêmicos.

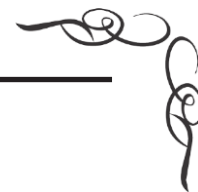
I. Título

CDD 370

CDU 378

---

## PREFÁCIO



Sempre que paramos para ler um texto, esperamos que ele traduza, no mínimo nossas expectativas. Sim, já no título, podemos encontrar dimensão aproximada do que esperamos encontrar dentro. Entretanto, só vamos ter uma noção exata se o conteúdo é o que estávamos realmente procurando, quando passarmos à leitura do resumo, da introdução. E no nosso cérebro, a “caixinha” que guarda as nossas memórias, o hipocampo, nos dará um bom indício se teremos ou não nossas expectativas traduzidas em realização ao finalizar a leitura. Só que esta mesma “caixinha” existente lá, guarda nossas experiências, dentre elas a da escrita.

Escrever bem e corretamente, é uma arte que nem todos dominam. Por vezes nos falta a base do ensino do português, ou então nos faz falta aqueles momentos de leitura que deixamos de lado para priorizar outras atividades.

Ah, e que interessante é ler um texto bem escrito, não? Bem, temos que entender que “bem escrito” não se resume apenas ao conhecimento aprofundado do português e ao uso sinfônico das palavras ao formar uma frase, um parágrafo, um pensamento. É mais profundo que isto.

Nossos olhos ao sinalizarem ao cérebro que estamos lendo um texto bem escrito, o fazem de forma a comparar o todo e não somente as palavras. Nossas experiências já armazenadas somente nos darão a sensação de estarmos lendo um bom texto se todo o conjunto for harmônico. Desde a escrita até o tamanho e tipo da fonte utilizada, passando pelo espaçamento correto entre as linhas, os inícios e fins de cada parágrafo, o posicionamento e a tipologia correta de figuras, tabelas, anexos, a correta numeração das páginas e separação dos capítulos, dentre tantas outras coisas que estamos acostumados a ver.

E este livro que ora se apresenta, é uma obra de inspiração, pensada e desenvolvida pela querida professora Marlete Turmina Outeiro, que nele colocou não somente seu conhecimento técnico, mas todo o amor pela escrita que carrega e transmite por onde passa, afim de proporcionar ao escritor, para o fim acadêmico que deseje, a possibilidade de atender às normas, tornando seu texto mais sensível aos olhos de quem lê.

Transformar expectativa em realidade. Isto é o que se espera desta obra. Quem pretende escrever um bom texto, poderá, fazendo uso desta obra, transformar a expectativa seu leitor em realidade e realização por ter lido um texto que atende e responde à todas as prerrogativas normativas que norteiam as pesquisas, as monografias, as publicações acadêmicas e até mesmo os textos informais que tanto escrevemos no nosso dia a dia.

**Vitor Ivan Preto Guerra**

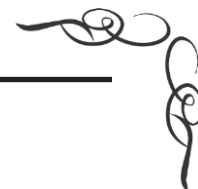
---

---

---

---

## SUMÁRIO



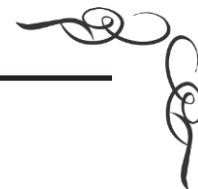
<b>1</b>	<b>CONHECIMENTO CIENTÍFICO.....</b>	<b>9</b>
1.1	TIPOS DE CONHECIMENTOS.....	9
1.2	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	10
<b>2</b>	<b>REGRAS GERAIS PARA FORMATAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS.....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>TRABALHOS ACADÊMICOS.....</b>	<b>23</b>
3.1	ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS.....	24
3.2	ELEMENTOS TEXTUAIS.....	32
3.3	ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS.....	34
<b>4</b>	<b>TEXTOS ACADÊMICOS/LEITURA E ESCRITA.....</b>	<b>37</b>
4.1	PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA.....	38
4.2	FICHAMENTO.....	40
4.3	RESENHA.....	42
4.4	RESUMO.....	44
4.5	SEMINÁRIO.....	46
4.6	MESA-REDONDA.....	47
<b>4.7.1</b>	<b>Estruturas do Plano de Trabalho.....</b>	<b>57</b>
<b>4.7.2</b>	<b>Estrutura Projeto de Pesquisa.....</b>	<b>57</b>
<i>4.7.2.1</i>	<i>Modelo de Projeto de Pesquisa.....</i>	<i>58</i>
<b>4.8.1</b>	<b>Modelo de Monografia e/ou TFG (Trabalho Final de Graduação).....</b>	<b>66</b>
4.9	DISSERTAÇÃO / TESE.....	71
4.10	ARTIGO CIENTÍFICO.....	71
<b>5</b>	<b>PARTICULARIDADES DE ARQUITETURA E URBANISMO.....</b>	<b>79</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>89</b>
	<b>APÊNDICES - MODELOS DIVERSOS.....</b>	<b>93</b>

---



---

---



---

## 1 CONHECIMENTO CIENTÍFICO

São inerentes ao ser humano a busca pelo conhecimento e a indagação. A investigação e o emprego de métodos e técnicas são parte desse processo que, por sua vez, contribui para a formação de novas pesquisas e, por conseguinte, para a geração de novas ciências. Com isso, novos conhecimentos vêm sendo produzidos e com eles, a ciência vem se expandindo e trazendo melhorias na qualidade de vida dos seres vivos.

Portanto, após a sua validação, a **ciência** é entendida por meio de um conjunto de ações verificáveis, sistemáticas, exatas, corretas e racionais e, sobretudo, tem como aliada a **pesquisa** onde, é por meio da busca, da investigação, da atividade voltada à solução de problemas é que se adquire o conhecimento e a compreensão da realidade. Todavia, esta realidade é compreendida por meio de um conjunto de abordagens, correspondendo a técnicas e procedimentos, a um caminho seguido através de um **método**. Assim, é preciso escolher o caminho (método), investigar (pesquisa), resolver problemas e fazer descobertas (ciência).

Vale ressaltar que se recomenda o uso de linguagem impessoal em textos científicos, a qual se adota para dar caráter menos individual ao texto. Com isso, a pesquisa científica deve apresentar compreensão e operacionalização com objetividade e clareza. Assim, as explicações metodologicamente organizadas são alicerces do conhecimento científico e a ele correspondem como resultado da investigação.

### 1.1 TIPOS DE CONHECIMENTOS

Para o desenvolvimento da ciência, o homem faz uso de múltiplos meios de conhecimento, os quais evoluem e fazem evoluir o meio em que vive, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da sociedade. (Fachin, 2013). Dentre eles, destacam-se quatro tipos de conhecimentos:

- a) **popular, empírico ou senso comum**: este conhecimento é o obtido no dia a dia, nas informações adquiridas na convivência com outras pessoas, é aquele conhecimento não comprovável. Para Fachin (2010, p. 10), “é considerado prático, pois sua ação se processa segundo os conhecimentos adquiridos nas ações anteriores, sem nenhuma relação científica, metódica ou teórica”;
  - b) **filosófico**: o uso da razão pura para questionar os problemas eminentes ao ser humano e para o discernimento do certo e o errado. Corresponde ao conhecimento filosófico. Evidenciam-se, neste conhecimento, ideias, conceitos, observações, reflexões e experiências. Embora não haja experimentos, pauta-se na coerência lógica, indaga e assume posições. No entanto, tem como explicação os conhecimentos de vida, do mundo, da morte, sem comprovação prática;
-

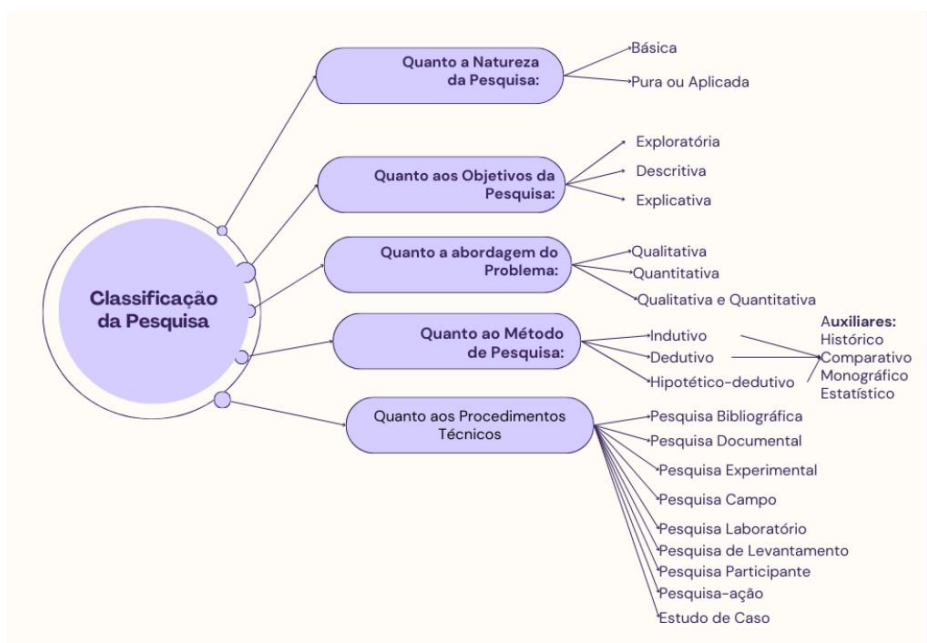
- c) **religioso ou teológico**: apoiados nas doutrinas religiosas, acredita-se que elas detêm a verdade absoluta (Bíblia, Alcorão, etc.). Não exige comprovação científica, é dogmático, regido pela fé;
- d) **científico**: a análise, a experimentação e a sistematização são características do conhecimento científico. O que o diferencia do conhecimento empírico é a comprovação na forma, modo, método e nos instrumentos utilizados no ato de conhecer o objeto de pesquisa.

\***Importante**: há outros conhecimentos que, conforme a especificidade da pesquisa, são relevantes considerar como, por exemplo, conhecimento sociojurídico, tácito, matemático, embora alguns pesquisadores digam que todos incluem um ou mais dos quatro (4) conhecimentos básicos (empírico, filosófico, teológico ou científico).

## 1.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A efetivação de uma pesquisa corresponde a uma problemática e, consequentemente, como afirma Gil (2002), a uma investigação bem planejada, sistematizada por meio de métodos e técnicas rigorosas. Tais pesquisas apresentam classificações quanto: à natureza da pesquisa, à abordagem do problema, aos métodos científicos, aos procedimentos técnicos e às técnicas de coletas de dados:

Figura 1 - Classificação da pesquisa



Fonte: adaptado de Ruaro (2004):

### a) natureza da pesquisa:

- **básica**: conhecida também como 'pura'. Objetiva a produção de conhecimentos



---

novos. Tem relevância para o desenvolvimento da ciência, sem uma ação prática prevista inicialmente;

- **aplicada**: tem como objetivo o desenvolvimento de conhecimentos com aplicação prática e é dirigida aos problemas reais e específicos. Envolve verdades e interesses locais.

**b) abordagem do problema:**

- **qualitativa**: a qualidade e as características têm prioridade no tratamento dos dados. Os resultados dos dados não são considerados quantitativamente, ou seja, não são levados em conta os resultados com valor numérico. Ainda, não requer uso estatístico;
- **quantitativa**: representa tudo aquilo que pode ser mensurado, medido no tratamento dos dados. A pesquisa é altamente descritiva. O pesquisador terá o maior grau de correção dos dados, assegurando confiabilidade de seu trabalho. Requer uso de recursos e de técnicas estatísticas;

**c) tipo de pesquisa:**

- **explicativa**: geralmente a pergunta de pesquisa inicia com ‘**Por quê?**’. Para Ruaro (2004, p. 10), este tipo de pesquisa “se ocupa com os porquês de fatos/fenômenos que preenchem a realidade, isto é, com a identificação dos fatores que contribuem ou determinam a ocorrência ou a maneira de ocorrer dos fatos e fenômenos”.

É uma pesquisa sujeita a erros pois depende de interpretações, o que acarreta subjetividade. Geralmente possui aplicação prática;

- **exploratória**: geralmente a pergunta de pesquisa inicia com ‘**Como?**’. Oferece condições para um conhecimento maior do objeto de estudo. Geralmente, o pesquisador sabe pouco ou quase nada sobre o objeto de estudo. O objetivo é familiarizar-se com o assunto ainda pouco explorado, pouco pesquisado pelo pesquisador.

Para Ruaro (2004, p. 10), este tipo de pesquisa “é feita através de levantamento bibliográfico, entrevistas com profissionais que estudam/atuam na área, visitas a web-sites e outros procedimentos de busca de dados”. São utilizados como técnicas: questionários, entrevistas, formulários, fichas de registros, leitura e documentação, quando for pesquisa bibliográfica. Esse tipo de pesquisa geralmente tem relação com a intuição do explorador, neste caso, do pesquisador.

- **descritiva**: geralmente a pergunta de pesquisa inicia com ‘**O quê?**’. Analisa, registra, observa e correlaciona aspectos, de maneira geral, entre variáveis. Conforme Ruaro (2004, p. 10), “o interesse pode ser de descrever um fato ou fenômeno”, sem manipulá-lo. Assim como Gil (2008), esse tipo de pesquisa
-

---

apresenta, como característica, descrever objetos, populações ou experiências sobre um determinado assunto. Ao concluir, o pesquisador terá muitas respostas sobre o assunto pesquisado.

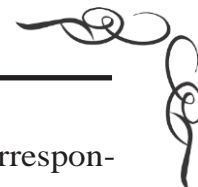
A pesquisa descritiva, às vezes, pode assumir característica de estudo de caso (possibilidade mais comum de pesquisas exploratórias), embora, às vezes, assumam forma de levantamento;

**d) métodos científicos:**

- **de abordagem indutiva:** parte da existência particular para a formulação de leis gerais. Segundo Lakatos e Marconi (2007, p. 86), “[...] o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam”, levando ao entendimento a partir de observações particulares, as quais interferem em verdades gerais ou universais;
- **de abordagem dedutiva:** pressupõe a existência de verdades gerais para particulares (geral ao particular). Conforme Gil (2008, p. 9), “parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica”;
- **de abordagem hipotética-dedutiva:** busca evidências empíricas para denunciar hipóteses prováveis. Para Mezzaroba e Monteiro (2009, p. 68), no decorrer da pesquisa, as hipóteses podem vir a ser comprovadas, ou não, mediante a experimentação”.

Os métodos dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, por si só, não se caracterizam como uma abordagem. Intrínseco a eles está um auxiliar, ou seja, faz-se necessária a ocorrência de pesquisas que contribuam para a coleta de informações, que podem ser caracterizadas por:

- **auxiliar histórica:** investiga os acontecimentos já ocorridos a fim de explorar sua relação na sociedade hoje, assim como sua possível influência para acontecimentos futuros;
  - **auxiliar comparativa:** busca verificar semelhanças e diferenças entre objetos ou fenômenos, assim como grupos, sociedades, povos, etc. Contribui para compreensão do comportamento humano;
  - **Auxiliar monográfica:** visa a estudar determinado objeto, indivíduo, profissão, grupo ou comunidade, a fim de obter generalizações. O objetivo é investigar especificidades em todos os seus fatores;
  - **Auxiliar: estatístico:** visa a estudar fenômenos políticos, sociais, econômicos, de ordem quantitativa que permitem comprovar as relações entre si;
-



---

**e) procedimentos técnicos:**

- **pesquisa bibliográfica:** relacionada a todos os tipos de pesquisas correspondente ao assunto. Baseia-se em todas as bibliografias em domínio público: artigos, livros, revistas, monografias, dissertação, teses, etc.;
- **pesquisa documental:** a base da pesquisa está nos escritos, ou não, considerados fontes primárias, realizadas em bibliotecas, institutos, centros de pesquisas, museus, acervos particulares, cartórios, etc.;
- **pesquisa experimental:** este procedimento é mais comum nas ciências tecnológicas e nas ciências biológicas. Tem como propósito mostrar como por que determinado objeto é produzido;
- **pesquisa de campo:** a pesquisa é realizada em campo. Gil (2002) ressalta que nesta abordagem se aplicam muito mais técnicas de observação do que de interrogações;
- pesquisa de laboratório: há possibilidade de o pesquisador manipular variáveis. Nesta abordagem, a característica é experimental, realizada com espécies como: vegetais, minerais, animais e até mesmo pessoas;
- pesquisa de levantamento (survey): tem característica interrogativa. Geralmente envolve questionário e a coleta de informações através de entrevistas com pessoas ou abordagem direta de pessoas como, por exemplo, censo populacional, que é típico desta abordagem;
- pesquisa participante: via de regra, envolve a participação de grupos de pesquisa e/ou a participação do próprio pesquisador. Pesquisam-se valores, resistência, comportamentos, etc.;
- pesquisa-ação: nesta abordagem, pesquisador e participante apresentam desenvolvimento ativo no decorrer do processo de pesquisa. É considerada uma modalidade de pesquisa coletiva;
- estudo de caso: a característica desta abordagem é a realização de análise rigorosa e melindrosa de um ou vários estudos. Tem como objetivo realizar estudo detalhado sobre o objeto. Ajuda a descobrir como e porque certos fenômenos ou eventos acontecem. Geralmente, esta abordagem acontece *in loco*, mas não é uma regra;

**f) técnicas de coleta de dados:**

- **dados primários:** são únicos, aqueles dados coletados que ainda não passaram por nenhuma análise. Podem ser coletados através de:
    - entrevistas: estruturadas, não estruturadas, semiestruturadas e informais;
    - questionários: questões abertas, fechadas e mistas;
    - formulários: questões abertas, fechadas e mistas;
-

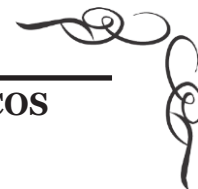
- 
- observações *in loco*;
  - **dados secundários:** são aqueles dados que já se encontram disponíveis, pois já foram objeto de estudos.

Podem ser encontrados nos dados primários e/ou secundários:

- **entrevistas estruturadas:** são aquelas perguntas previamente estabelecidas;
- **entrevistas não-estruturadas:** são aquelas perguntas não elaboradas previamente, nas quais a entrevista discorre de forma mais aberta possível;
- **entrevistas semiestruturadas:** são aquelas que parcialmente são estruturadas e parcialmente são abertas;
- **entrevistas informais:** são aquelas em que o pesquisador dispõe de um diário de campo para que possa ir registrando todos os eventos vistos e ouvidos durante o processo;
- **grupo focal:** consiste em técnicas de coletas de dados em grupo, através de observação e/ou entrevista individual. O uso desta técnica é mais comum em abordagens qualitativas.

**Importante:** foram apresentados os procedimentos de pesquisa mais utilizados em trabalhos acadêmicos. Salienta-se que há várias outras abordagens que podem contribuir positivamente.

---



---

## 2 REGRAS GERAIS PARA FORMATAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

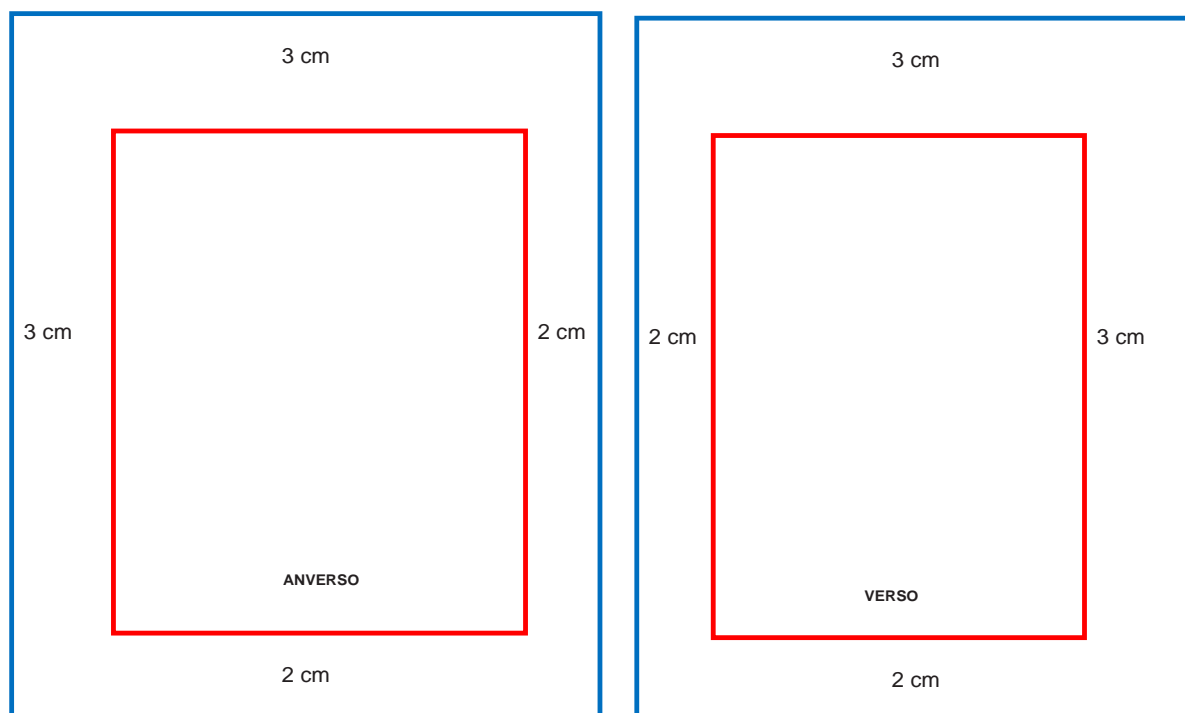
As orientações apresentadas neste documento seguem as normas estabelecidas pela ABNT NBR 14724 (2011), quanto ao formato, margem, parágrafo, alinhamento de texto, fonte, espaçamento, notas de rodapé, indicativos de sessão, títulos sem indicativos numéricos, paginação, numeração progressiva, citações, siglas, ilustrações, equações, tabelas:

- a) **formato:** a digitalização deve ser na cor preta, podendo utilizar outra cor quando inserir ilustrações. Ao imprimir o trabalho, deve-se usar papel no tamanho A4 (21 cm x 29,7 cm), na cor branca ou papel reciclado. Conforme a ABNT NBR 14724 (2011, p. 9):

Os elementos pré-textuais devem iniciar no anverso da folha, com exceção dos dados internacionais de catalogação-na-publicação que devem vir no verso da folha de rosto e os elementos textuais e pós-textuais sejam digitados no anverso e verso das folhas;

- b) **margens:** deve-se formatar para o anverso: 3 cm esquerda e superior, 2 cm direita e inferior. Para o verso: 3 cm direita e superior e 2 cm esquerda e inferior:

Figura 2 - Exemplo de margens



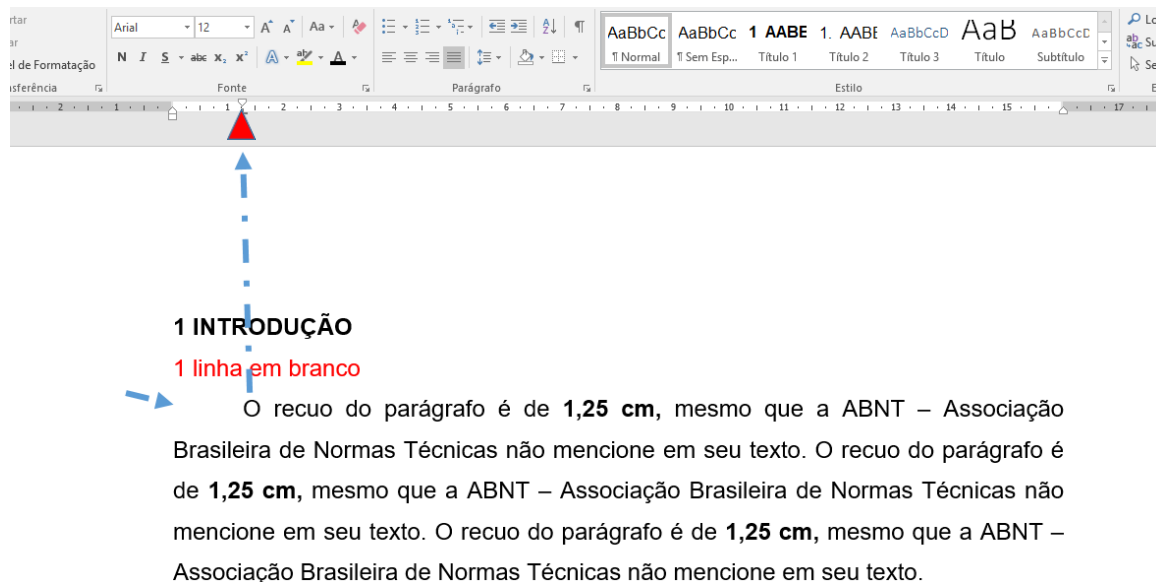
Fonte: Adaptado de ABNT NBR 14724 (2011)

---



- c) **parágrafos:** o tamanho do recuo do parágrafo sugere-se ser 1,25 cm em todas as primeiras linhas, embora não seja mencionado pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Figura 3 - Exemplo de parágrafo



Fonte: Adaptado de ABNT NBR 14724 (2011)

- d) **alinhamento texto:** o texto deve ser digitado em espaço justificado, com exceção das referências, que são alinhadas à esquerda;
- e) **fonte:** é recomendada a utilização da fonte legível, tamanho 12 para todo o trabalho, incluindo capa e folha de rosto, com exceção de citações diretas longas (com mais de três linhas), notas de rodapé, paginação, dados internacionais de catalogação-na-publicação, legendas e fontes das ilustrações e tabelas, as quais devem ser de tamanho menor e uniforme. (ABNT NBR 14724, 2011);
- f) **espaçamento:** o espaçamento, em todo o trabalho deve ser, obrigatoriamente, de 1,5 cm entre as linhas, com exceção nas citações diretas longas (com mais de três linhas), “notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, natureza (tipo de trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido e área de concentração), que devem ser alinhados do meio da mancha gráfica para a margem direita” (ABNT NBR 14724, 2011, p. 10), a exemplo da figura 4 da tela do computador;



Figura 4 - Exemplo alinhamento, fonte e espaçamento

Fonte Arial ou Times New Roman, fonte 12, espaço entre as linhas de 1,5 cm.

**1 INTRODUÇÃO**  
**1 linha em branco**

O recuo do parágrafo é de **1,25 cm**, mesmo que a ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas não mencione em seu texto. O recuo do parágrafo é de **1,25 cm**, mesmo que a ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas não mencione em seu texto. O recuo do parágrafo é de **1,25 cm**, mesmo que a ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas não mencione em seu texto.

Fonte: Adaptado de ABNT NBR 14724 (2011)

- g) **notas de rodapé:** a nota de rodapé deve ficar dentro das margens, separada do texto somente por um espaço simples entre as linhas e por filete de 5 cm a partir da margem esquerda. Conforme a ABNT NBR 14724 (2011, p. 10),

Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor.

De acordo com o exemplo da figura da tela do computador:

Figura 5 - Exemplo de nota de rodapé

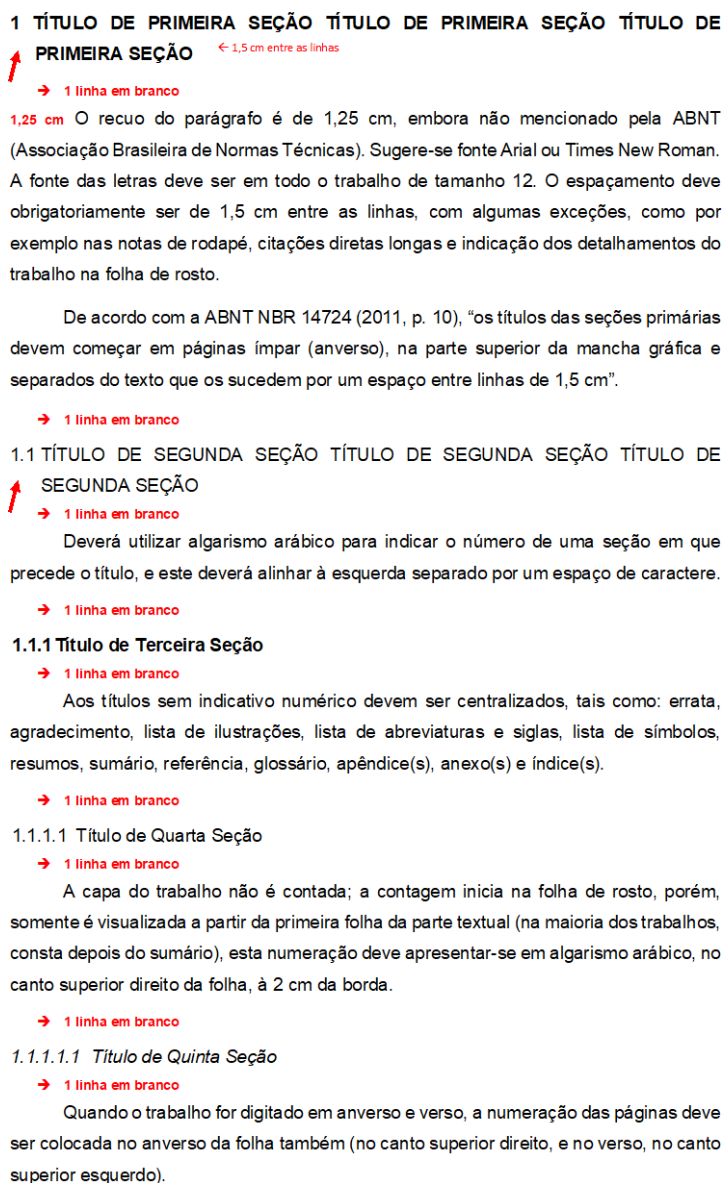
1 Ao inserir nota de rodapé, deve-se digitar dentro das margens, separado somente do texto por um espaço simples de entre as linhas e por filete de 5 cm a partir da margem esquerda.

Fonte: Adaptado de ABNT NBR 14724 (2011)

- h) **indicativos de seção:** deve ser utilizado algarismo arábico para indicar o número de uma seção que precede o título e este deve ficar alinhado à esquerda, separado por um espaço de caracter.

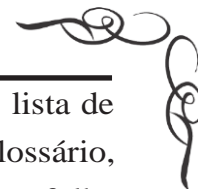
De acordo com a ABNT NBR 14724 (2011, p. 10), “os títulos das seções primárias devem começar em páginas ímpar (anverso), na parte superior da mancha gráfica e serem separados do texto que os sucede por um espaço entre linhas de 1,5 cm.” Esta mesma regra vale para os subtítulos das subseções que os precedem e que os sucedem. Para os títulos que ocupem mais de uma linha, “devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título”. (ABNT NBR 14724, 2011, p. 10). Segue exemplo:

Figura 6 - Exemplo de títulos com indicativos de seção com mais de uma linha.



Fonte: Adaptado de ABNT NBR 14724 (2011)

- i) **títulos sem indicativos numéricos:** os títulos sem indicativo numérico devem



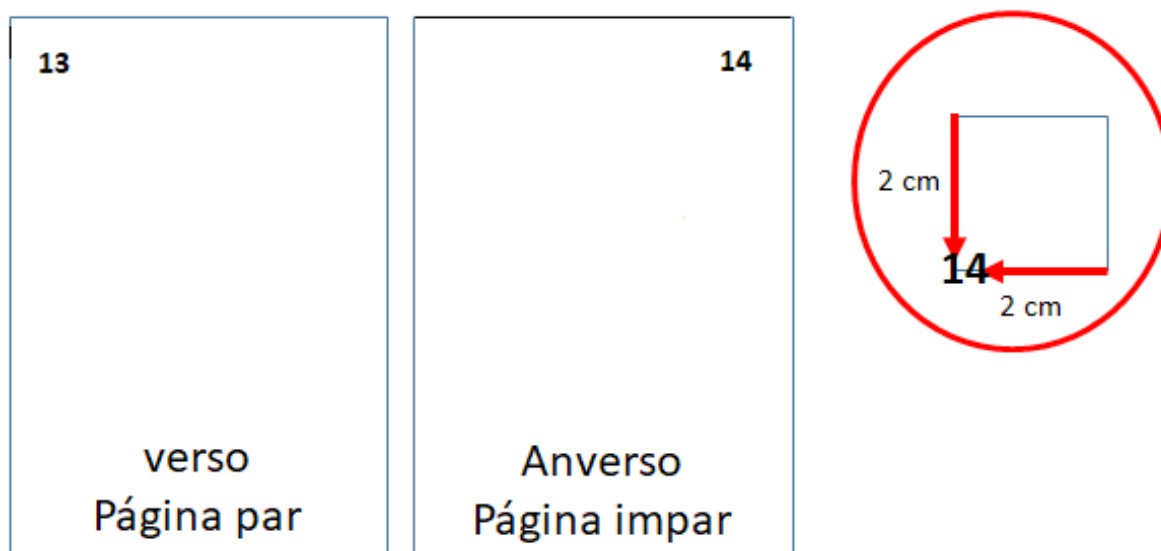
ser centralizados, são eles: errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumários, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s). Também fazem parte desses elementos, a folha de aprovação, a dedicatória e a(s) epígrafe(s). (ABNT NBR 14724, 2011);

- j) **paginação:** a capa do trabalho não é contada. A numeração deve iniciar a contagem na folha de rosto. Porém, a numeração é visualizada a partir da primeira folha da parte textual (na maioria dos formatos de trabalhos é depois do sumário). Esta numeração deve ser apresentada em algarismo arábico, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda.

Vale ressaltar que, quando o trabalho for digitado em anverso e verso, a numeração das páginas deve ser colocada no anverso da folha, no canto superior direito; e, no verso, no canto superior esquerdo.

A ABNT NBR 14724 (2011, p. 10) menciona: “se constituído de mais de um volume, deve ser mantida uma única sequência de numeração das folhas ou páginas, do primeiro ao último volume”. Ressalta também que, havendo apêndice e anexo, a numeração das suas folhas ou páginas deve ter seguimento de forma contínua conforme o texto principal, mostrado no exemplo a seguir:

Figura 7 - Exemplo de paginação



Fonte: Adaptado de ABNT NBR 14724 (2011)

- k) **numeração progressiva:** um dos propósitos da numeração progressiva é evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho. Deve-se destacar de forma gradativa os títulos das seções, podendo utilizar os recursos: **negrito**, *itálico*, sublinhado e outros. Estes recursos, conforme estiverem apresentados no sumário, deverão constar no texto. Por exemplo:

---

1	<b>TÍTULO PRIMEIRA SEÇÃO</b> .....	<b>1</b>
1.1	<b>TÍTULO SEGUNDA SEÇÃO</b> .....	<b>2</b>
1.1.1	<b>Título terceira seção</b> .....	<b>5</b>
1.1.1.1	Título quarta seção .....	9
1.1.1.1.1	<i>Título quinta seção</i> .....	9
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>10</b>
	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>11</b>
	<b>ANEXOS</b> .....	<b>12</b>

- l) **citações**: as citações diretas, conforme a ABNT NBR 10520 (2023), caracterizadas por ‘longas’, são aquelas com mais de três linhas. Estas deverão ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda. A formatação da fonte deverá ser diferenciada, com letra menor que a do texto (fonte 10) e sem aspas. Nas citações com menos de três linhas, deve-se usar aspas duplas e o tamanho da fonte continuará o mesmo que o do texto (fonte 12). A mesma NBR (ABNT NBR 10520, 2023, p. 2), diz que “as aspas simples são utilizadas para indicar citações no interior da citação”, como por exemplo:

As citações diretas, conforme a ABNT NBR 10520 (2023), são caracterizadas por ‘longas’, aquelas com mais de três linhas. Estas deverão ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda. A formatação da fonte deverá ser diferenciada, com letra menor que a do texto (fonte 10) e sem aspas. (Autor, ano, p.2).

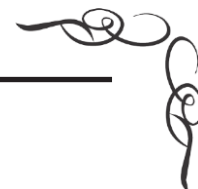
- m) **siglas**: quando mencionada pela primeira vez no texto, a sigla deve ser indicada entre os parênteses, precedida do nome completo.

Por exemplo: ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas);

- n) **ilustrações**: devem ser citadas no texto e inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem, e “na parte inferior da ilustração deve constar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor)”. Esta deve apresentar fonte tamanho 10 e espaçamento entrelinhas simples. Na parte superior da figura, deve constar o nome da ilustração, “seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismo arábico, travessão e do respectivo título”. (ABNT NBR 14724, 2011, p. 11). Este deve se apresentar com tamanho da fonte 12 e espaçamento entrelinhas de 1,5 cm, conforme o padrão do texto.

É importante ressaltar que após sua inserção, deve-se comentar sobre as informações apresentadas na ilustração, isto é, suas informações devem ser discutidas. As ilustrações podem ser nomeadas por desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre

---



outros. Veja exemplo a seguir:

Figura 8 - Logo ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas



Fonte: ABNT (2011).

- o) **equações:** havendo necessidade, é importante numerar as equações na sequência normal do texto, utilizando algarismos arábicos entre parênteses à direita. Também se permite o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices, entre outros). Como por exemplo:

$$(1 + x)^n = 1 + \frac{nx}{1!} + \frac{n(n-1)x^2}{2!} \quad (1)$$

- p) **tabelas:** as tabelas são fundamentadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), de 1999. São utilizadas para apresentar dados numéricos, especialmente na apresentação de valores comparativos, devendo ser citadas no texto, inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem. Na parte superior da tabela, deve ser inserida a identificação da tabela. A identificação da fonte deve ser mencionada na parte inferior. Na identificação da tabela, utiliza-se fonte tamanho 12. Já na legenda, se houver, a fonte deve ser de tamanho 10. Ver exemplo na sequência:

Tabela 1 - Obras e Referências

Obras	Títulos	Exemplares
1	123	1.123
2	234	2.134
3	112	1.234
Total	469	4.491

Fonte: Adaptado de ABNT NBR 14724 (2011)

---

**Importante:** toda tabela que ultrapassar as dimensões da página, deve obedecer o que se segue:

- cada parte da tabela deve ter o título do topo e o cabeçalho da tabela ou o cabeçalho da parte;
- cada parte da tabela, deve ter uma das seguintes indicações: **continua** para a primeira folha, **conclusão** para a última folha e **continuação** para as demais folhas intermediárias;
- cada parte da tabela deve ter colunas indicadoras e seus respectivos cabeçalhos, como por exemplo:

Tabela 1 - Nome da tabela (continua)


-----nova página

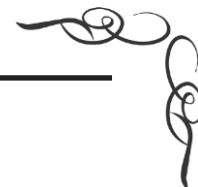
Tabela 1 - Nome da tabela (continuação)


-----nova página

Tabela 1 - Nome da tabela (conclusão)


Fonte: Autor (ano)

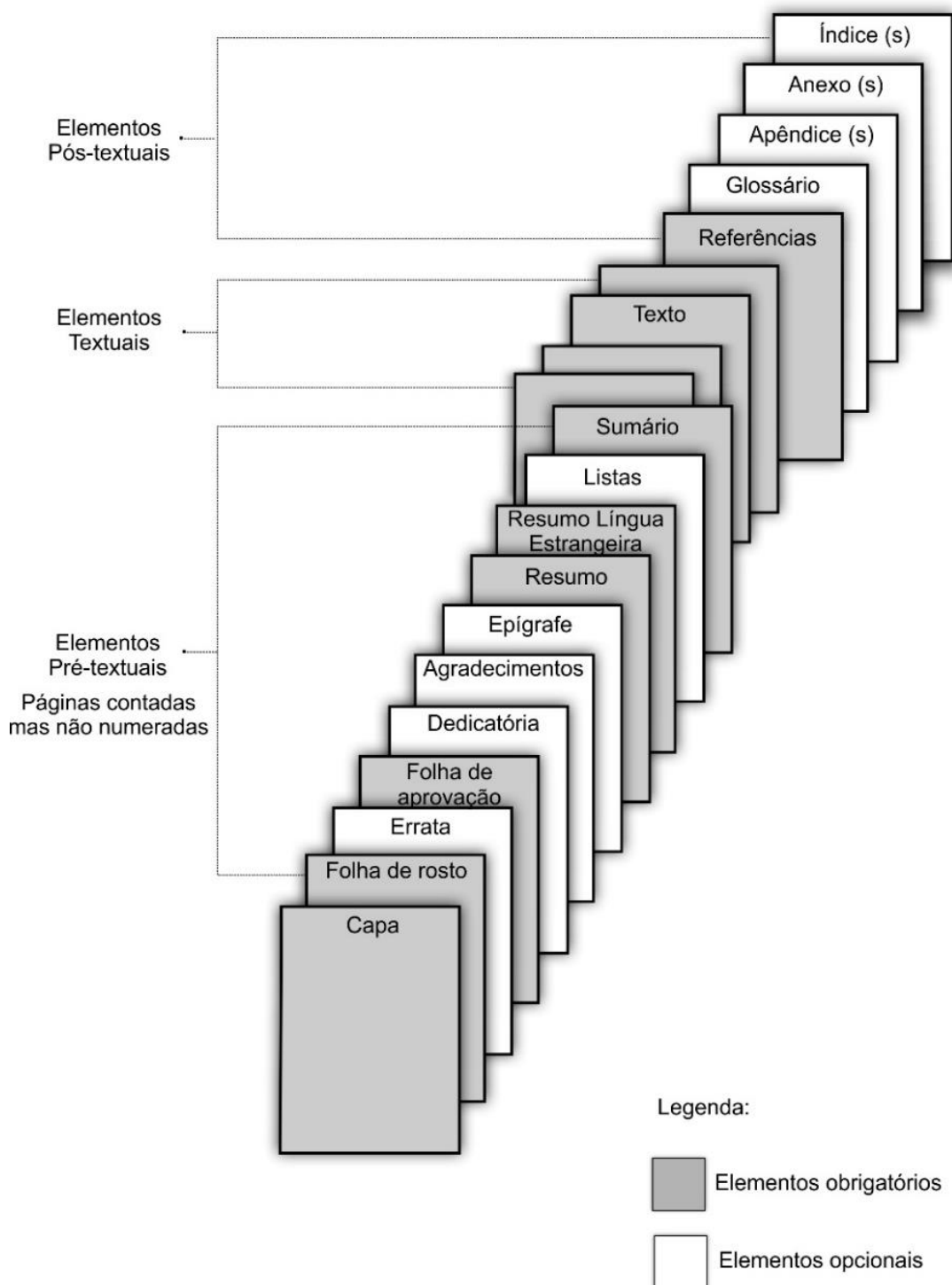
---



### 3 TRABALHOS ACADÊMICOS

No posicionamento das folhas nos trabalhos impressos, é importante que se siga a sequência correspondente à figura 8. Conforme a ABNT 14724 (2011), sugere-se que a ficha catalográfica seja inserida no verso da folha de rosto.

Figura 9 - Posicionamento das folhas nos trabalhos impressos



Fonte: Adaptado da norma ABNT NBR 14724 (2011).



### 3.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS:

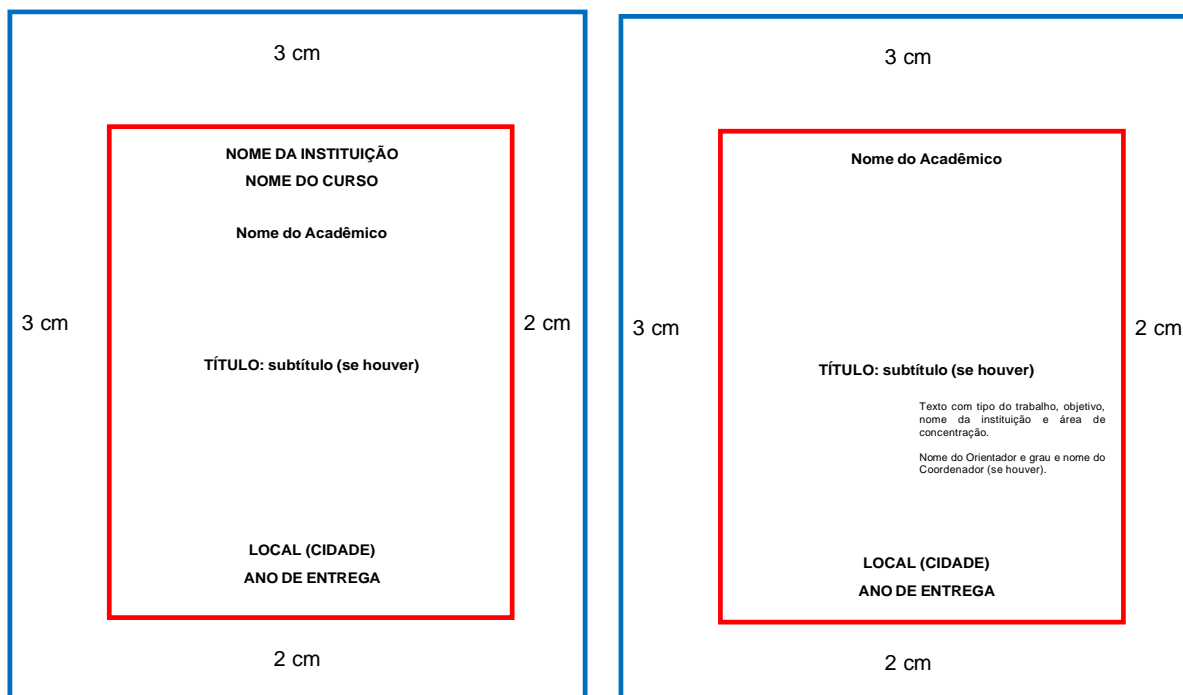
A capa, folha de rosto, errata, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo, resumo em língua estrangeira e sumário constituem elementos pré-textuais:

- a) **capa e folha de rosto:** na capa são apresentados os primeiros dados a serem lidos no trabalho. Sua padronização é de fundamental importância pois auxilia no posterior arquivamento. Traz as seguintes informações: nome da instituição, autor, título do trabalho e subtítulo (se houver), número de volume (se houver mais de um), local e ano de entrega.

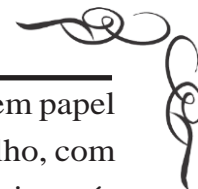
A folha de rosto caracteriza-se como extensão da capa e traz informações referente e ao trabalho quanto a: nome do autor, título do trabalho e subtítulo (se houver). Estes devem manter o mesmo formato da capa (fonte 12, espaço entre as linhas de 1,5 cm). No entanto, para a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição, a área de concentração, o nome do orientador, o local e o ano de entrega, deve ser utilizada fonte tamanho 12, com espaço entre as linhas simples (1 cm) conforme segue exemplo:

**\*Importante:** a capa não é contada e também não é numerada na inserção de número de páginas.

Figura 10 - Exemplo de capa e folha de rosto



Fonte: Adaptado de ABNT NBR 14724 (2011)



- b) **errata:** é considerada como um elemento opcional; deve-se apresentar em papel avulso ou encadernada separadamente. A errata é acrescentada ao trabalho, com as devidas correções, após o trabalho encadernado, caso haja algum erro tipográfico ou de outra natureza, conforme demonstrativo na figura a seguir:

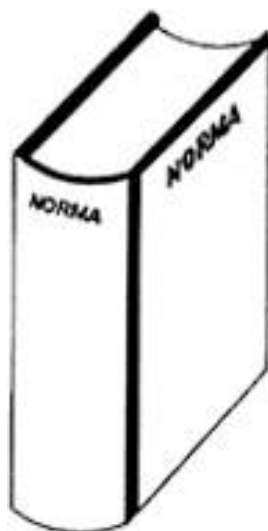
Figura 11 - Exemplo de errata

ERRATA			
Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
32	5	publicado	Publicação

Fonte: Adaptado de ABNT NBR 14724 (2011)

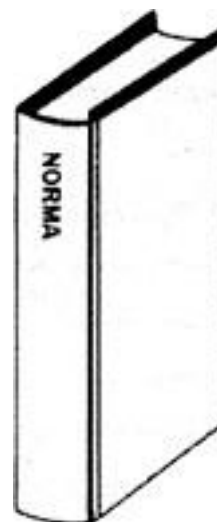
- c) **lombada:** é considerada como elemento opcional. Em suas informações deve apresentar: autor(es) (se houver), título da obra, elementos alfanuméricos de identificação de volume, fascículo, data (se houver) e logomarca da editora. De acordo com a ABNT NBR 12225 (2004, p. 2), “o título deve ser impresso no mesmo sentido do(s) nome(s) do(s) autor(s), abreviado, quando necessário”. Quanto ao título da obra, este deve ser apresentado horizontalmente quando o documento estiver em posição vertical e impresso longitudinalmente quando o documento estiver com a face direita voltada para cima, conforme as figuras a seguir:

Figura 12 - Em horizontal – documento em posição vertical



Fonte: Adaptado de ABNT NBR 12225 (2004)

Figura 13 - Título de lombada descendente



Fonte: Adaptado de ABNT NBR 12225 (2004)

- d) **folha de aprovação:** é considerada um elemento obrigatório pois é na folha de aprovação que devem constar as mesmas informações presentes na folha de rosto, com o acréscimo dos nomes dos membros da banca examinadora, com as respectivas titulações (lembrar de deixar espaço para as assinaturas), conforme exemplo da figura 14.

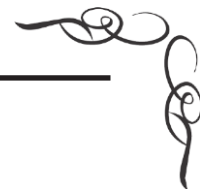
Figura 14 - Exemplo de folha de aprovação

O diagrama mostra uma folha de aprovação com as seguintes características:

- Dimensões externas: 3 cm de largura e 3 cm de altura.
- Dimensões internas (área de texto): 2 cm de largura e 2 cm de altura.
- Conteúdo interno:
  - Nome do Autor**
  - TÍTULO: subtítulo (se houver)**
  - Texto com: tipo de trabalho, nome da instituição e área de concentração.
  - Aprovado(a) em: dia/mês/ano**
  - Banca examinadora:**
  - Quatro linhas para a banca examinadora, cada uma com o formato: Prof. + grau nome do Professor(a) / Nome da Instituição de Ensino.

Fonte: Adaptado de ABNT NBR 12225 (2004)

- e) **dedicatória:** este é o momento em que o autor presta sua homenagem ou dedica seu trabalho (tem característica pessoal). É considerada elemento opcional. Não é sugerido manter o título. Vale ressaltar que a formatação do texto não estabelece critérios específicos, somente sugere utilizar fonte tamanho 12;



---

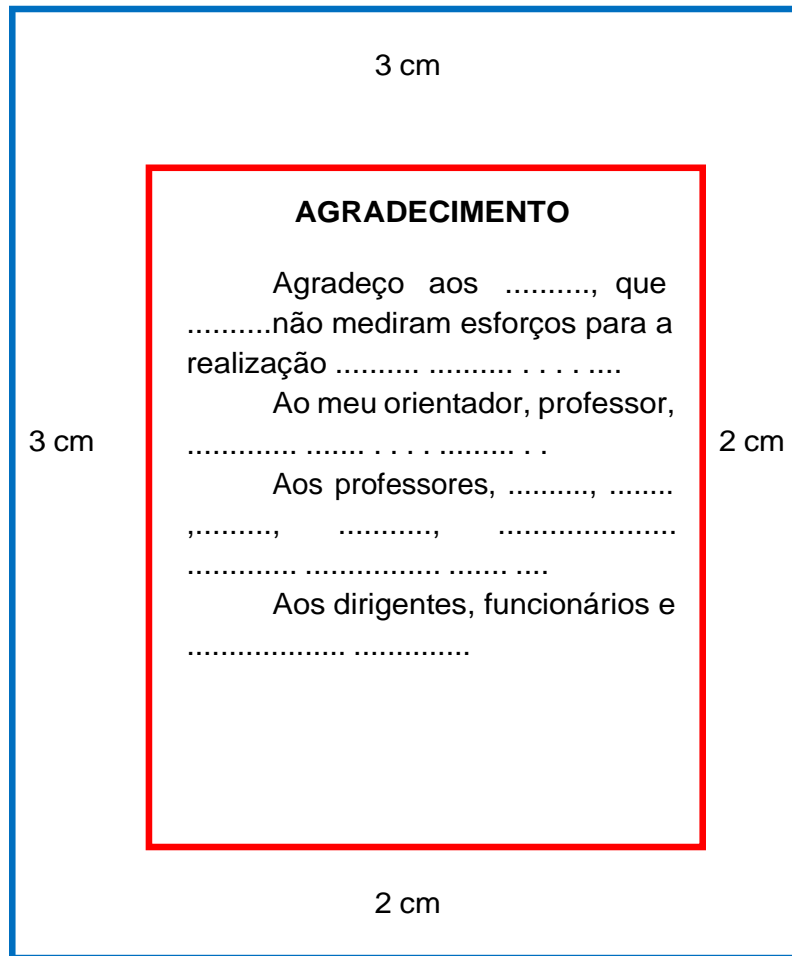
Figura 15 - Exemplo de dedicatória



Fonte: Adaptado de ABNT NBR 14724 (2011)

- f) **agradecimento:** é um componente opcional mas sugere-se levar em consideração pois é o local que possibilita ao acadêmico agradecer àqueles que realmente contribuíram de forma significativa na elaboração do trabalho, tais como: professores, empresas, pesquisadores, orientador, etc. Deve manter o título;
-

Figura 16 - Exemplo de agradecimento



Fonte: Adaptado de ABNT NBR 14724 (2011)

- g) epígrafe:** é um elemento opcional. Deve ser inserida após a página do(s) agradecimento(s), constituída de uma citação referenciada. Sugere-se que esta citação seja relacionada ao assunto tratado no seu trabalho. Não se deve manter o título - epígrafe.

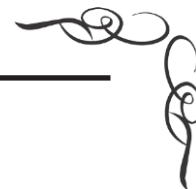
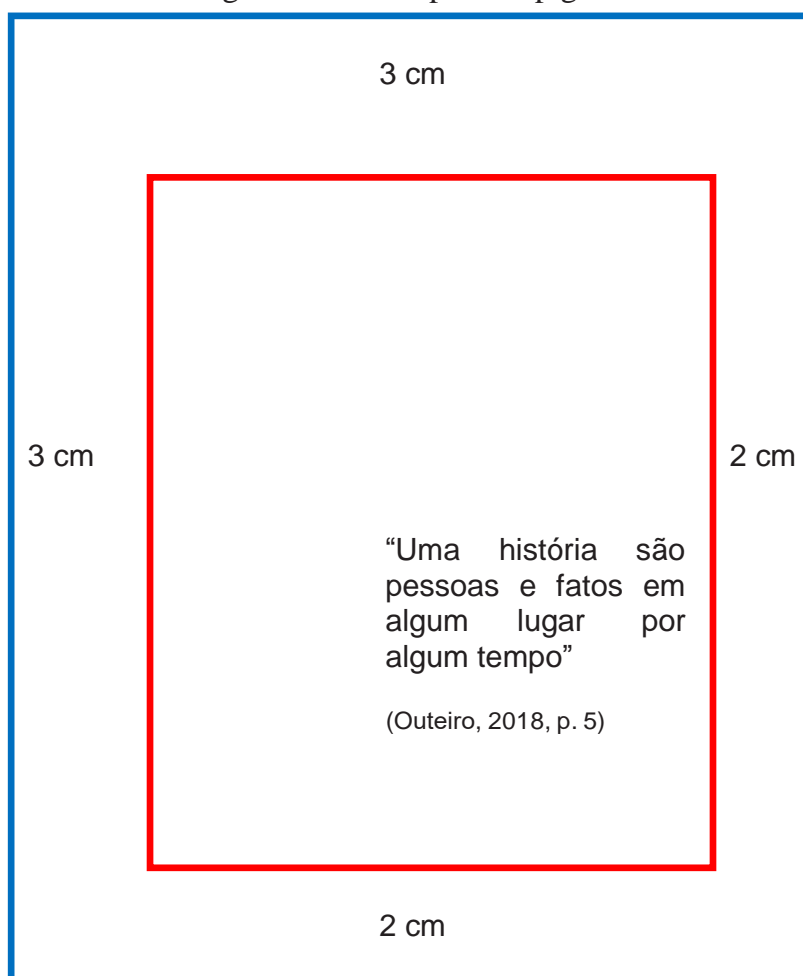


Figura 17 - Exemplo de epígrafe



Fonte: Adaptado de ABNT NBR 14724 (2011)

- h) resumo língua vernácula e resumo língua estrangeira:** conforme previsto na ABNT NBR 6028 (2021, p. 2), tanto o resumo na língua vernácula, quanto em língua estrangeira, devem “ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento”. Ainda menciona que a ordem e a extensão dependem do tipo (sendo informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento original.

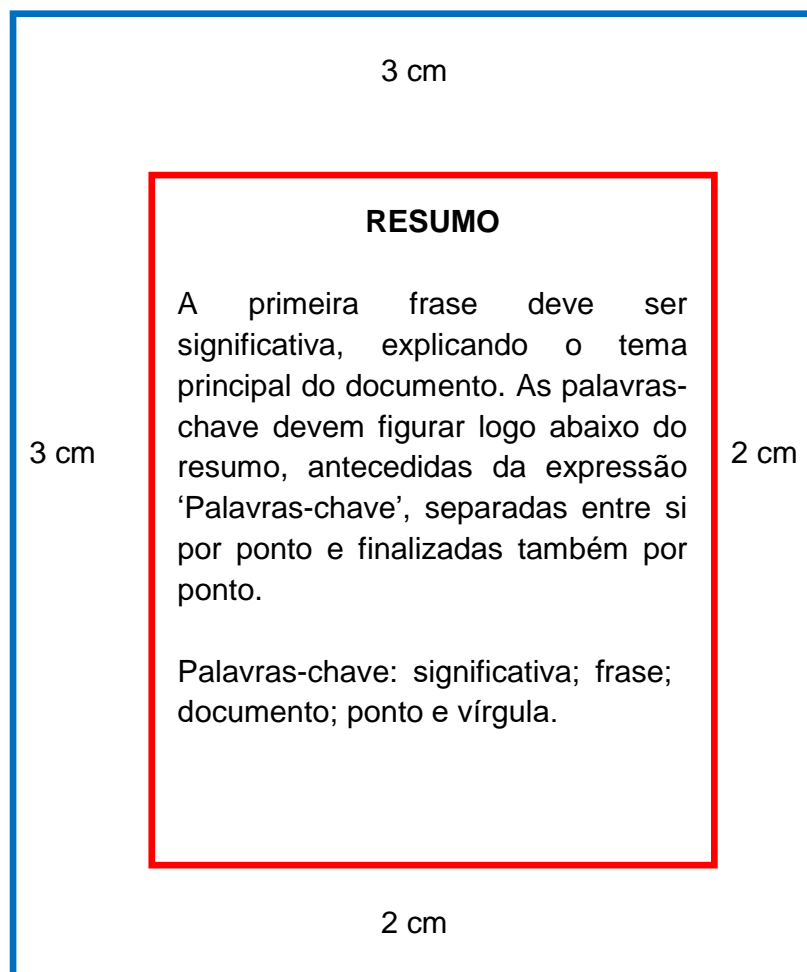
Algumas orientações são relevantes para a elaboração do texto resumo, conforme prevê a ABNT NBR 6028 (2021):

- sugere-se uma sequência de frases concisas, preferencialmente afirmativas. Não deve-se enumerar e utilizar tópicos;
- deve-se iniciar com frase significativa, explicando o assunto principal do documento. Na sequência, informar sobre o tratamento do documento como, por exemplo, estudo de caso, memória, análise, etc.;
- sobre a apresentação do resumo, a ABNT NBR 6028 (2021, p. 2) diz que “recomenda-se o uso de parágrafo único”, isto é, não fazer recuo na primeira li-

- 
- nha. Sugere-se, também, digitalização simples de espaço entre as linhas;
- deve-se utilizar a conjugação verbal na voz ativa e na terceira pessoa no singular;
  - não é indicado usar símbolos e contrações que não sejam de utilização corrente;
  - a extensão do resumo deve ser de 150 a 500 palavras. A ABNT NBR 6028 (2021, p. 2) sugere “100 a 250 palavras para os artigos de periódicos; de 50 a 100 palavras os destinados a indicações breves”;
  - após o texto do resumo, deve-se inserir as palavras-chave. Estas devem corresponder ao assunto do documento e devem ser de 3 a 5 palavras separadas por ponto e vírgula e inicial maiúscula somente em nomes próprios;

**Importante:** os resumos críticos não obedecem a limites de palavras, devido as suas características próprias. Quando na elaboração de resumos expandidos, deve-se inserir a referência do documento original.

Figura 18 - Exemplo de Resumo



Fonte: Adaptado de ABNT NBR 6028 (2021)

---



- i) **listas:** devem ser inseridas antes do sumário. São elementos opcionais no documento e, quando forem inseridas, devem constar a sua identificação, travessão, seu título e a paginação, a exemplo do sumário.

Conforme a ABNT NBR 14724 (2011, p. 8), “recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros)”. O tamanho da fonte corresponde à fonte 12 e o espaçamento entre as linhas de 1,5 cm. As listas de tabelas seguem as mesmas informações de formatação, embora elas sejam regidas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 1999, conforme exemplo:

Figura 19 - Exemplo de Lista de Figura

3 cm		
<b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES</b>		
Figura 1 - Casa Nossa Senhora das Graças .....	5	
Figura 2 - Abrigo Santo Antônio .	7	
Figura 3 - Lar dos Idosos João Paulo II .....	10	2 cm
Figura 4 - Casa Lar Alvorecer ....	12	
Figura 5 - Pequeno Príncipe .....	13	
2 cm		
3 cm		

Fonte: Adaptado de ABNT NBR 14724 (2011)

- j) **sumário:** conforme previsto pela ABNT NBR 6027 (2012), o sumário corresponde ao último elemento pré-textual. Sua inserção deve iniciar no anverso da folha e, se necessário, pode-se concluir no verso da folha seguinte. Vale ressaltar que, se houver mais de um volume, o sumário deve ser inserido “em todos os volumes,



de forma que se tenha conhecimento do conteúdo, independente [sic]<sup>1</sup> do volume consultado”. (ABNT NBR 6027, 2012, p. 2).

Quanto aos indicativos de seções, segundo a ABNT NBR 6024 (2012), deve-se alinhar à esquerda.

Figura 20 – Exemplo de Sumário

3 cm	
<b>SUMÁRIO</b>	
1	<b>TÍTULO PRIMEIRA SEÇÃO .</b>
2	<b>TÍTULO PRIMEIRA SEÇÃO . 7</b>
2.1	<b>TÍTULO SEGUNDA SEÇÃO . 8</b>
2.1.1	<b>Título terceira seção ..... 12</b>
2.2	<b>TÍTULO SEGUNDA SEÇÃO . 13</b>
2.3	<b>TÍTULO SEGUNDA SEÇÃO . 15</b>
2.3.1	<b>Título terceira seção ..... 18</b>
2.3.1.1	<u>Título quarta seção ..... 19</u>
2.3.1.1.1	<i>Título quinta seção ..... 22</i>
	<b>REFERÊNCIAS ..... 23</b>
	<b>APÊNDICE A – MANUAL DE</b>
	<b>NORMAS ..... 25</b>
	<b>ANEXO A – TABELAS ..... 27</b>
2 cm	

Fonte: Adaptado de ABNT NBR 6024 (2012)

### 3.2 ELEMENTOS TEXTUAIS:

Conforme a ABNT NBR 14724 (2011), os elementos textuais, valendo-se das características próprias de cada documento, compõem-se de: introdução, desenvolvimento e conclusão.

- a) introdução:** constitui o texto inicial do trabalho. É considerado ‘o cartão de visita’ pois corresponde ao primeiro elemento textual. Também compete à introdução o entendimento geral sobre o tema desenvolvido ou a ser realizado<sup>2</sup>. É na

<sup>1</sup> [sic] expressão utilizada após uma palavra ou frase de terceiro(s) (em citações diretas), quando apresenta algum erro.

<sup>2</sup> No projeto de pesquisa, ainda será desenvolvido e no artigo científico, monografia, dissertação, tese, etc. já desenvolvido.



---

introdução que o tema (assunto) é apresentado, assim como a sua área de abrangência, ou seja, a delimitação da temática abordada.

Na introdução, apresentam-se todos os componentes que constituem o trabalho: definição do assunto, problema de pesquisa, hipóteses, objetivos, justificativa, metodologia. Pode apresentar também, com o propósito de instigar o leitor a apreciar o trabalho em sua totalidade, alguns possíveis resultados e a estrutura que compõem o trabalho escrito (estes dois últimos itens são pertinentes a monografias, dissertações e teses). Quanto a isso, Ruaro (2004, p. 70) diz:

Referir-se como o texto está estruturado, o que trata em cada parte. Tudo num texto único, sem sub-itens [sic]. O texto deve ser elegante, conciso, coerente, coeso, bem produzido, com a preocupação de escrever de modo claro que dê exatamente a ideias [sic] das discussões e conclusões realizadas ao longo do trabalho.

Portanto, valendo-se do amparo da ABNT NBR 14724 (2011, p. 8), “o texto é composto de uma parte introdutória, que apresenta os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração”. Contudo, deve-se levar em consideração as especificidades que cada tipologia textual apresenta. Alguns textos serão apresentados neste documento, tais como: projeto de pesquisa, monografia e artigo;

**b) desenvolvimento:** levando-se em conta a ABNT NBR 14724 (2011, p. 8), “o desenvolvimento, que detalha a pesquisa ou estudo realizado”, é a parte correspondente à fundamentação do trabalho, ao detalhamento do assunto. Pode-se dizer que este é o momento do diálogo entre pesquisador e as teorias. Este pode ser organizado por seções, ou seja, em títulos e subtítulos. Ruaro (2004, p. 71) explica que o desenvolvimento “é chamado também de corpo do trabalho”. Assim, é no desenvolvimento que o pesquisador apresenta:

- o detalhamento do estudo teórico relacionado ao que se previa nos objetivos (como já foi anteriormente mencionado, ao que se refere ao diálogo com os autores / estudo bibliográfico). Este é o momento para o pesquisador aprofundar seu conhecimento com base em estudos já realizados. Poderá organizar em títulos e subtítulos (seções), apresentar citações diretas e indiretas com respectivas interpretações, conforme a ABNT NBR 10520 (2023);
  - os critérios de procedimentos metodológicos, não esquecendo de caracterizar o objeto de pesquisa, método de abordagem e procedimentos, técnicas, instrumentos, delimitação do universo e tipo de amostragem.
  - o relato sobre os resultados da coleta de dados, sua análise e discussões. É, portanto, a volta ao texto inicial (introdução). É aqui nos resultados que o pesquisador mostra-se sua pergunta de pesquisa foi respondida, seus objetivos atendidos e suas hipóteses comprovadas.
-

---

É relevante chamar a atenção para a importância da revisão bibliográfica (revisão da literatura) pois é neste momento da pesquisa, na discussão dos resultados, que ela dará suporte teórico para auxiliar o pesquisador, dando argumentos à comprovação dos resultados, conforme hipóteses lançadas ao início da pesquisa, ou no seu decorrer;

- c) **conclusão ou considerações finais:** conforme a ABNT NBR 14724 (2011, p. 4), “é uma parte conclusiva”, quer dizer, após analisar os resultados e discuti-los, é o momento, com base nos objetivos propostos, para a apresentação de forma sintetizada das considerações do pesquisador.

De acordo com Ruaro (2004, p. 71), as considerações finais é o momento onde se retomam os “objetivos do estudo e diz se foram alcançados. Apresenta a resposta ao problema do estudo”. Isto é, o momento em que o autor responde aos objetivos propostos ao iniciar a pesquisa. É nesta fase da pesquisa que se verificará se os resultados são conforme previsto pelos objetivos, inicialmente.

Ressalta-se a importância de incluir recomendações e/ou sugestões para pesquisas futuras.

**\*Importante:** não se recomenda inserir citações de autores, pois este texto é relacionado as suas considerações com relação ao estudo.

### 3.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS:

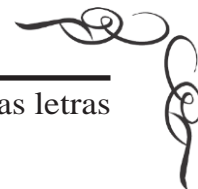
Os elementos pós-textuais conforme a ABNT NBR 14724 (2011) constituem-se de: referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s):

- a) **referências:** são parte obrigatória do documento. Têm como orientação a ABNT NBR 6023 (2018). Além de constar no final do documento, como elemento pós-textual, as referências também podem ser informadas em nota de rodapé, dependendo da opção do autor;
- b) **glossário:** este é elemento opcional do trabalho e deve-se organizar em ordem alfabética. O glossário constitui uma lista de palavras com expressões pouco conhecidas, com suas respectivas definições.

De acordo com a ABNT NBR 14724 (2011, p. 9), a lista do glossário deve apresentar o seguinte formato:

“Deslocamento: peso da água deslocada por um navio flutuando em água tranquilas”;

- c) **apêndice:** é um elemento opcional no trabalho. Conforme a ABNT NBR 14724 (2011, p. 9), “deve ser precedido da palavra APÊNDICE, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se letras
-



---

maiúsculas dobradas na identificação dos apêndices quando esgotadas as letras do alfabeto”. Como, por exemplo:

APÊNDICE A –ARQUIVOS DE SISTEMA  
ou  
APÊNDICE AA - ARQUIVO DE SISTEMA

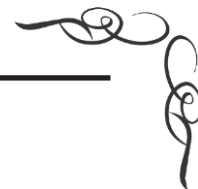
É chamado **apêndice** quando o documento é elaborado pelo próprio autor. Já o anexo, é um documento referenciado, quando não é elaborado pelo autor do trabalho;

- d) anexo:** também é considerado um elemento opcional. Conforme a ABNT NBR 14724 (2011, p. 9), “deve ser precedido da palavra ANEXO, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos, quando esgotadas as letras do alfabeto”. Como, por exemplo:

ANEXO A – CADASTRO DE TRIBUTOS POR MERCADORIAS  
ou  
ANEXO AA - CADASTRO DE TRIBUTOS POR MERCADORIAS

- e) índice:** é constituído de elemento opcional no trabalho. Amparado pela ABNT NBR 6034 (2004), “deve abranger as informações extraídas do documento, inclusive material expressivo contido nas notas explicativas, apêndice(s) e anexo(s), entre outros”. O índice tem por finalidade, também, informar expressões não presentes no trabalho, “tais como nomes completos, datas de identificação, nomes de compostos químicos, etc.”.
-





---

#### 4 TEXTOS ACADÊMICOS/LEITURA E ESCRITA

Os textos acadêmicos se diferenciam de acordo com sua tipologia, atendendo ao objetivo e à natureza correspondente ao objeto de pesquisa, assim como as especificidades das áreas do conhecimento. Mas para o desenvolvimento da produção escrita, faz-se necessário compreender todo o processo. Para alcançar um resultado satisfatório, um caminho cronológico deve ser percorrido.

Esse caminho compreende estudar para propiciar aprendizagem. Para Demo (2008) estudar é bem mais amplo do que simplesmente ler e escrever:

O estudo bem feito sempre resulta em autoria o que retira do interesse procedimentos de cópia, transmissão, aquisição. Estudar bem não combina com receber conteúdos simplificados, abreviados, resumidos, via aula, de tal sorte que a tarefa que ainda resta para o aluno seria copiar e reproduzir. Em suma, nem escola, nem universidade descobriram propriamente o que é estudar.

No entendimento de Demo (2008), o conhecimento está sendo construído no momento em que se está produzindo ou reproduzindo. Assim, torna-se autor de sua própria reflexão. A partir desta compreensão, pretende-se chegar à seguinte questão: para aprender é preciso pesquisar e, conseqüentemente, a pesquisa leva à criação e reconstrução de novos conhecimentos. Ressalta também que para aprender é preciso ler muito e a leitura possibilita a reconstrução e construção de novos textos com autonomia de saber. Ele diz também que a leitura possibilita o saber sistemático, rigoroso, metucioso, pois quem lê “**possui referências, apoios e contradições**”. (Demo, 2008, p. 21, grifo nosso).

Entende-se que o texto científico não pode ser uma mera reprodução do texto referenciado. Ele necessita ser argumentado pelo autor do trabalho, precisa ser dialogado, ou seja, discutido, conversado com o(s) autor(s). A aprendizagem é a arte de argumentar e contra argumentar. É convencer, sem vencer. É fazer conexão entre as frases, é articular com a teoria. Porém, Demo (2008) alerta que é possível tudo isso, se estiver fundamentado em muita leitura, portanto, é **preciso ler muito!**

“Aprendizagem requer dedicação sistemática transformada em hábito permanente”. (Demo, 2008, p. 21-22)

---

Segundo Demo (2008), para que a leitura seja realmente resultado de aprendizagem é preciso:

1. Não memorize a mensagem, mas sim compreenda o que está lendo.
2. Verifique a veracidade das informações, busque sempre mais de uma fonte de informação.
3. Questione, analise, interprete, verifique e reflita sobre as informações presentes nos textos.

Ele também complementa que é preciso ter **motivação, disciplina e autonomia**. Enfatiza que essas condições estão presentes quando se **estabelecem hábitos e atitudes**.

#### 4.1 PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA

Os primeiros procedimentos de leitura correspondem à:

- a) **seleção e delimitação de uma unidade de leitura:** este é entendido por Severino (2007) como o livro, capítulo, artigo ou o texto e, ao fazer a leitura, sugere-se que, primeiramente, identifique-se os elementos que o compõem, tais como: o tipo de texto, as referências bibliográficas utilizadas pelo autor e bibliografia do autor.

Faz-se uma ressalva quanto à necessidade de saber os dados bibliográficos do autor do texto pois, diante da intensa divulgação de textos, é de extrema importância que se verifique a veracidade das informações. No livro, as informações podem ser consultadas na ficha catalográfica. É comum encontrá-la no verso da folha de rosto, conforme observado na figura a seguir;

Figura 21 – Exemplo ficha catalográfica

093 Outeiro, Marlete Turmina Manual de trabalhos acadêmicos à luz das normas técnicas/Marlete Turmina Outeiro - 1. Ed. - Gráfica Yumi, 2019 91 p. ; 29,7 cm ISBN: 978-85-54111-04-5  1. Conhecimento científico. 2. Regras gerais para formatação de trabalhos acadêmicos. 3. Trabalhos acadêmicos. I. Título
---

CDD 370  
CDU 378



b) **análise textual:** após ter a compreensão do que está sendo lido, é o momento da análise textual, de conhecer quais são as abordagens do texto e os fundamentos apontados pelo autor. Para isso sugere-se:

- Fazer uma leitura de todo o texto.
- Rer o texto e apontar, grifar palavras e expressões desconhecidas.
- Identificar os aspectos relevantes do texto, relacionados ao seu objetivo.

Algumas técnicas podem ser utilizadas:

Quadro 1 – Técnicas de leitura referente análise textual

Sublinhar	<p>Implica em sublinhar no texto as ideias principais. Para isso é preciso:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Primeiramente, conhecer o texto em sua totalidade.</li> <li>2. Esclarecer termos técnicos, vocabulários, etc.</li> <li>3. Rer o texto para identificar ideias principais.</li> <li>4. Assinalar as ideias mais importantes.</li> <li>5. Marcar com um ponto de interrogação (?) as discordâncias do texto e mensagens obscuras.</li> <li>6. Ler o texto sublinhado para ver se há sentido.</li> </ol>
Esquematizar	<p>É o registro dos principais pontos do texto, podendo ser elaborado com:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Partes originais.</li> <li>2. Partes que apresentam ideias principais.</li> <li>3. Subtraindo palavras-chave.</li> </ol>
Resumir	<p>É escrever, em poucas palavras, o que o autor expressou em um texto mais longo. Para resumir pode-se utilizar as técnicas de sublinhar ou de esquematizar.</p>
Documentar	<p>Salomon (2004) e Severino (2007) recomendam utilizar fichas para o recurso técnico de documentação pessoal. Mas, hoje, os arquivos em computadores têm substituído as fichas e os fichários pela sua praticidade. Por isso, sugere-se criar pastas e arquivos eletrônicos e documentar textos, artigos de periódicos, bibliografias, endereços eletrônicos, referências, fichamentos, resumos, esquemas, etc.</p>

Fonte: Adaptado de Solomon (2004)



---

Após esse exercício, procurar:

- Compreender a temática.
- Identificar o problema que levou o autor a escrever sobre tal assunto.
- Identificar a dificuldade a ser resolvida e qual problema a ser solucionado. Vale lembrar que as ideias são do autor do texto e, portanto, o crédito é dele. Se fizer uso das ideias dele, não esqueça de referenciar corretamente pois, do contrário, estará cometendo **plágio**. Lembre-se de consultar a ABNT NBR 10520 (2023) e NBR 6023 (2018);

- c) **análise interpretativa:** é o momento de se dialogar com o autor do texto. Severino (2007, p. 59) diz:

Uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, [sic] é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar toda a fecundidade das ideias expostas, é cotejá-las com outras, enfim, é dialogar com o autor.

Dessa maneira, é verificar se os objetivos do autor condizem com o proposto e se os argumentos estão coerentes com o previsto. Paulatinamente, formular argumentos sobre a pertinência do assunto com relação ao tema abordado.

- d) **problematização:** momento da análise do texto. Já é possível, após várias leituras, fazer alguns questionamentos com relação ao texto do autor. Deve-se procurar respostas ao problema apresentado pelo autor; procurar identificar os principais conceitos abordados pelo autor e questionar. Para tal, Severino (2007) diz que é possível fazer isso somente após realizar várias leituras. Para ele, é preciso discutir o ponto de vista do autor sob a abordagem de outros autores. Ainda, ele complementa que o resultado só é positivo quando acompanhado de boas leituras;
- e) **síntese ou conclusão pessoal:** é o momento da reconstrução do conhecimento. Retoma-se ao que discute Demo (2008) sobre articular ideias, retornar ao texto e reelaborar com o conhecimento adquirido sobre o assunto.

As estruturas dos textos apresentados neste documento constituem-se de fichamento, resenha, resumo, seminário, mesa redonda, projeto de pesquisa, monografia, artigo, dissertação e tese e seguirão as orientações estabelecidas pela ABNT NBR 14724 (2011) e NBRs correspondentes.

## 4.2 FICHAMENTO

O fichamento consiste no ato de leitura de um texto ou obra e registro de sua compreensão. Para este registro, faz-se necessária a utilização de fichas pois elas visam a fa-

---



---

cilitar a organização no processo de desenvolvimento de leitura e a compreensão das ideias do autor do texto.

Assim, a sistematização do fichamento torna-se um instrumento de leitura e assimilação, auxiliando na construção do conhecimento, tornando-se indispensável na área da pesquisa. Isso porque permite ao pesquisador, através do estudo bibliográfico (ao realizar o fichamento), uma visão geral do conhecimento e aprofundamento prévio correspondente ao conteúdo científico. (Lakatos; Marconi, 2010).

É importante mencionar a inviabilidade das fichas de papel no meio acadêmico. Estas estão sendo substituídas pelo registro em arquivos eletrônicos, principalmente pela celeridade e praticidade na sua edição. A seguir, apresenta-se como sugestão alguns procedimentos para realização do fichamento, seja organizado em fichas física (papel) ou arquivo eletrônico.

### COMO FAZER UM FICHAMENTO DE TEXTO

1. Em primeiro momento, faz-se necessário definir as características do fichamento, podendo ser: arquivo de **resumo, opinião, citações** e de arquivos **bibliográficos**.
  2. Deve-se, primeiramente, realizar a leitura do texto sem interrupção.
  3. Ler novamente o texto, porém, grifando, fazendo observações nas palavras e frases com o objetivo de entender a ideia do autor em cada parágrafo do texto.
  4. Agora sim, pode-se iniciar o fichamento:
-

Quadro 2 – Modelo fichamento

<b>Assunto (tema):</b>	<b>N°</b>
SOBRENOME, Nome. Título da obra em negrito: subtítulo (se houver). Edição, Cidade: Editora, ano.	
<b>Texto da ficha:</b>	
<b>Tipo de fichamento:</b> citação (por exemplo)	
<b>Biblioteca em que se encontra a obra e/ou endereço eletrônico:</b>	

Fonte: Adaptado de Lakatos e Marconi (2010)

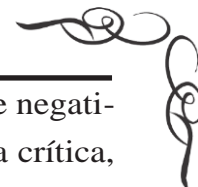
### 4.3 RESENHA

O texto resenha tem como característica a apreciação, a análise crítica e a descrição de um determinado acontecimento, objetivando apresentar e/ou relatar o objeto, ou seja, o acontecimento ou a obra. De modo geral, a resenha é uma síntese, ou comentário sobre determinado assunto. Na visão de Ruaro (2004, p. 95)

É, também, excelente exercício inicial de autonomia intelectual, uma vez que o exame de obras já prontas oportuniza treinamento de compreensão e crítica, além do contato mais aproximado com bons autores e com o pensamento já elaborado, o que para o iniciante, servirá de modelo interessante de produção científica.

A produção do texto resenha também pode ser elaborada a partir da leitura e análise bibliográfica, constituindo assim uma síntese de publicações, seja de livros, revistas, ou de outro meio de divulgação. A resenha pode ser produzida com juízo crítico ou informativo. Há várias características de resenhas sendo que as mais usuais na área acadêmica são:

- a) **resenha crítica:** o texto tem características interpretativa e argumentativa cor-



respondendo a posicionamentos, podendo apresentar pontos positivos e negativos. Pode-se também confrontar ideias e fazer associações. Na resenha crítica, sugere-se valorizar citações de outros autores;

- b) **resenha descritiva:** o texto descritivo não apresenta argumentos relacionados a um posicionamento. Somente descreve o assunto, dispensa opiniões e confronto de ideias do resenhista;

**Importante:** a resenha é um resumo e o que a diferencia é sua especificidade. Porém, é preciso ser objetivo, conciso, apresentar clareza, de forma lógica e sistematizada, havendo equilíbrio e originalidade na disposição do texto. (Lakatos; Marconi, 2010). Segue exemplo de estrutura de resenha:

Quadro 3 – Exemplo de texto resenha

SOBRENOME, Nome. <b>Título da obra em negrito: subtítulo (se houver).</b> Edição, Cidade: Editora, ano.
Nome completo do autor da RESENHA <sup>1</sup>
( <sup>1</sup> Em nota de rodapé deve-se informar titulação, formação filiação institucional do autor da resenha)
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resumo detalhado das ideias principais do autor: deve-se escrever sobre o que trata a obra, o que ela diz, se possui alguma característica especial e como foi elaborado o assunto.</li> <li>2. Considerações do autor da obra, conclusões do autor da obra, qual o seu posicionamento nas conclusões, quais as suas principais considerações, dentre outras nesse sentido.</li> <li>3. Quadro de referências do autor: que teoria serviu de embasamento para o autor produzir sua obra; qual método utilizado pelo autor.</li> <li>4. Apreciação/julgamento da obra, escrever sobre como se situa o autor em relação às correntes científicas, filosóficas, culturais, sociais, econômicas, históricas (se houver discussão).</li> <li>5. Mérito da obra: escrever sobre as contribuições proporcionado, sobre as ideias originais, criativas, conhecimentos novos, diferentes abordagens (conclusão).</li> </ol>

Fonte: Adaptado de Lakatos e Marconi (2010).

---

#### 4.4 RESUMO

O resumo mencionado, neste texto, faz referência ao resumo acadêmico, ou resumo expandido. Caracteriza-se como texto elaborado a partir das principais informações subtraídas de outros textos.

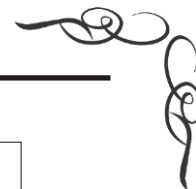
Ruaro (2004, p. 94) diz que “saber resumir um texto é, antes de qualquer coisa, revelar a capacidade de leitura”. É sabido que o resumo não é cópia, mas uma compilação das principais informações do texto.

Pode-se realizar resumo de livros, capítulos, artigos, dentre outros tipos de textos, e estes podem apresentar características de:

- a) **resumo indicativo**: apresenta os fatos mais relevantes sem mostrar exemplos originais do texto;
- b) **resumo informativo**: o próprio nome expressa sua característica pois mostra as informações qualitativas e quantitativas presentes no texto original;
- c) **resumo crítico**: este tipo de resumo é também chamado de resenha crítica pois apresenta as mesmas características da resenha crítica, expressa juízo de valor, argumenta sobre as informações presentes no texto.

Segue estrutura de resumo que pode ser utilizado em resumo expandido:

---



## Quadro 4 – exemplo de resumo expandido

<b>TÍTULO DO RESUMO</b>	
1 linha em branco	
Autor(s) <sup>1</sup>	
Professor e/ou Orientado <sup>2</sup>	
(Inserir em nota de rodapé - titulação, formação institucional do autor e professor e/ou orientador)	
1 linha em branco	
<b>RESUMO</b>	
1 linha em branco	
Sem parágrafo, tem espaço simples. Sugere-se escrever brevemente os objetivos, a metodologia utilizada e as principais conclusões.	
1 linha em branco	
<b>1 INTRODUÇÃO</b>	
1 linha em branco	
O texto introdutório do resumo expandido deve se constituir da apresentação da temática e problemática, assim como a justificativa do problema e dados da revisão da literatura. Vale ressaltar que, como se trata de texto resumo, deverá ser sucinto na produção das seções.	
1 linha em branco	
<b>2 METODOLOGIA E/OU MATERIAIS E MÉTODOS</b>	
1 linha em branco	
A seção metodologia e/ou materiais e métodos se constitui da apresentação sucinta, mas de forma clara, dos procedimentos utilizados, tais como: método de abordagem e de procedimento, técnicas, instrumentos, delimitação do universo e tipo de amostragem.	
1 linha em branco	
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	
1 linha em branco	
Esta seção caracteriza-se pelos resultados e discussões, baseadas e comparadas na literatura presente no trabalho. É importante apresentar as possibilidades e limitações relacionadas à temática.	
Nesta seção pode-se inserir figuras, gráficos, quadros, tabelas, etc., e suas respectivas discussões.	
1 linha em branco	
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	
1 linha em branco	
No texto das considerações finais, é o momento em que se elenca a síntese relacionada às principais ideias mostradas nos resultados, correspondendo ao fechamento do trabalho, devendo retomar os objetivos iniciais do trabalho e verificar/responder suas considerações.	
1 linha em branco	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
1 linha em branco	
Para a inserção das referências, seguir orientações da ABNT NBR 6023/2018.	

Fonte: Adaptado de Lakatos e Marconi (2010).

---

## 4.5 SEMINÁRIO

O seminário tem como objetivo pesquisar, discutir e debater uma temática. A apresentação pode ser feita em forma de mesa-redonda ou outro método coletivo, mas para isso é preciso preparação prévia, como:

1. definir a temática;
2. delimitar a problemática a ser discutida;
3. definir hipóteses de discussões;
4. compreender e explicar a temática e o problema de pesquisa;
5. organizar um plano de investigação;
6. definir critérios e fontes bibliográficas;
7. fazer cópias do material apresentado para todos os participantes.

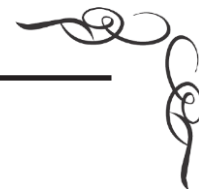
Figura 22 – Dicas para desenvolvimento de seminário

### **Características de uma boa apresentação:**

1. Apresentar com clareza e originalidade.
2. Utilizar vocabulário correto e conciso.
3. Fazer uso do tempo mínimo para apresentação.
4. Utilizar vocabulário adequado.
5. Demonstrar entusiasmo, segurança e competência no decorrer da exposição.
6. Não improvisar, preparar antecipadamente os recursos de apresentação.
7. Não repetir informações no decorrer da exposição e/ou explicação.
8. Preparar previamente os recursos de apresentação. Por isso ensaios são importantes.
9. Se não souber respostas, responda que não dispõe da informação correspondente.
10. Planejar... É fundamental, revisar todo o material antes da apresentação.

Fonte: Adaptado de Lakatos e Marconi (2010).

---



---

#### 4.6 MESA-REDONDA

Consiste em escolher uma temática, organizar um grupo seletivo e discutir, debater e argumentar sobre o assunto, instigando a construção intelectual e valorizando a verbalização, atenção e escuta. Para a mesa-redonda:

- a) é preciso haver um mediador para presidir o processo;
- b) sugere-se de 5 a 8 participantes;
- c) sugere-se delimitar 10 a 15 minutos para cada participante expor sobre o assunto;
- d) após a exposição dos participantes da mesa, é importante colher perguntas da plateia. Estas questões formuladas pela plateia são analisadas previamente pela pessoa que está presidindo para somente depois designada ao componente correspondente da mesa para responder. A organização do material (papel) deve ser realizada previamente.

#### 4.7 PROJETO DE PESQUISA

O projeto de pesquisa compreende a fase de planejamento e a organização de diretrizes para posterior sistematização da pesquisa.

Gil (2002) define o projeto de pesquisa como sendo um documento que organiza as ações a serem desenvolvidas ao longo do processo. Para Rudio (2007, p. 55), “fazer um projeto de pesquisa é traçar um caminho eficaz que conduza ao fim que se pretende atingir, livrando o pesquisador do perigo de se perder, antes de o ter alcançado”.

Portanto, em uma pesquisa é preciso planejar, iniciando pela escolha da temática até a programação do cronograma de ações. Sua importância vai além de uma exigência institucional pois em um determinado momento da pesquisa, certamente, os recursos e os encaminhamentos se tornarão escassos se não houver por deficiência de planejamento. É neste momento que se percebe a necessidade do planejamento, pois o caminho da pesquisa se deve construir gradualmente, iniciando pelo planejamento, neste caso, pelo **projeto de pesquisa**.

O projeto de pesquisa torna-se um instrumento eficaz, facilitador, organizador dos instrumentos materiais e técnicos necessários para alcançar os objetivos da pesquisa. Em sua estrutura, consiste em responder os seguintes questionamentos: **O quê? Por quê? Para quem? Como? Onde? Com o quê? Quem? Quando?**

Marconi e Lakatos (2010) exemplificam, no quadro a seguir, estas questões nas etapas do projeto de pesquisa:

---



Quadro 5 - Quadro estrutura do projeto de pesquisa

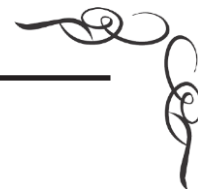
1	Apresentação (tema)	Quem fará?
2	Problema de pesquisa, hipóteses, variáveis	O que fazer?
3	Objetivos	Para que fazer? Para quem fazer?
4	Justificativa	Por que fazer?
5	Embasamento teórico	Dialogando com quem?
6	Metodologia – método de abordagem e de procedimento, técnicas, instrumentos, delimitação do universo e tipo de amostragem	Como? Com que materiais? De que modo fazer? Onde fazer? Quando fazer?
7	Cronograma	Quando fazer?
8	Orçamento	Com que recursos fazer?
9	Referências	

Fonte: Adaptado de Marconi e Lakatos (2010)

Os elementos textuais do projeto de pesquisa, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), apresentam as seguintes considerações:

O texto deve ser constituído de uma parte introdutória, na qual devem ser expostos o **tema do projeto**, o **problema** a ser abordado, a(s) **hipóteses(s)**, quando couber, bem como o(s) **objetivo(s)** a ser(em) atingido(s) e a(s) **justificativa(s)**. É necessário que sejam indicados o **referencial teórico** que o embasa, a **metodologia** a ser utilizada, assim como os **recursos** e o **cronograma** necessário à sua consecução. (ABNT, NBR 15287: 2011, p. 5, grifos nosso).

Gil (2002) define as fases do projeto de pesquisa compreendendo o seguinte processo:



## Fluxograma 2 - Fases do projeto de pesquisa



Fonte: Adaptado de Gil (2008)

- a) **tema:** para a escolha do tema deve-se ter cuidado para não ser um assunto muito abrangente. Deve também ser do interesse do pesquisador. Para perceber a viabilidade da pesquisa, deve responder à seguinte pergunta: **os recursos humanos, materiais e tempo disponível são possíveis para a temática a qual me proponho pesquisar?** Ao definir o tema, você deve-se dimensionar o assunto, considerando seu interesse e a existência de boas fontes de referências. Sobre o tema, Ruaro (2004, p. 22) esclarece:

Assunto: apresentar o assunto da pesquisa.

Tema: dizer que parte do assunto será tratada na pesquisa.

Delimitação do tema: dizer que parte do tema será abordada.

Portanto, deve-se, primeiramente, abordar qual assunto desenvolverá em sua pesquisa. Posteriormente, especificar com detalhes a temática, isto quer dizer, aquela especificidade em que desenvolverá seu estudo relacionado àquele assunto maior. Como mostra o exemplo a seguir:

Figura 23 - Exemplo de



Fonte: Autora (2019)

É preciso escolher o assunto, depois detalhar e, na sequência, elaborar a pergunta a qual sua investigação pretende desenvolver. O exemplo do TFG (Trabalho Final de Graduação) realizado no curso de Bacharelado em Engenharia Civil, da Faculdade Mater Dei, o acadêmico Nunes Junior (2018) em sua pesquisa, auxilia nesse entendimento.

Figura 24 - Exemplo de delimitação da temática de pesquisa



Fonte: Modificado de Nunes Junior (2018)



---

Perceba que a figura 24 refere-se ao assunto relacionado à Construção Civil, tema **Erros nas estruturas de madeira**, área de investigação relacionada aos **defeitos construtivos da utilização da madeira desde seu corte, secagem e ligação**. Correspondente a essa delimitação, Junior Nunes, em 2018, desenvolveu sua pesquisa visando a investigar **quais são os erros cometidos nas estruturas de madeira?**

Assim, acredita-se que, com esse exemplo e das figuras anteriormente citadas, é possível entender os itens que compõem o projeto de pesquisa:

- b) **formulação da problemática de pesquisa:** já se tem o assunto, está delimitada a área de abrangência da pesquisa, agora precisa se definir a delimitação do problema de estudo. A formulação do problema de pesquisa para Marconi e Lakatos (2010, p. 143) “é uma dificuldade, teórica ou prática, no conhecimento de alguma coisa de real importância, para a qual se deve encontrar uma solução”. Segundo os autores, toda a pesquisa inicia-se pela caracterização de um problema e desenvolve-se a partir da procura de respostas para este problema.

O problema de pesquisa deve apresentar clareza, objetividade, compreensão, ter relação direta com a temática de pesquisa, ser inconfundível e individualizado. A problemática de pesquisa deve ser conduzida a partir de uma pergunta e, esta deve ser bem elaborada pois, ao contrário, o pesquisador terá dificuldades em conduzir sua investigação, não atingindo aos objetivos esperados e não chegando aos resultados esperados.

Para Köche (2009, p. 108), “o problema é um enunciado interrogativo que questiona sobre a possível relação que possa haver entre no mínimo duas variáveis, pertinentes ao objeto do estudo investigado e possível de testagem ou observação empírica”. Partindo dessa premissa, é necessário que a temática seja desenvolvida, pois é a partir dela que a pergunta do problema de pesquisa será elaborada. Assim, é a partir do tema que se elabora a pergunta. Por exemplo: **‘Erros nas estruturas de madeira’ / ‘Quais são os erros cometidos em estruturas de madeira?’**

É importante ressaltar que a pergunta de pesquisa corresponde ao grau de profundidade que a pesquisa espera alcançar, isto é, o que pretende explicar ao final da pesquisa.

Algumas dicas são relevantes para a elaboração da pergunta. Ela deve iniciar com:

<b>Como ...? Qual ...? Quais ...? Por que ...? Onde ...? Quando ...?</b>
--

- **Hipóteses de pesquisa:** as hipóteses de pesquisa são mencionadas como ‘supostas respostas’ à pergunta de pesquisa, isto é, uma solução prévia, provável para o problema de pesquisa. Este tem caráter explicativo e, conforme Marconi

---

e Lakatos (2010), deve ser passível de verificação e compatível com o conhecimento científico.

Vale destacar que as hipóteses da pesquisa são colocadas à prova e, muitas vezes, o resultado pode ser negativo, nem sempre as respostas serão conforme previstas nas hipóteses.

Para redigir as hipóteses, sugere-se utilizar expressões afirmativas, tais como: ‘julga-se’, ‘supõe-se’, ‘acredita-se’;

- c) **formulação dos objetivos:** o objetivo geral tem relação direta e abrangente ao tema de pesquisa. Deve demonstrar com clareza as intenções da pesquisa. Para auxiliar na elaboração verifica-se o **objetivo geral** responde aos seguintes questionamentos:

- para que? ;
- para quem? ;
- quais metas pretendo alcançar com tal pesquisa?;
- concorda com o problema e a justificativa da pesquisa?.

Uma dica para a elaboração do objetivo geral é fazê-lo através da pergunta de pesquisa, pois no objetivo geral a pergunta transforma-se em ação. Por exemplo:

**Quais os erros cometidos em estruturas de madeira?**

**Identificar os erros cometidos em estruturas de madeira.**

Para Marconi e Lakatos (2010, p. 202), “o objetivo relaciona-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das ideias estudadas”.

Já os **objetivos específicos** são estratégicos na busca do objetivo geral. Deve iniciar com verbos que exprimem ação e no infinitivo.

Conforme o que se pretende alcançar com a pesquisa, seguem alguns verbos para a elaboração dos objetivos:

Quadro 6: Quadro Verbos

<b>Tipo de Pesquisa</b>	<b>Verbos</b>
Exploratórias	Conhecer, descobrir, identificar, levantar
Descritivas	Caracterizar, descrever, traçar, relacionar, verificar
Explicativas	Analisar, avaliar, explicar
Outras	Estudar, diagnosticar, observar

Fonte: Modificado de Gil (2008)



---

Exemplos de objetivos específicos:

- **conhecer** defeitos construtivos da utilização da madeira desde seu corte, secagem e ligações;
- **descobrir** edificações em madeira com defeitos construtivos;
- **identificar** causas dos defeitos construtivos das edificações em madeira;

**d) justificativa:** é o porquê da pesquisa. É neste momento que se apresenta as razões pela escolha da temática. É nesta fase da pesquisa que se mostra os benefícios e as razões pela escolha do tema. Pode-se dizer que a justificativa é oportunidade que o pesquisador tem para convencer o leitor sobre a importância da sua proposta.

No texto da justificativa, o pesquisador pode apresentar os motivos acadêmicos, sociais, profissionais e até mesmo pessoais que motivaram a escolha do tema. Sugere-se apresentar exemplos, apresentando citações de pesquisas já realizadas, a fim de mostrar a relevância que sua pesquisa pode ter. Ressalta-se a importância de redigir o texto em terceira pessoa;

**e) referencial teórico:** neste item, deve-se mostrar o que se sabe sobre o assunto. Assim, o referencial teórico deve apresentar os principais conceitos relacionados ao assunto. Portanto, a literatura traz a sistematização do conhecimento científico, e por isso, deve ser referenciado com base em estudos já realizados por outros autores. No Referencial Teórico deve-se inserir os assuntos articulados ao previsto nos objetivos, seguindo as normas conforme a Associação de Normas Técnicas (ABNT Trabalhos Acadêmicos) para citações diretas longas e curtas;

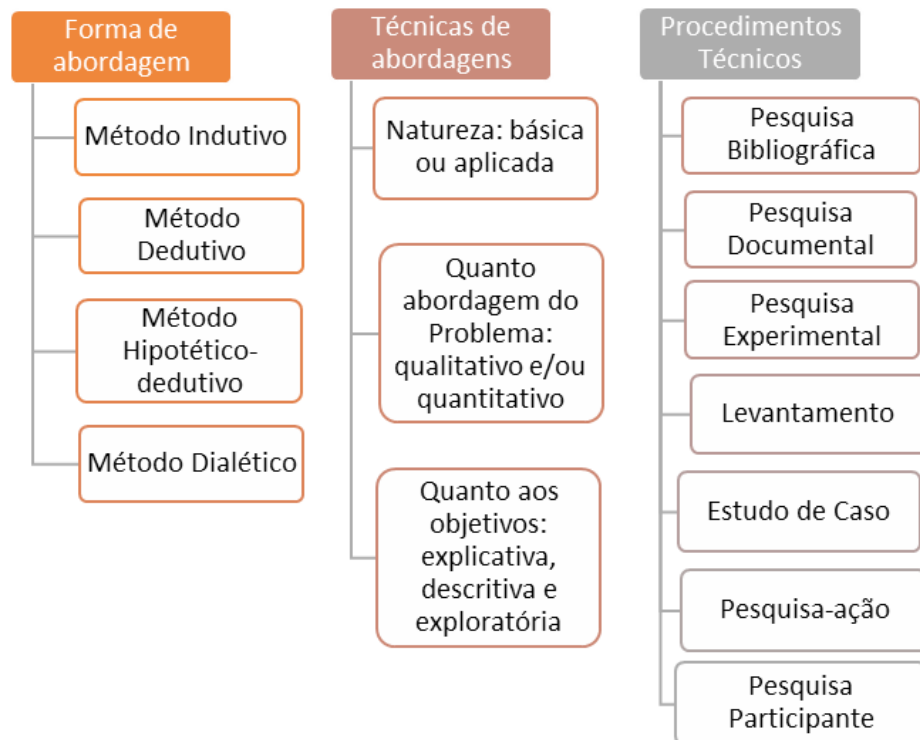
**f) métodos de pesquisa:** apresenta as etapas a serem seguidas. Para Gil (2008, p. 26), “é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”.

Portanto, é neste momento do planejamento da pesquisa que organiza-se as ações estabelecidas nos objetivos da pesquisa. Deve-se responder aos seguintes questionamentos: **como?, com que?, onde?, quanto?.**

Entende-se que é neste momento que o pesquisador apresenta o passo-a-passo de como irá desenvolver a sua pesquisa. Vale ressaltar que há vários caminhos a serem seguidos, distintas trajetórias e que a escolha depende das características das formas de abordagens, conforme os objetivos pretendidos. No entanto, resalta-se a importância de mencionar a forma de abordagem, técnicas e procedimentos, conforme fluxograma 3 na página seguinte:

---

Fluxograma 3: Formas de abordagens da pesquisa



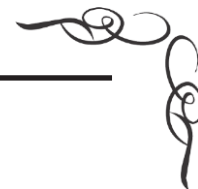
Fonte: Modificado de Gil (2008)

Outra informação necessária presente na metodologia, diz respeito ao universo e à amostra da pesquisa. Esta é caracterizada pelos envolvidos na pesquisa, ou seja, pela população alvo a ser investigada e pelas amostras. As amostras consistem do número de sujeitos que representarão o universo de sua pesquisa, pois nem todos os estudos avaliam todos os indivíduos de uma população alvo, por isso chama-se amostragem.

Outro fator que deve ser considerado em uma pesquisa diz respeito ao comportamento ético do pesquisador. Este deve ser descrito com a utilização do **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**. Este documento tem como objetivo resguardar, proteger de forma ética os direitos dos envolvidos na pesquisa;

- g) **cronograma:** é neste item que o pesquisador planeja as etapas, assim como os gastos na execução da sua pesquisa. Essas etapas podem estar distribuídas em dias, semanas, meses, etc. O cronograma é importante no projeto de pesquisa, pois define as datas previamente, assim como a previsão do orçamento dos gastos. Esta organização deve ser realizada conforme as especificidades de cada pesquisa;
- h) **referências:** as referências informadas ao longo do projeto de pesquisa devem ser informadas conforme previsto pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT Trabalhos Acadêmicos).

**Alguns alertas são necessários ao iniciar o planejamento de sua pesquisa,**



**as orientações constam nas sugestões para pesquisa:**

Figura 25: Sugestões para pesquisa

**Verifique as literaturas disponíveis sobre a temática escolhida;  
Pesquise sobre o tema em portais confiáveis na internet.**

Sugestões de sites confiáveis:

<http://www.anpad.org.br>  
<http://www.ibd.doc.ufmg.br/bdbcomp/bdbcomp.jsphttp>  
<http://www.journals.elsevier.com/journal-of-hydrology>  
<http://regional.bvsalud.org/php/index.php>  
<http://www.periodicos.capes.gov.br>  
<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObrasForm.jsp>  
<http://www.culturaacademia.com.br/catalogo.asp>  
<http://www.ficweb.blogspot.com.br>  
<http://www.hindawi.com/journals/>  
<http://www.scielo.org/php/index.php>  
<http://www.cnpq.br>  
<http://www.abge.org.br/site/produto/revista-brasileira-de-geologia-de-engenharia-e-ambiental-vl-01/>  
<https://ascelibrary.org/journal/joedu>  
<https://www.tandfonline.com/toc/tgis20/current>  
<http://www.revistara.org/rai>  
<http://scirus.com>

- ❖ Cuidado em não elaborar questão de pesquisa ampla; elabore a pergunta de pesquisa mais restrita.
- ❖ Planeje de modo que a amostragem não seja insuficiente, isto é, pense na possibilidade de, no decorrer do processo, modificar critérios de seleção, adicionar novas fontes, aumentar tempo, etc.

- ❖ O orçamento deve ser bem elaborado de forma que não exceda a disponibilidade financeira do pesquisador;
- ❖ A pesquisa deve ser interessante ao pesquisador e apresentar postura ética.

Fonte: Autora (2018)

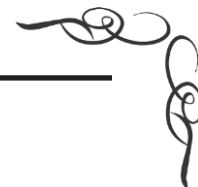
Com o propósito de relembrar as etapas do projeto de pesquisa, o quadro a seguir apresenta, de forma sintetizada, os elementos indispensáveis na elaboração do projeto,



Quadro 7: Etapas do projeto de pesquisa

<b>Tema:</b>	A escolha do tema é de suma importância para a viabilidade da pesquisa.
<b>Problema:</b>	Deve ser apresentado em forma de pergunta, com clareza e de acordo com a temática escolhida. A pergunta deve ter ligação direta com a metodologia, pois afinal, será através dos procedimentos metodológicos que se mostra como encontra as respostas para essa pergunta.
<b>Hipóteses de pesquisa</b>	As hipóteses são as “supostas respostas” da pergunta de pesquisa. É o que o pesquisador visa a encontrar como resposta conforme a sua pergunta de pesquisa.
<b>Objetivos:</b>	O objetivo geral é a ação da pergunta de pesquisa, ou seja, os específicos, são colaboradores para que o objetivo geral seja alcançado, isto é, são as ações menores, intermediárias.
<b>Justificativa:</b>	O texto deve ser bem elaborado, facilitando a compreensão do leitor, proporcionando o entendimento da problemática. Deve mostrar os benefícios, vantagens e interesse em que será proposto.
<b>Referencial teórico:</b>	O referencial teórico também pode ser exemplificado como o momento em que o pesquisador “dialoga com os autores”, é considerada a base de sustentação teórica que ajudará o pesquisador a comprovar os resultados da pesquisa no momento da discussão dos resultados.
<b>Métodos de pesquisa:</b>	É o momento em que se apresenta o caminho em que a pesquisa seguirá; é na metodologia que descrever o método e as técnicas de coletas de dados e também como fazer a análise dos dados que serão coletados. É aqui que mostra como faz para responder à pergunta do problema de pesquisa.
<b>Cronograma:</b>	É a previsão cronológica e de recursos materiais e humanos quando na realização da pesquisa.
<b>Referências:</b>	É a indicação das fontes utilizadas como base teórica para a realização do estudo, são estes autores, documentos, etc., que ajudam comprovar a cientificidade da sua pesquisa.

Fonte: Modificado de Gil (2008)



#### 4.7.1 Estruturas do Plano de Trabalho

Na área acadêmica é relevante que o pesquisador esteja seguro quanto à escolha do tema e à configuração da pesquisa. Por isso, a elaboração do planejamento prévio, ou seja o Plano de Trabalho é de suma importância. Este momento de preparação antecede o planejamento final, isto é, o projeto de pesquisa e se constitui nas seguintes etapas:

Quadro 8: Estrutura de Plano de Trabalho

1	Apresentação: acadêmico, e-mail, etc.	Quem?
2	Tema Preliminar:	O que?
3	Problema de Pesquisa:	O quê?
4	Objetivo Geral:	Para quê? Para quem?
5	Objetivos Específicos:	Para quê? Para quem?
6	Justificativa:	Por quê?
7	Metodologia de Trabalho (método de abordagem e de procedimentos, técnicas, instrumentos, delimitação do universo e tipo de amostragem):	Como? Com o quê? Onde? Quando? Quanto?
8	Bibliografias:	
9	Referências Tecnológicas:	
10	Indicação de 03 (três) possíveis Orientadores por ordem de preferencias (opcional):	

Fonte: Adaptado de Marconi e Lakatos (2010).

Segundo Rudio (2007), o plano de trabalho constitui uma parte do projeto de pesquisa. Por isso, o seu planejamento antecede a elaboração definitiva podendo, assim, se houver necessidade, ser alterado pois, assim como o projeto de pesquisa, é flexível, sujeito a modificações.

#### 4.7.2 Estrutura Projeto de Pesquisa

Conforme previsto pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, NBR 15287, 2011), o projeto de pesquisa tem como principais elementos estruturais:

- a) **parte externa:** capa, nome dos autores, título, subtítulos se houver, local (cidade) da entidade onde deve ser apresentado, ano da entrega, lombada (opcional – conforme a ABNT NBR 12225:2004).

**Importante:** no caso de cidades homônimas, recomenda-se o acréscimo da sigla da unidade da federação.

- b) **parte interna:** folha de rosto, nome(s) do(s) autor(es), título, subtítulos (se houver), número do volume (se houver mais de um, deve constar em cada folha de rosto a especificação do respectivo volume), tipo de projeto de pesquisa e nome

da entidade a que deve ser submetido, nome do orientador, nome do coorientador ou coordenador se houver, local (cidade) da entidade onde deve ser apresentado, ano da entrega, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos e sumário.

**Importante:** Se exigido pela entidade, apresentar os dados curriculares do autor em folha ou página distinta após a folha de rosto.

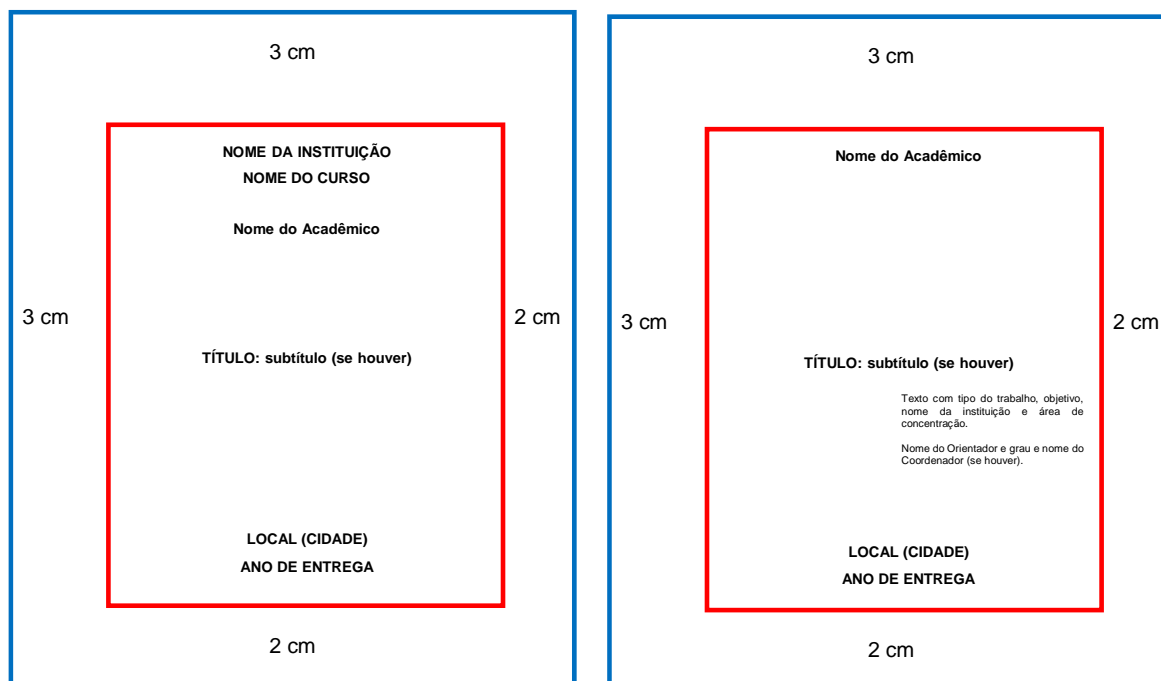
A parte interna do trabalho é composta dos seguintes elementos:

- **elementos textuais:** tema do projeto, problema a ser abordado, hipótese(s) (quando couber), objetivo(s) a ser(em) atingidos, justificativa(s), referencial teórico, metodologia, recursos e cronograma.
- **elementos pós-textuais:** referências, glossário (opcional), apêndices (opcional) e anexos (opcional).

#### 4.7.2.1 Modelo de Projeto de Pesquisa

Conforme texto explicativo apresentado no item anterior, seguem exemplos de como deve-se estruturar o projeto de pesquisa:

Figura 26 – Capa e Folha de rosto



Fonte: Adaptado de ABNT NBR 14724 (2011)

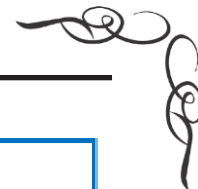


Figura 27 – Ficha de Aprovação e de Ilustração

<p style="text-align: center;">3 cm</p> <div style="border: 2px solid red; padding: 10px; margin: 10px auto; width: 80%;"> <p style="text-align: center;"><b>Nome do Autor</b> <b>TÍTULO: subtítulo (se houver)</b></p> <p style="text-align: center;">Texto com tipo de trabalho, nome da instituição e área de concentração.</p> <p style="text-align: center;"><b>Aprovado(a) em: dia/mês/ano</b> <b>Banca examinadora</b></p> <hr style="width: 80%; margin: 5px auto;"/> <p style="text-align: center; font-size: small;">Prof. + grau + nome do Prof. Orientador Nome da Instituição de Ensino</p> <hr style="width: 80%; margin: 5px auto;"/> <p style="text-align: center; font-size: small;">Prof. + grau + nome do Prof. Nome da Instituição de Ensino</p> <hr style="width: 80%; margin: 5px auto;"/> <p style="text-align: center; font-size: small;">Prof. + grau + nome do Prof. Nome da Instituição de Ensino</p> <hr style="width: 80%; margin: 5px auto;"/> <p style="text-align: center; font-size: small;">Prof. + grau + nome do Prof. Nome da Instituição de Ensino</p> </div> <p style="text-align: center;">2 cm</p>	<p style="text-align: center;">3 cm</p> <div style="border: 2px solid red; padding: 10px; margin: 10px auto; width: 80%;"> <p style="text-align: center;">LISTA DE ILUSTRAÇÕES</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td>Figura 1 - Casa Nossa Senhora da Luz....</td> <td style="text-align: right;">4</td> </tr> <tr> <td>Figura 2 - Casa abrigo Santo Antônio .</td> <td style="text-align: right;">5</td> </tr> <tr> <td>Figura 3 - CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil Luz .....</td> <td style="text-align: right;">7</td> </tr> <tr> <td>Figura 4 - Casa Lar Pequeno Príncipe .</td> <td style="text-align: right;">8</td> </tr> <tr> <td>Figura 5 - Casa Doce Lar .....</td> <td style="text-align: right;">11</td> </tr> <tr> <td>Figura 6 - Escola André Luiz .....</td> <td style="text-align: right;">12</td> </tr> <tr> <td>Figura 7 - Escola Santo Antônio .....</td> <td style="text-align: right;">14</td> </tr> <tr> <td>Figura 8 - Escola Frei Antônio .....</td> <td style="text-align: right;">18</td> </tr> </table> </div> <p style="text-align: center;">2 cm</p>	Figura 1 - Casa Nossa Senhora da Luz....	4	Figura 2 - Casa abrigo Santo Antônio .	5	Figura 3 - CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil Luz .....	7	Figura 4 - Casa Lar Pequeno Príncipe .	8	Figura 5 - Casa Doce Lar .....	11	Figura 6 - Escola André Luiz .....	12	Figura 7 - Escola Santo Antônio .....	14	Figura 8 - Escola Frei Antônio .....	18
Figura 1 - Casa Nossa Senhora da Luz....	4																
Figura 2 - Casa abrigo Santo Antônio .	5																
Figura 3 - CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil Luz .....	7																
Figura 4 - Casa Lar Pequeno Príncipe .	8																
Figura 5 - Casa Doce Lar .....	11																
Figura 6 - Escola André Luiz .....	12																
Figura 7 - Escola Santo Antônio .....	14																
Figura 8 - Escola Frei Antônio .....	18																

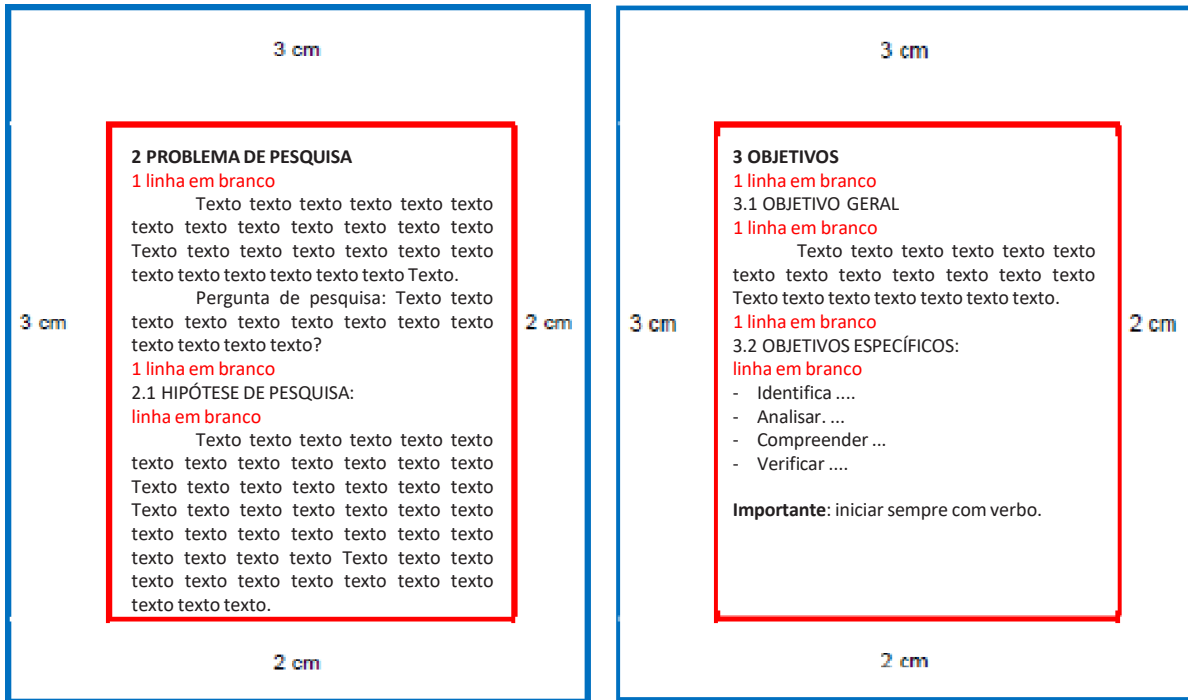
Fonte: Adaptado de ABNT NBR 14724 (2011)

Figura 28 - Sumário e Tema do Projeto

<p style="text-align: center;">3 cm</p> <div style="border: 2px solid red; padding: 10px; margin: 10px auto; width: 80%;"> <p style="text-align: center;"><b>SUMÁRIO</b></p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 5%;">1</td> <td style="width: 85%;">TÍTULO PRIMEIRA SEÇÃO .</td> <td style="width: 10%;"></td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>TÍTULO PRIMEIRA SEÇÃO .</td> <td style="text-align: right;">7</td> </tr> <tr> <td>2.1</td> <td>TÍTULO SEGUNDA SEÇÃO .</td> <td style="text-align: right;">8</td> </tr> <tr> <td>2.1.1</td> <td>Título terceira seção .....</td> <td style="text-align: right;">12</td> </tr> <tr> <td>2.2</td> <td>TÍTULO SEGUNDA SEÇÃO .</td> <td style="text-align: right;">13</td> </tr> <tr> <td>2.3</td> <td>TÍTULO SEGUNDA SEÇÃO .</td> <td style="text-align: right;">15</td> </tr> <tr> <td>2.3.1</td> <td>Título terceira seção .....</td> <td style="text-align: right;">18</td> </tr> <tr> <td>2.3.1.1</td> <td>Título quarta seção .....</td> <td style="text-align: right;">19</td> </tr> <tr> <td>2.3.1.1.1</td> <td>Título quinta seção .....</td> <td style="text-align: right;">22</td> </tr> <tr> <td></td> <td>REFERÊNCIAS .....</td> <td style="text-align: right;">23</td> </tr> <tr> <td></td> <td>APÊNDICE A – MANUAL DE NORMAS .....</td> <td style="text-align: right;">25</td> </tr> <tr> <td></td> <td>ANEXO A – TABELAS .....</td> <td style="text-align: right;">27</td> </tr> </table> </div> <p style="text-align: center;">2 cm</p>	1	TÍTULO PRIMEIRA SEÇÃO .		2	TÍTULO PRIMEIRA SEÇÃO .	7	2.1	TÍTULO SEGUNDA SEÇÃO .	8	2.1.1	Título terceira seção .....	12	2.2	TÍTULO SEGUNDA SEÇÃO .	13	2.3	TÍTULO SEGUNDA SEÇÃO .	15	2.3.1	Título terceira seção .....	18	2.3.1.1	Título quarta seção .....	19	2.3.1.1.1	Título quinta seção .....	22		REFERÊNCIAS .....	23		APÊNDICE A – MANUAL DE NORMAS .....	25		ANEXO A – TABELAS .....	27	<p style="text-align: center;">3 cm</p> <div style="border: 2px solid red; padding: 10px; margin: 10px auto; width: 80%;"> <p style="text-align: center;"><b>1 TEMA DO PROJETO</b> <b>1 linha em branco</b></p> <p style="text-align: center;">Texto texto</p> </div> <p style="text-align: center;">2 cm</p>
1	TÍTULO PRIMEIRA SEÇÃO .																																				
2	TÍTULO PRIMEIRA SEÇÃO .	7																																			
2.1	TÍTULO SEGUNDA SEÇÃO .	8																																			
2.1.1	Título terceira seção .....	12																																			
2.2	TÍTULO SEGUNDA SEÇÃO .	13																																			
2.3	TÍTULO SEGUNDA SEÇÃO .	15																																			
2.3.1	Título terceira seção .....	18																																			
2.3.1.1	Título quarta seção .....	19																																			
2.3.1.1.1	Título quinta seção .....	22																																			
	REFERÊNCIAS .....	23																																			
	APÊNDICE A – MANUAL DE NORMAS .....	25																																			
	ANEXO A – TABELAS .....	27																																			

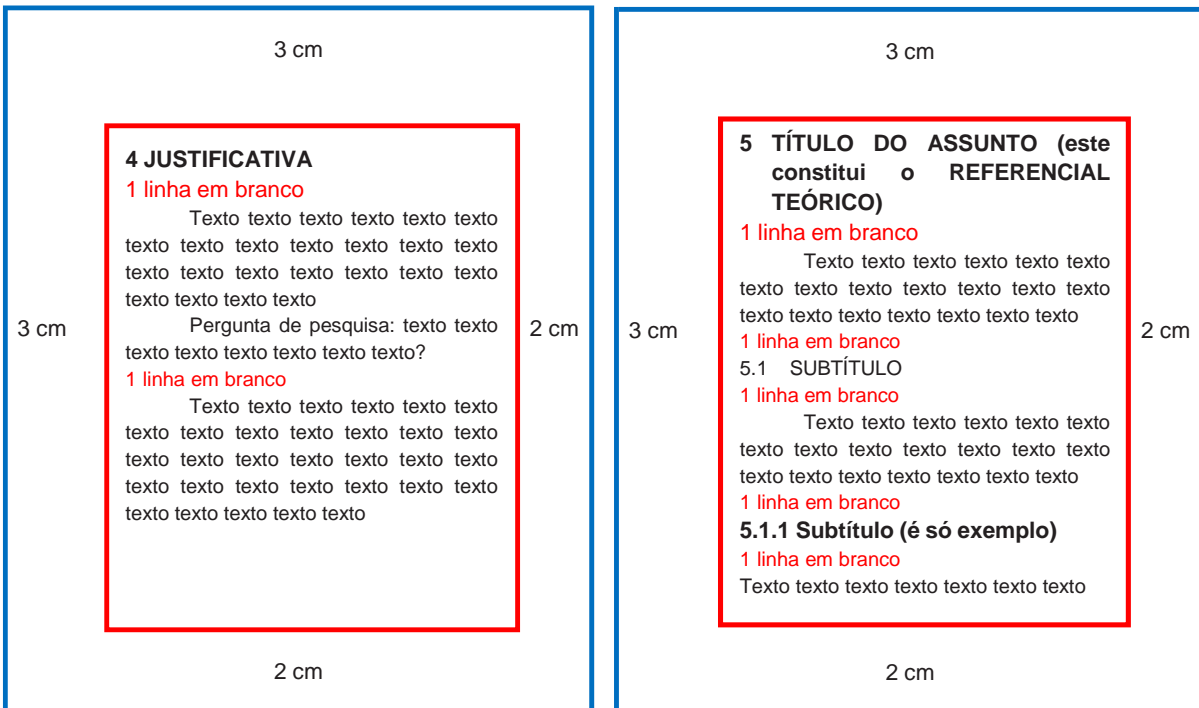
Fonte: Adaptado de ABNT NBR 6024 (2012); ABNT, NBR 15287 (2011)

Figura 29– Problema de Pesquisa/Objetivos



Fonte: Adaptado de ABNT NBR 14724 (2011)

Figura 30 – Justificativa e Referencial Teórico



Fonte: Adaptado de ABNT NBR 14724 (2011)

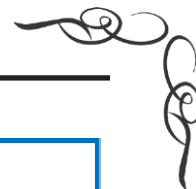
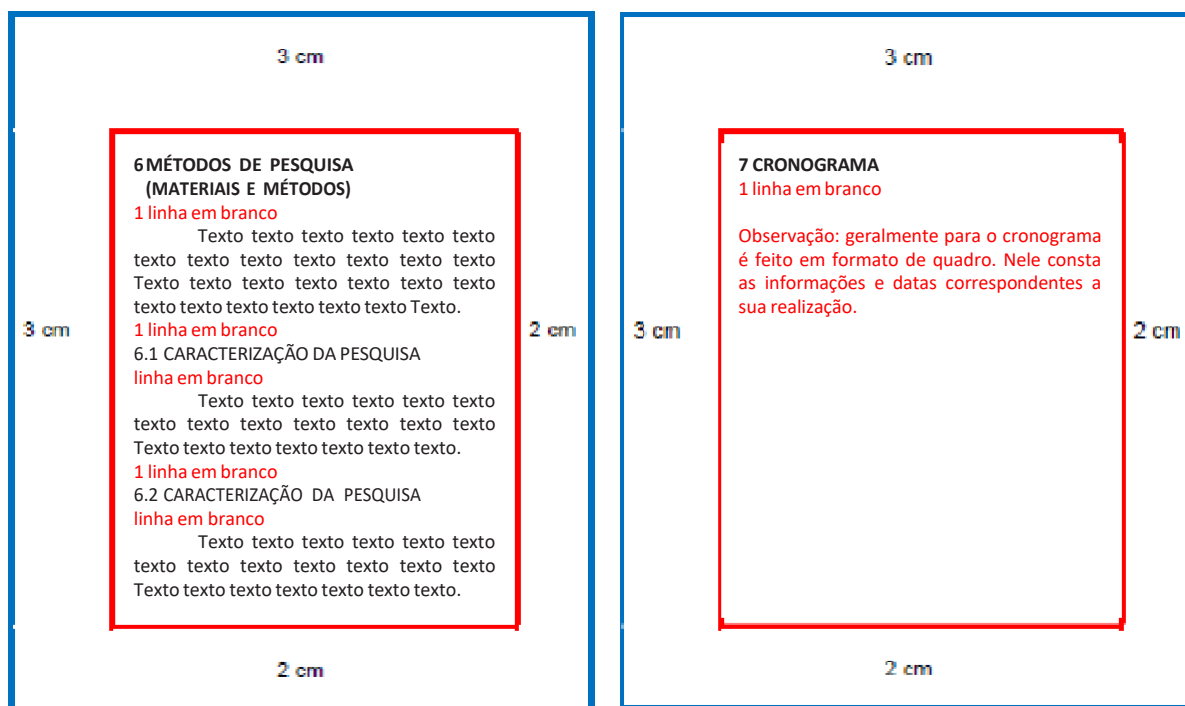


Figura 31 – Métodos de Pesquisa e Cronograma



Fonte: Adaptado de ABNT NBR 14724 (2011)

Figura 32 – Referências, Apêndices e Anexos



Fonte: Adaptado de ABNT NBR 14724 (2011)

---

#### 4.8 MONOGRAFIA E/OU TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (TFG)

Do ponto de vista etimológico, o trabalho monográfico se constitui de um estudo acadêmico, por escrito, relativo a um único tema, sendo necessário um estudo cauteloso, investigativo e sistemático. Vale ressaltar que o texto monográfico não se constitui de um compilado de textos, mas sim, faz-se necessário rigorosidade metodológica na coleta e análise dos dados. Quando o trabalho for acadêmico, requer a coordenação de um orientador. O trabalho monográfico apresenta a seguinte estrutura:

Quadro 9: Esquema – estrutura do trabalho acadêmico

Parte externa:		Capa (obrigatório) Lombada (opcional)
Parte interna:	<b>Elementos pré-textuais:</b>	Folha de rosto (obrigatória) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatória) Didicatória (opcional) Agradecimento (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatória)
	<b>Elementos textuais<sup>1</sup>:</b>	Introdução Desenvolvimento Conclusão
	<b>Elementos pós-textuais:</b>	Referências (obrigatória) Glossário (opcional) Apêndice (opcional) Anexo (opcional) Índice (opcional)

Fonte: Modificado de ABNT NBR 14724 (2011)

Conforme relata Ruaro (2004, p. 42), a monografia ressalta:

[...] um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas também em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina.

---



---

Portanto, o texto da monografia é resultado de uma pesquisa já realizada e esta tem como apoio o planejamento elaborado anteriormente, o projeto de pesquisa.

Os elementos pré-textuais e pós-textuais apresentam a mesma formatação e informações dos demais trabalhos acadêmicos, conforme previsto na ABNT NBR 14724 (2011) e já mencionados nas seções anteriores neste livro. O que os diferencia são as especificidades das informações dos elementos textuais, as quais seguem algumas orientações:

- a) **introdução:** antes da introdução, deve-se elaborar outros elementos textuais que merecem o mesmo grau de importância. Contudo, a introdução, de modo geral, apresenta-se como ‘a sala de recepção’, ‘o cartão de visitas’, ‘a fachada’, pois é o primeiro texto que, geralmente, é lido pelos leitores os quais, se não encontrarem interesse, certamente não darão continuidade à leitura. Por isso, atribuímos grande importância a este item, não que os demais não tenham o mesmo grau de relevância.

O texto de introdução é considerado a apresentação prévia da monografia, ou TFG (Trabalho Final de Graduação). É neste texto que se encontram todas as informações da pesquisa, tais como, objetivos, importância da pesquisa e como ela foi desenvolvida;

Algumas dicas são importantes considerar neste texto, tais como: **não utilize citações diretas**, a não ser para esclarecer algum conceito incomum, ou alguma lei, ou algo que tenha necessidade extrema. Para sua introdução apresentar um texto coeso e bem elaborado, sugere-se a seguinte sequência:

1. Primeiramente, deve-se apresentar o **tema**. Esclarecer para o leitor de que se trata o seu assunto. Lembre-se de que, quem estiver lendo a monografia pode não apresentar o mesmo grau de entendimento que o autor e, por isso, apresentar o assunto não é simplesmente ‘jogar o assunto’. É preciso:
    - Estabelecer um contexto, isto quer dizer, escrever sobre o campo maior de estudo em que a pesquisa se situa.
    - Escrever sobre o assunto, explicando a delimitação do assunto, isto é, exatamente o que é o assunto, o campo menor.
  2. Apresentar a **problemática**, pois é a base da pesquisa, é ela que deve ser respondida. Não esqueça que, primeiramente, deve-se argumentar sobre o assunto da pergunta, para depois informar a pergunta de pesquisa. Na introdução da monografia, nada impede que se apresente o problema de pesquisa em forma de pergunta também pois, assim, dará maior clareza ao leitor.
  3. Na sequência, informar os **objetivos**. Não esquecer que o objetivo geral é a ação que se espera encontrar relacionada ao problema de pesquisa. Portanto, uma ótima dica: pode-se transformar sua pergunta em uma ação, ou seja, sub-
-



---

trair a(s) palavra(s) que indicam pergunta e acrescentar o verbo.

Como o espaço arquitetônico contribui para a melhoria da aprendizagem infantil?	Identificar a contribuição do espaço arquitetônico para a melhoria da aprendizagem infantil.
---	--

Exemplo:

Os **objetivos específicos** são estratégias para desenvolver o objetivo geral. Por isso, são todas as ações que serão desenvolvidas no decorrer da pesquisa. Estes deverão iniciar em terceira pessoa ou no infinitivo.

Mesmo que o formato da introdução seja construído em um texto corrido, sugere-se que os objetivos sejam organizados um abaixo do outro. Pois, assim, ficam mais claros e de fácil compreensão para o leitor.

4. A **justificativa** é o próximo item que constitui o texto da introdução, embora não haja necessidade de seguir com rigorosidade esta ordem sequencial. Aqui, deve-se informar a importância do assunto, o porquê da pesquisa. É na justificativa que se convence o leitor sobre a relevância do seu tema, mostrando a sua contribuição, os seus benefícios e até mesmo os seus malefícios (se houver, dependendo da temática). É importante apresentar exemplos de pesquisas já realizadas e os motivos da sua relevância com dados que possam ser comprovados. Algumas perguntas auxiliam para escrever a justificativa:

- Por que pesquisar sobre este assunto?
- Qual a importância deste assunto?
- Qual a mudança que este assunto trará para a sociedade?
- Qual impacto a discussão deste assunto pode provocar na sociedade?

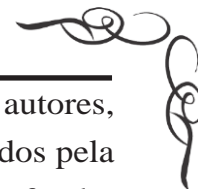
5. A **metodologia** consiste na explicação de como se realizou a pesquisa. Porém, aqui na introdução não há necessidade de informar detalhadamente todos os itens que constituem os materiais e métodos pois há um capítulo da monografia específico para este fim. Sobretudo, é importante situar o leitor sobre o método e principais técnicas utilizadas para a coleta e análise dos dados.

6. Na **conclusão** da introdução, pode-se apresentar alguns indicativos de resultados, ou seja, dar uma ideia geral, como por exemplo: **os resultados mostraram que a arquitetura de um espaço contribui para o desenvolvimento da aprendizagem**. Mas, tome cuidado pois precisa deixar o leitor interessado para ler toda a sua pesquisa. Outra sugestão é apresentar a estrutura da sua monografia, descrever o que consta em cada item da monografia.

b) **desenvolvimento**: o item desenvolvimento caracteriza-se pelo detalhamento do assunto e pode ser organizado por seções, sendo estruturado por:

1. **Referencial teórico**: tem por propósito apresentar a fundamentação dos

---



---

assuntos centrais tratados na pesquisa com base em referências de autores, pesquisadores, teorias, enfim, em estudos já realizados e comprovados pela ciência. Vale ressaltar que este é o momento em que o pesquisador fundamenta os conceitos mencionados na problemática de pesquisa, indicados nos objetivos. A base teórica auxilia para dar sustentação aos argumentos nas discussões dos resultados encontrados ao final da pesquisa. No referencial teórico pode-se apresentar o histórico do objeto de estudo, conceituar o objeto de estudo, apresentar as abordagens dos diferentes autores sobre o assunto e apresentar argumentos e análise comparativa entre os autores relacionados ao assunto de pesquisa. Também pode trazer o que corresponde a questões legais, de legislação sobre o assunto.

É de extrema importância ressaltar a necessidade de indicar a fonte das informações apresentadas no decorrer do texto. O achismo, a ideia do autor não pode ser mencionada neste item. Devem prevalecer citações diretas curtas e longas e a utilização de paráfrases (pode ser chamada de citação indireta) com identificações de referências constantemente e obrigatoriamente.

**2. Metodologia da Pesquisa:** constituída pelos materiais e métodos utilizados no decorrer da pesquisa. Deve se apresentar detalhadamente o caminho e recursos utilizados na pesquisa. É o passo-a-passo da pesquisa, e deve responder: Como fez? Com que materiais? De que modo fez? Quando fez? São os métodos de abordagem e de procedimentos, técnicas, instrumentos, delimitação do universo e tipo de amostragem.

Chama-se a atenção que é neste momento que os objetivos específicos serão caracterizados. As ações mencionadas nos objetivos específicos serão agora explicadas, mostrando de que forma foi realizada a pesquisa (percebe-se aqui a ligação direta entre os itens na pesquisa). Sendo assim, o leitor terá clareza da caracterização da pesquisa, bem como o seu passo-a-passo.

c) **resultados e discussões:** este item se constitui da análise dos resultados e discussões. Os resultados da pesquisa devem ser analisados e discutidos com base científica. É neste momento que a teoria, os autores mencionados no referencial teórico (citados anteriormente), darão suporte científico para as suas análises e discussões.

**Importante:** é importante lembrar que na pesquisa tem caráter científico e, por isso, segue um método, técnicas, rigorosidade e não poderia chegar a resultados ‘no achismo’. Estes devem ser comprovados e para isso, precisam ser fundamentados teoricamente.

Faz-se uma ressalva para os cursos de Arquitetura e Urbanismo onde são detalhados elementos como:

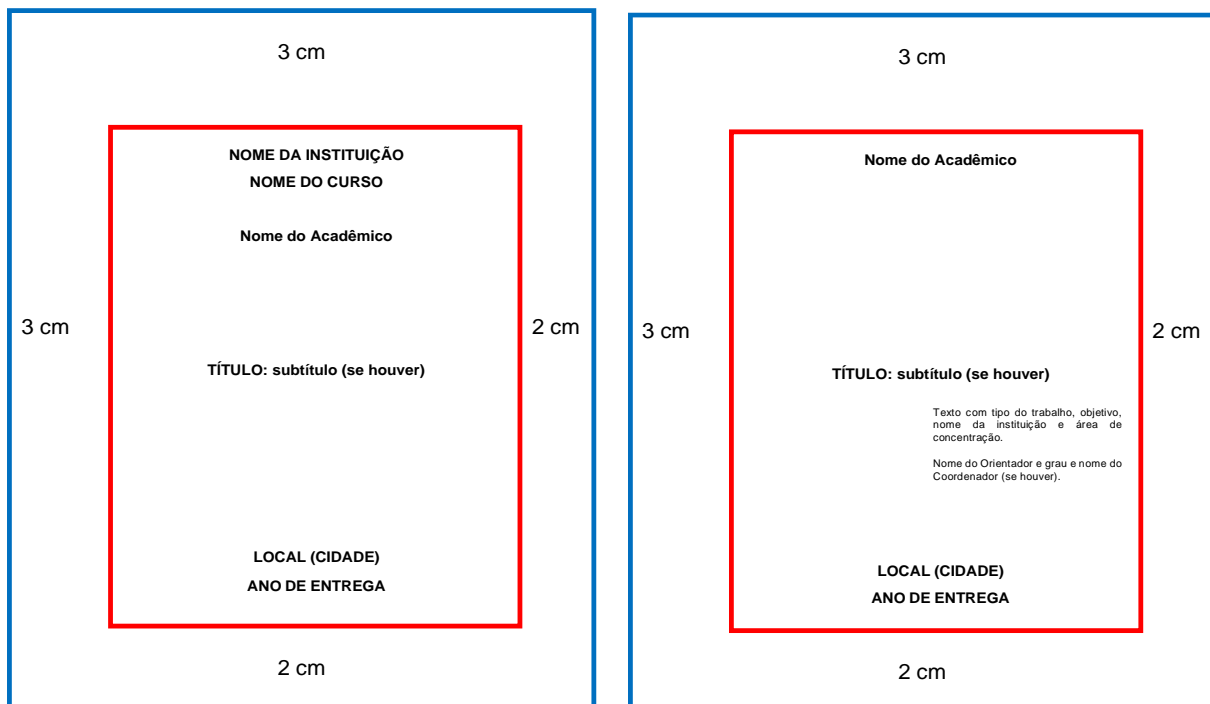
---

- 
- Referências arquitetônicas
  - Estudos de caso
  - Elementos de projeto arquitetônico: programa de necessidades, setorização, fluxogramas, pré-dimensionamentos, organogramas.
  - Critérios de localização: caracterização, análise, potencialidades e deficiências do local;
- d) **conclusão ou considerações finais:** a conclusão é um texto elaborado sem indicação de referências de autores pois é feita com base aos objetivos propostos, correspondendo aos dados observados e comprovados no decorrer da pesquisa. Conseqüentemente, o autor do trabalho pode apresentar suas críticas e sugestões.
- É de bom tom indicar propostas metodológicas e abrir possibilidades para novas pesquisas. Ressalta-se que se devem fazer uso do tempo verbal em terceira pessoa e não mencionar autoria, tampouco citações diretas e indiretas pois trata-se das conclusões do autor do trabalho.

#### 4.8.1 Modelo de Monografia e/ou TFG (Trabalho Final de Graduação)

As normas para formatação de monografia e/ou TFG seguem as mesmas do projeto de pesquisa, já apresentadas neste livro, conforme exemplos a seguir:

Figura 33 – Capa e Folha de rosto



Fonte: Adaptado de ABNT NBR 14724 (2011)

---

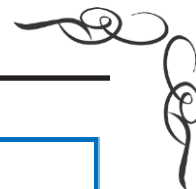


Figura 34 - Folha de aprovação e Dedicatória

<p style="text-align: center;">3 cm</p> <div style="border: 2px solid red; padding: 10px; margin: 10px auto; width: 80%;"> <p style="text-align: center;"><b>Nome do Autor</b> <b>TÍTULO: subtítulo (se houver)</b></p> <p style="text-align: center;">Texto com tipo de trabalho, nome da instituição e área de concentração.</p> <p style="text-align: center;"><b>Aprovado(a) em: dia/mês/ano</b> <b>Banca examinadora</b></p> <hr style="width: 80%; margin: 5px auto;"/> <p style="text-align: center; font-size: small;">Prof. + grau + nome do Prof. Orientador Nome da Instituição de Ensino</p> <hr style="width: 80%; margin: 5px auto;"/> <p style="text-align: center; font-size: small;">Prof. + grau + nome do Prof. Nome da Instituição de Ensino</p> <hr style="width: 80%; margin: 5px auto;"/> <p style="text-align: center; font-size: small;">Prof. + grau + nome do Prof. Nome da Instituição de Ensino</p> <hr style="width: 80%; margin: 5px auto;"/> <p style="text-align: center; font-size: small;">Prof. + grau + nome do Prof. Nome da Instituição de Ensino</p> </div> <p style="text-align: center;">2 cm</p>	<p style="text-align: center;">3 cm</p> <div style="border: 2px solid red; padding: 10px; margin: 10px auto; width: 80%;"> <p style="text-align: center;">Dedico este trabalho a minha Mãe como ....</p> <p style="text-align: center;">.....</p> <p style="text-align: center;">.....</p> <p style="text-align: center;">.....</p> <p style="text-align: center;">...</p> </div> <p style="text-align: center;">2 cm</p>
---	---

Fonte: Adaptado de ABNT NBR 14724 (2011)

Figura 35 - Agradecimento e Epígrafe

<p style="text-align: center;">3 cm</p> <div style="border: 2px solid red; padding: 10px; margin: 10px auto; width: 80%;"> <p style="text-align: center;"><b>AGRADECIMENTO</b></p> <p style="text-align: center; color: red;">1 linha em branco</p> <p style="text-align: center;">Agradeço aos ....., que .... não mediram esforços para a realização .....</p> <p style="text-align: center;">Ao meu orientador, professor, .....</p> <p style="text-align: center;">Aos professores, .....</p> <p style="text-align: center;">.....</p> <p style="text-align: center;">Aos dirigentes, funcionários e</p> </div> <p style="text-align: center;">2 cm</p>	<p style="text-align: center;">3 cm</p> <div style="border: 2px solid red; padding: 10px; margin: 10px auto; width: 80%;"> <p style="text-align: center;">“Uma história são pessoas e fatos em algum lugar por algum tempo”.</p> <p style="text-align: center; font-size: small;">(OUTEIRO, 2018, p. 5)</p> </div> <p style="text-align: center;">2 cm</p>
---	--

Fonte: Adaptado de ABNT NBR 14724 (2011)

Figura 36 - Resumo e Abstract

<p>3 cm</p> <div style="border: 1px solid red; padding: 5px;"> <p style="text-align: center;"><b>RESUMO</b> 1 linha em branco</p> <p>A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo. Antecedidas da expressão 'Palavra-chave', separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.</p> <p>Palavras-chave: Tema. Frase. Documento. Ponto Final.</p> </div> <p style="text-align: center;">2 cm</p>	<p>3 cm</p> <div style="border: 1px solid red; padding: 5px;"> <p style="text-align: center;"><b>ABSTRACT</b> 1 linha em branco</p> <p>Texto em língua estrangeira. Nos trabalhos acadêmicos é comum utilizar a língua inglesa.</p> </div> <p style="text-align: center;">2 cm</p>
--	--

Fonte: Adaptado de ABNT NBR 14724 (2011)

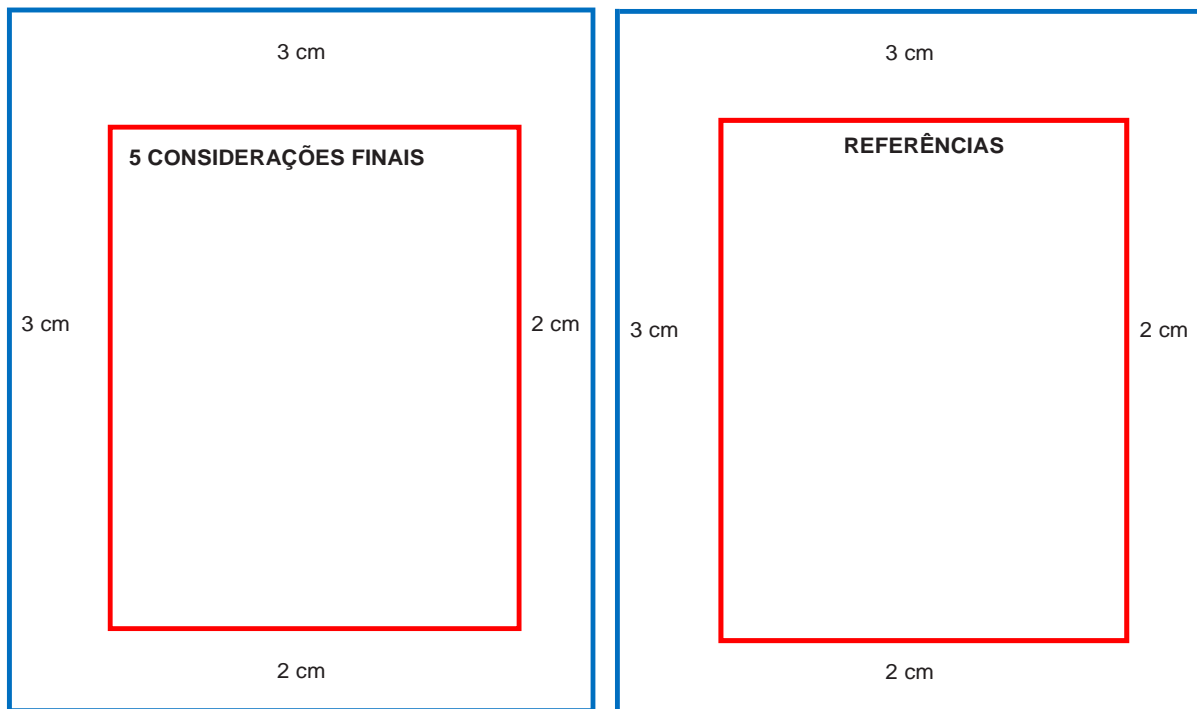
Figura 37 – Lista de Ilustrações e Sumário

<p>3 cm</p> <div style="border: 1px solid red; padding: 5px;"> <p style="text-align: center;"><b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES</b></p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 80%;">Figura 1 - Casa Nossa Senhora das Graças .....</td> <td style="text-align: right; width: 20%;">5</td> </tr> <tr> <td>Figura 2 - Abrigo Santo Antônio .</td> <td style="text-align: right;">7</td> </tr> <tr> <td>Figura 3 - Lar dos Idosos João Paulo II .....</td> <td style="text-align: right;">10</td> </tr> <tr> <td>Figura 4 - Casa Lar Alvorecer ....</td> <td style="text-align: right;">12</td> </tr> <tr> <td>Figura 5 - Pequeno Príncipe .....</td> <td style="text-align: right;">13</td> </tr> </table> </div> <p style="text-align: center;">2 cm</p>	Figura 1 - Casa Nossa Senhora das Graças .....	5	Figura 2 - Abrigo Santo Antônio .	7	Figura 3 - Lar dos Idosos João Paulo II .....	10	Figura 4 - Casa Lar Alvorecer ....	12	Figura 5 - Pequeno Príncipe .....	13	<p>3 cm</p> <div style="border: 1px solid red; padding: 5px;"> <p style="text-align: center;"><b>SUMÁRIO</b></p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 5%;">1</td> <td style="width: 70%;">TÍTULO PRIMEIRA SEÇÃO .</td> <td style="width: 25%; text-align: right;">7</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>TÍTULO PRIMEIRA SEÇÃO .</td> <td style="text-align: right;">7</td> </tr> <tr> <td>2.1</td> <td>TÍTULO SEGUNDA SEÇÃO .</td> <td style="text-align: right;">8</td> </tr> <tr> <td>2.1.1</td> <td>Título terceira seção .....</td> <td style="text-align: right;">12</td> </tr> <tr> <td>2.2</td> <td>TÍTULO SEGUNDA SEÇÃO .</td> <td style="text-align: right;">13</td> </tr> <tr> <td>2.3</td> <td>TÍTULO SEGUNDA SEÇÃO .</td> <td style="text-align: right;">15</td> </tr> <tr> <td>2.3.1</td> <td>Título terceira seção .....</td> <td style="text-align: right;">18</td> </tr> <tr> <td>2.3.1.1</td> <td>Título quarta seção .....</td> <td style="text-align: right;">19</td> </tr> <tr> <td>2.3.1.1.1</td> <td>Título quinta seção .....</td> <td style="text-align: right;">22</td> </tr> <tr> <td></td> <td><b>REFERÊNCIAS</b> .....</td> <td style="text-align: right;"><b>23</b></td> </tr> <tr> <td></td> <td><b>APÊNDICE A – MANUAL DE</b></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td><b>NORMAS</b> .....</td> <td style="text-align: right;"><b>25</b></td> </tr> <tr> <td></td> <td><b>ANEXO A – TABELAS</b> .....</td> <td style="text-align: right;"><b>27</b></td> </tr> </table> </div> <p style="text-align: center;">2 cm</p>	1	TÍTULO PRIMEIRA SEÇÃO .	7	2	TÍTULO PRIMEIRA SEÇÃO .	7	2.1	TÍTULO SEGUNDA SEÇÃO .	8	2.1.1	Título terceira seção .....	12	2.2	TÍTULO SEGUNDA SEÇÃO .	13	2.3	TÍTULO SEGUNDA SEÇÃO .	15	2.3.1	Título terceira seção .....	18	2.3.1.1	Título quarta seção .....	19	2.3.1.1.1	Título quinta seção .....	22		<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>23</b>		<b>APÊNDICE A – MANUAL DE</b>			<b>NORMAS</b> .....	<b>25</b>		<b>ANEXO A – TABELAS</b> .....	<b>27</b>
Figura 1 - Casa Nossa Senhora das Graças .....	5																																																	
Figura 2 - Abrigo Santo Antônio .	7																																																	
Figura 3 - Lar dos Idosos João Paulo II .....	10																																																	
Figura 4 - Casa Lar Alvorecer ....	12																																																	
Figura 5 - Pequeno Príncipe .....	13																																																	
1	TÍTULO PRIMEIRA SEÇÃO .	7																																																
2	TÍTULO PRIMEIRA SEÇÃO .	7																																																
2.1	TÍTULO SEGUNDA SEÇÃO .	8																																																
2.1.1	Título terceira seção .....	12																																																
2.2	TÍTULO SEGUNDA SEÇÃO .	13																																																
2.3	TÍTULO SEGUNDA SEÇÃO .	15																																																
2.3.1	Título terceira seção .....	18																																																
2.3.1.1	Título quarta seção .....	19																																																
2.3.1.1.1	Título quinta seção .....	22																																																
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>23</b>																																																
	<b>APÊNDICE A – MANUAL DE</b>																																																	
	<b>NORMAS</b> .....	<b>25</b>																																																
	<b>ANEXO A – TABELAS</b> .....	<b>27</b>																																																

Fonte: Adaptado de ABNT NBR 14724 (2011); ABNT NBR 6024 (2012)

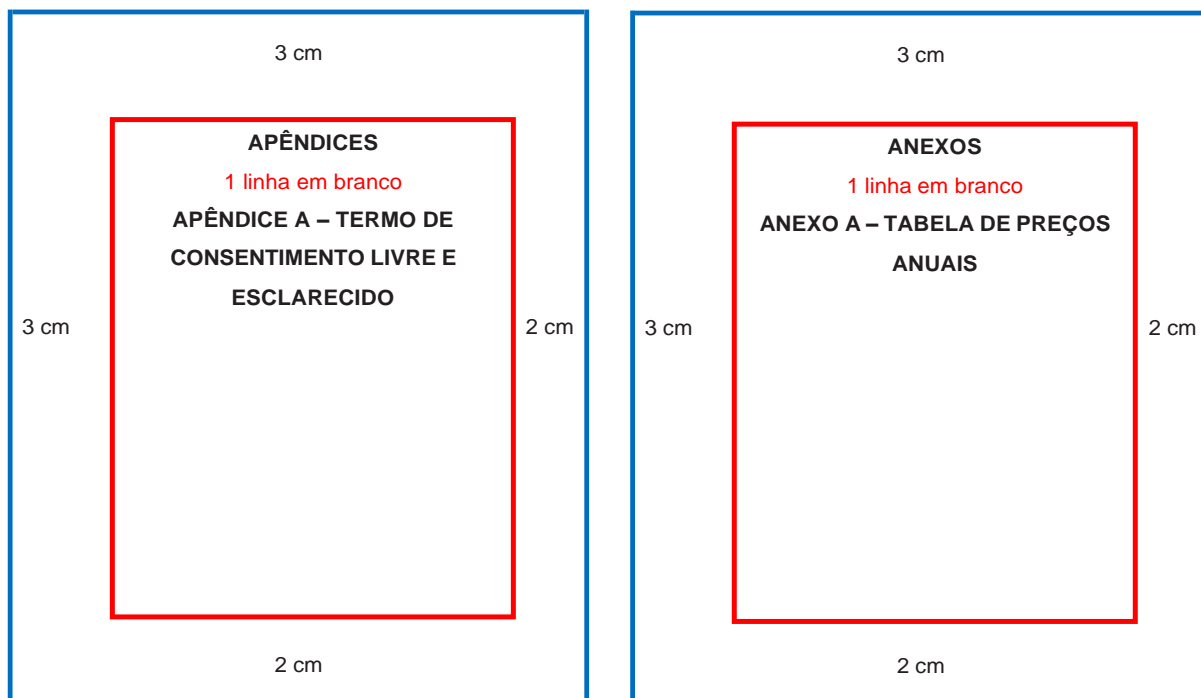


Figura 40 – Considerações Finais e Referências

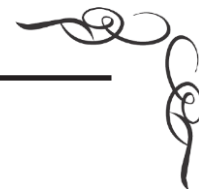


Fonte: Adaptado de ABNT NBR 14724 (2011)

Figura 41 – Apêndices e Anexos



Fonte: Adaptado de ABNT NBR 14724 (2011)



---

#### 4.9 DISSERTAÇÃO / TESE

O texto científico tem como objetivo apresentar o resultado de uma pesquisa realizada, sobretudo nos artigos, monografias, dissertações e teses. Nos cursos de Graduação e Pós-graduação ‘*lato sensu*’ (especializações) e ‘*stricto sensu*’, (mestrados e doutorados), a pesquisa visa ao aprofundamento cultural e científico dos estudantes.

Na maioria das vezes, as instituições de ensino optam pela monografia ou TCC (Trabalho Final de Curso), ou chamado também de TFG (Trabalho Final de Graduação), para a apresentação do trabalho ao final do curso de graduação e para as especializações. Já para os cursos de mestrado, obrigatoriamente, faz-se necessária a produção de dissertação e, para o doutorado, a elaboração de tese.

A dissertação tem como característica o aprofundamento maior do pesquisador no mundo da ciência através de uma pesquisa já realizada. Na tese, a contribuição desejada se dá através de uma nova descoberta para o progresso da ciência, ou seja, a partir de uma nova pesquisa.

Quanto à estrutura da dissertação e da tese, segue os mesmos passos da monografia, conforme a ABNT NBR 14724 (2011), já apresentados no item 4.8 (MONOGRAFIA e/ou TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO – TFG).

#### 4.10 ARTIGO CIENTÍFICO

O objetivo da produção de artigo é a divulgar resultados de estudos ou pesquisas no formato de um texto menor, com abordagem científica. O texto de artigo científico tem como normativa a ABNT NBR 6022 (2003), que corresponde aos artigos científicos, de revisão e artigo original:

- a) **artigo científico:** o texto constitui-se de discussão com autoria própria comprovada. Apresenta ideias com abordagem metodológica, técnicas de procedimentos de coletas de dados, análise de resultados, enfim, segue a sistematização correspondente ao método científico;
  - b) **artigo de revisão:** esta característica de texto de revisão, conforme menciona a ABNT NBR 6022 (2003, p. 3), faz “análise e discute informações já publicadas”;
  - c) **artigo original:** conforme a ABNT NBR 6022 (2003, p. 3), o texto apresenta discussões de “temas ou abordagens originais”. Essas correspondem a relatos, estudo de caso, pesquisa de campo, etc.;
-



---

Sobre artigo científico, Ruaro (2004, p. 88) explica:

Os artigos, normalmente, são publicados em revistas ou periódicos especializados e formam a seção principal deles. Um dos objetivos de se apresentar um artigo científico é que depois da conclusão de uma pesquisa, seja ela do tipo que for, é necessário que os resultados sejam divulgados pelos autores a fim de dar conta à comunidade científica das conclusões obtidas no estudo realizado [...].

Independentemente da característica, a estrutura textual do artigo apresenta os mesmos itens, tais como orienta a ABNT NBR 6022 (2003, p. 3):

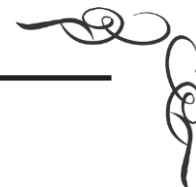
Quadro 10 – Estrutura de artigo científico

Elementos pré-textuais:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Título, e subtítulo (se houver).</li> <li>- Nome(s) do(s) autor(es).</li> <li>- Resumo na língua do texto e estrangeira</li> <li>- Palavras-chave na língua do texto e estrangeira</li> </ul>
Elementos textuais:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução.</li> <li>- Desenvolvimento.</li> <li>- Conclusão.</li> </ul>
Elementos pós-textuais:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nota(s) explicativa(s).</li> <li>- Referências.</li> <li>- Glossário, Apêndice(s) e Anexo(s).</li> </ul>

Fonte: Adaptado de ABNT NBR 6022 (2003, p. 3-4)

A mesma Norma (ABNT NBR 6022, 2003) dita as regras gerais de apresentação do artigo científico, conforme será elencado no demonstrativo a seguir:

---




---

## TÍTULO DO ARTIGO: subtítulo (se houver)

1 linha em branco (em espaço entre as linhas de 1,5 cm).

Importante: o título deve ser preciso e apresentar relevância. Se houver subtítulo, este deve ser identificado graficamente depois do título por dois pontos (:), isso se for um subtítulo explicativo. No entanto, se estiver apresentando complementação, deve ser separado por ponto e vírgula (;). Lembre-se que o subtítulo deve-se apresentar em letra minúscula.

Nome Autor<sup>1</sup>

Nome Autor<sup>2</sup> (se tiver)

Professor Orientador<sup>3</sup> (se tiver)

Nome(s) do(s) autor(s), acompanhado(es) de breve currículo que o(s) qualifique na área de conhecimento. O currículo, endereços postal e eletrônico, devem aparecer em rodapé indicado por asterisco na página de abertura ou, opcionalmente, no final dos elementos pós-textuais onde também devem ser colocados os agradecimentos do(s) autor(es) e a data de entrega dos originais à redação do periódico. (Fonte 10, espaço entre as linhas simples).

1 linha em branco (em espaço entre as linhas de 1,5 cm).

## RESUMO

1 linha em branco (em espaço entre as linhas de 1,5 cm).

O resumo visa a apresentar, por meio de frases, não podendo ultrapassar 250 palavras, o objetivo do trabalho, a metodologia, os resultados e as conclusões. O resumo pode ser apresentado de forma indicativa, informativa ou de tratamento. É importante que a primeira frase explique a temática e contribua para mostrar a relevância do trabalho. Na sequência, deve-se informar se a categoria corresponde a um estudo de caso, pesquisa de campo, análise de documentos ou outro tratamento. Deve-se também utilizar o verbo na terceira pessoa do singular e na voz passiva. Logo após o resumo, separado por uma linha em branco, devem constar as palavras-chave antecedidas da expressão 'palavras-chave'. Estas se constituem de 3 a 5 palavras, separadas por ponto final entre elas e iniciadas por letra maiúscula. Sugere-se que o texto do resumo seja apresentado em espaço entre as linhas simples.

**Palavras-chave:** Resumo. Trabalho. Objetivo. Significativo. Voz Passiva.

1 linha em branco (em espaço entre as linhas de 1,5 cm).

## ABSTRACT

1 linha em branco (em espaço entre as linhas de 1,5 cm).

XXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX XXXXX XXXXXXXX XXXX  
 XXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXX XXXXXXX XXXXXXXXXXXX XXXXXXX XXXX XXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXX  
 XXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX XXXXX XXXXXXXX XXXX

---

---

XXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXX XXXXXXXX XXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX XXXX XXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX

**Keywords:** XXXXXXXXXXXX. XXXXXXXXXXXX. XXXXXXXXXXXX. XXXXXXXXXXXX. XXXXXXXXXXXX.

1 linha em branco (em espaço entre as linhas de 1,5 cm).

## 1 INTRODUÇÃO

1 linha em branco (em espaço entre as linhas de 1,5 cm).

No primeiro parágrafo da introdução é importante que seja apresentada a temática, oferecendo assim uma visão geral sobre o assunto abordado. É de grande valia que se elenque as delimitações correspondentes ao assunto abordado.

Portanto, é na introdução que se apresenta o tema, o problema de pesquisa, o objetivo, assim como a justificativa e a metodologia da pesquisa. Assim, o leitor terá uma ideia geral sobre o assunto abordado no texto. Vale ressaltar que o item introdução é considerado o 'portal de entrada', 'cartão de visitas' para a hospedagem do leitor. Isto quer dizer que se for desinteressante, certamente o restante do texto não terá o mesmo interesse para leitura.

Para auxiliar na construção da introdução, sugere-se alguns procedimentos, lembrando que este item não se trata de referenciar teoricamente. A teoria pode, e deve, ser abordada mas para apresentação da temática:

- a) Apresenta de forma geral o que é seu assunto, de forma que possibilite ao leitor entender em que campo de estudo a pesquisa se situa.
  - b) Neste parágrafo apresenta teoricamente (Referencial Teórico) aspectos da problemática de pesquisa já estudadas por outros pesquisadores.
  - c) Indica de forma clara o problema de pesquisa (não há necessidade de mostrar em forma de pergunta, mas nada impede que o faça).
  - d) Redijir o(s) objetivo(s) de sua pesquisa.
  - e) Apresentar o porquê da pesquisa, justificando a contribuição, os benefícios e/ou malefícios na área de estudo.
  - f) Informar os procedimentos metodológicos, de forma clara, porém, sucinta, pois terá uma seção específica para detalhamento.
  - g) Descrever genericamente o resultado da pesquisa. Aqui se faz uma ressalva, 'não entregue o ouro', se porem apresentam todos os resultados, corre o risco de o leitor não realizar toda a leitura do texto e este não é o objetivo. Portanto, informar de modo que provoque o leitor para saber como se chegou a tal resultado, como, por exemplo: os resultados mostraram que a arquitetura é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem.
-




---

h) E, por fim, elabora uma conclusão para a introdução, podendo apresentar a estrutura do artigo ou concluir no item anterior (resultados).

i) 1 linha em branco (em espaço entre as linhas de 1,5 cm).

## 2 TÍTULO DO ASSUNTO (REFERENCIAL TEÓRICO)

1 linha em branco (em espaço entre as linhas de 1,5 cm).

O referencial teórico, ou revisão da literatura, tem como propósito informar o leitor sobre as contribuições já realizadas por outros autores.

O referencial teórico também pode ser exemplificado como o momento em que o pesquisador ‘dialoga com os autores’. É considerado a base de sustentação teórica que ajudará a comprovar os resultados da pesquisa no momento da discussão dos resultados. É aqui que o autor demonstra o conhecimento básico na literatura correspondente ao assunto.

Este item pode ser dividido em quantos assuntos forem necessários.

1 linha em branco (em espaço entre as linhas de 1,5 cm).

### 2.1 SUBTÍTULO DO ASSUNTO (SEGUNDA SEÇÃO)

1 linha em branco (em espaço entre as linhas de 1,5 cm).

Faz referência aos subtítulos elencados no referencial teórico. É necessário que se faça uma abertura e um fechamento ao iniciar e concluir os tópicos. Deve-se preencher as lacunas com argumentos próprios e argumentar entre as citações. Isso quer dizer, **não deve inserir citações diretas sem argumentá-las depois com suas considerações.**

Deve-se lembrar que fazer revisão de literatura não é ‘copiar e colar’ citações bibliográficas. Deve-se seguir com rigor as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

1 linha em branco (em espaço entre as linhas de 1,5 cm).

#### 2.1.1 Terceira Seção

1 linha em branco (em espaço entre as linhas de 1,5 cm).

##### 2.1.1.1 Quarta Seção

1 linha em branco (em espaço entre as linhas de 1,5 cm).

##### 2.1.1.1.1 Quinta Seção

1 linha em branco (em espaço entre as linhas de 1,5 cm).

---

---

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

1 linha em branco (em espaço entre as linhas de 1,5 cm).

Este item deve-se descrever com clareza o caminho em que a pesquisa seguirá. É na metodologia que você irá descrever o método e as técnicas de coletas de dados e também como fará a análise dos dados que serão coletados. É aqui que irá mostrar como fará para responder à pergunta do problema de pesquisa.

Deve-se apresentar detalhadamente o caminho e recursos utilizados na pesquisa. É o passo-a-passo da pesquisa, e deve mostrar / responder: Como fez? Com que materiais? De que modo fez? Quando fez? São os métodos de abordagem e de procedimentos, técnicas, instrumentos, delimitação do universo e tipo de amostragem.

**Importante:** o caminho metodológico apresenta as mesmas características para as diversas tipologias de pesquisas, o que modifica é a especificidade que cada pesquisa é realizada.

Salienta-se que **a pesquisa bibliográfica apresenta resultados**, pois trata-se de uma **pesquisa do mesmo valor científico**, desde que realizada com rigorosidade metodológica.

1 linha em branco (em espaço entre as linhas de 1,5 cm).

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

1 linha em branco (em espaço entre as linhas de 1,5 cm).

Os resultados da pesquisa devem ser analisados e discutidos com base científica. É neste momento que a teoria, os autores mencionados no referencial teórico (citados anteriormente), darão suporte científico para as suas análises e discussões.

É o momento em que é verificada a comprovação e/ou refutação da(s) hipótese(s). A base teórica ajudará na confirmação e/ou a produção de um novo conhecimento na área em que se está desenvolvendo a pesquisa.

**Importante:** é importante lembrar, que assim como a monografia, dissertação, tese, ou artigo (já mencionados nesse documento), sua pesquisa tem caráter científico, por isso segue um método, técnicas, rigorosidade, e, não poderia chegar a resultados ‘no achismo’, devem ser comprovados, mas para isso, também precisam ser fundamentados teoricamente.

1 linha em branco (em espaço entre as linhas de 1,5 cm).

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS (CONCLUSÃO)

1 linha em branco (em espaço entre as linhas de 1,5 cm).

Assim como o texto monográfico, dissertação, tese, e artigo (já mencionado nesse livro), a conclusão é um texto elaborado sem indicação de referências em autores, pois

---



é feito com base aos objetivos propostos, correspondendo aos dados observados e comprovados no decorrer da pesquisa, Consequentemente. o autor do trabalho pode apresentar suas críticas e sugestões.

1 linha em branco (em espaço entre as linhas de 1,5 cm).

## REFERÊNCIAS

(O título é centralizado, pois não se insere número; todo o título sem acompanhamento de número deve ser centralizado).

1 linha em branco (em espaço entre as linhas de 1,5 cm).

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

CONSOLI, R. A. G. B.; OLIVEIRA, R. L. **Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/editora/media/05-PMISB.pdf>. Acesso em: 4 set. 2009.

DANTAS, José Alves et al. Regulação da auditoria em sistemas bancários: análise do cenário internacional e fatores determinantes. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 25, n. 64, p. 7-18, jan./abr. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772014000100002>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-70772014000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772014000100002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 maio 2014.

IBGE. **Amparo**: região sudeste do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.

SANTOS, F. R. A colonização da terra do Tucujús. In: SANTOS, F. R. **História do Amapá**. 2. ed. Macapá: Valcan, 1994. p. 15-24

URANI, A. et al. **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994.

**ATENÇÃO! Ao submeter um artigo a uma revista, deve-se seguir as normas editoriais da revista.**

Importante: segue as principais alterações a partir da **NBR 6023/2018**

- APRESENTAÇÃO: as referências devem ser elaboradas em espaço simples, alinhadas à margem esquerda do texto e separadas entre si por uma linha em branco de espaço simples (norma antiga: antes eram separadas entre si por espaço duplo).

- SUBLINHADO: Não há mais menção ao sublinhado para substituir autores repetidos.

- INDICAÇÃO DE LINKS: não há mais a utilização dos sinais <> para mencionar os links.

- Quando houver quatro ou mais autores, convém indicar todos. Permite-se que se indique apenas o primeiro, seguido da expressão 'et al.'

- AUTORES ENTIDADE: as obras de entidades, que antes precisavam indicar a autoria obrigatoriamente por extenso, agora podem ser tratadas pela forma conhecida ou como está grafado no documento, por extenso ou abreviada.

- A VOLTA DOS ITÁLICOS: na versão anterior da norma, não se utilizavam itálicos para as expressões como *In*: que indica parte de uma obra, ou *et al.* para indicação de mais de 4 autores. Isso foi revisto e agora as expressões são

---

em itálico.

- ATENÇÃO: DOI não é um elemento essencial, portanto sua indicação é opcional. EVENTOS: foram adicionado colchetes nas reticências que indicam anais.

- Em Trabalhos de Conclusão de Curso, como monografias, dissertações e teses deverá informar o nome do orientador da pesquisa.

### **APÊNDICES** (opcional)

1 linha em branco (em espaço entre as linhas de 1,5 cm).

#### **APÊNDICE A** – Nome do documento

1 linha em branco (em espaço entre as linhas de 1,5 cm).

### **ANEXOS** (opcional)

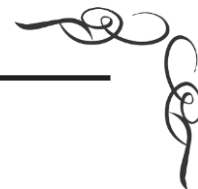
1 linha em branco (em espaço entre as linhas de 1,5 cm).

#### **ANEXO A** – Nome do documento

**Importante:** a ABNT NBR 6022 (2003, p. 3) menciona:

Nome(s) do(s) autor(es), acompanhado(s) de breve currículo que o(s) qualifique na área de conhecimento do artigo. O currículo, bem como os endereços postal e eletrônico, devem aparecer em rodapé indicado por asterisco na página de abertura ou, opcionalmente, no final dos elementos pós-textuais, onde também devem ser colocados os agradecimentos do(s) autor(es) e a data de entrega dos originais à redação do periódico.

---



---

## 5 PARTICULARIDADES DE ARQUITETURA E URBANISMO

**Juceane de Fátima Biava**

Arquiteta e Urbanista

Neste capítulo serão apresentadas algumas especificidades correspondentes aos cursos de Arquitetura e Urbanismo na elaboração de projetos de pesquisas e monografias. O que se destaca são capítulos que se dedicam, de forma específica, à compreensão do objeto arquitetônico que será desenvolvido. Estes capítulos são:

- a) **referências arquitetônicas e/ou paisagísticas e projetos correlatos:** têm como finalidade a compreensão do objeto arquitetônico estudado através da análise criteriosa de obras e projetos já existentes. Devem ser analisados todos os aspectos pertinentes e relevantes ao estudo como condicionantes, estrutura, materiais, fluxos, setorização, programa de necessidades, entre outros. Este estudo pode ser registrado em folhas A3, onde constarão imagens, plantas, cortes, fachadas e detalhes da obras estudadas. Todas as imagens devem ter legendas com a seguinte formatação: espaço entre as linhas simples e fonte tamanho 10.

**Importante:** cada folha A3 deve ser contabilizada como 1 página textual e deve seguir a sequência das demais páginas do trabalho. As imagens, quadros e tabelas devem seguindo a sequência das contidas no texto.

---



## Figura 42 – Exemplo de referência arquitetônica

### 3.3 Menara Mesinaga



Figura 24 - Menara Mesinaga

FONTE: Agnew, (2000).

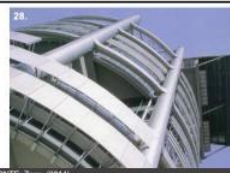
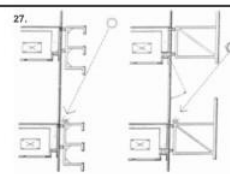
#### FICHA TÉCNICA

ARQUITETOS	T. R. Hamzah e Kim Yeang
LOCALIZAÇÃO	Kuala Lumpur, Malásia
ANO	1992
USO	Edifício de escritórios

A torre do edifício Menara Mesinaga é a sede da empresa IBM, uma empresa de tecnologia da informação, localizada na Malásia. O projeto teve seu início no ano de 1989 e a construção foi concluída em 1992. A IBM desejava um edifício que refletisse em seu exterior as características da empresa, principalmente o uso de tecnologias de ponta (high-tech) para sua edificação. Os arquitetos então projetaram o edifício incorporando novas tecnologias e elementos adequados com as práticas e princípios de arquitetura bioclimática. (AGARWAL, 2000).

O estudo de caso realizado por Zaas (2014) mostra que o edifício possui 63m de altura, com 14 pavimentos e um nível no subsolo, tendo a sua planta organizada de forma circular, com 6 salas de treinamento, um ambiente para demonstrações e reuniões, um auditório com capacidade para 130 pessoas, além de um lounge, uma cafeteria, algumas salas de orações e os ambientes de escritórios e administrativos.

O principal partido aplicado no projeto foi a criação de uma construção urbana integrada com a paisagem através do uso de elementos naturais nas fachadas. O resultado foi considerado um jardim urbano tecnológico, que teve sua aplicação possível devido as condições climáticas locais. O arquiteto Yeang buscou eliminar os efeitos de ilha de calor, que são característicos de locais com alta elevação, criando propostas de design levando em conta o vento e a sombra, bem como introduzindo paisagens verticais para melhorar a qualidade dos ambientes internos. O arquiteto também buscou explorar a eficiência passiva de elementos arquitetônicos que possuam baixo consumo de energia. Foram priorizados os revestimentos que estimulam a dissipação do calor e artificios que minimizem o uso do condicionamento de ar. (AGARWAL, 2000).



**Forma Construída:** A verticalidade do edifício permite que toda a sua extensão fique exposta à radiação solar e ao calor. O exoesqueleto é feito de aço, o que ajuda a refletir a incidência da luz solar e evitar ganhos de calor indesejados. As aberturas nas fachadas foram projetadas estimulando o resfriamento através da ventilação cruzada. O núcleo de serviços foi condensado e posicionado na parte do edifício, que recebe maior incidência de sol e calor.

**Jardins e áreas verdes:** A fim de absorver a incidência mais intensa de luz solar e isolar os ambientes internos do calor gerado por ele, foram aplicadas as paisagens com vegetação nativa em forma de espiral, ao longo de todo o perímetro externo. Esse elemento também teve o intuito de criar uma ligação entre o solo e a verticalidade do edifício, ajudando no resfriamento dos ambientes internos e criando ambientes de relaxamento e lazer para os funcionários.

**Fachadas envidraçadas:** As fachadas onde foram utilizadas cortinas de vidro foram principalmente posicionadas nos locais onde estão os jardins e na fachada Norte, que recebe menor incidência da luz solar direta. Dessa forma, a iluminação natural pode ser priorizada no interior dos ambientes, sem a adição de ganhos térmicos indesejados. Foram utilizados sistemas de proteção solar nos locais onde o sol incide diretamente, juntamente com um recuo dos vidros em relação ao perímetro das fachadas.

**Ventilação:** Grandes espaços de transição ao longo dos pavimentos permitem a circulação do ar entre os ambientes, promovendo a ventilação cruzada e realizando as trocas térmicas entre o edifício e o ambiente externo. As aberturas são posicionadas principalmente nas regiões onde existe o controle da incidência da luz solar por sombreamento e nas regiões próximas às massas de vegetações, pois dessa forma o ar que penetra no edifício é resfriado.

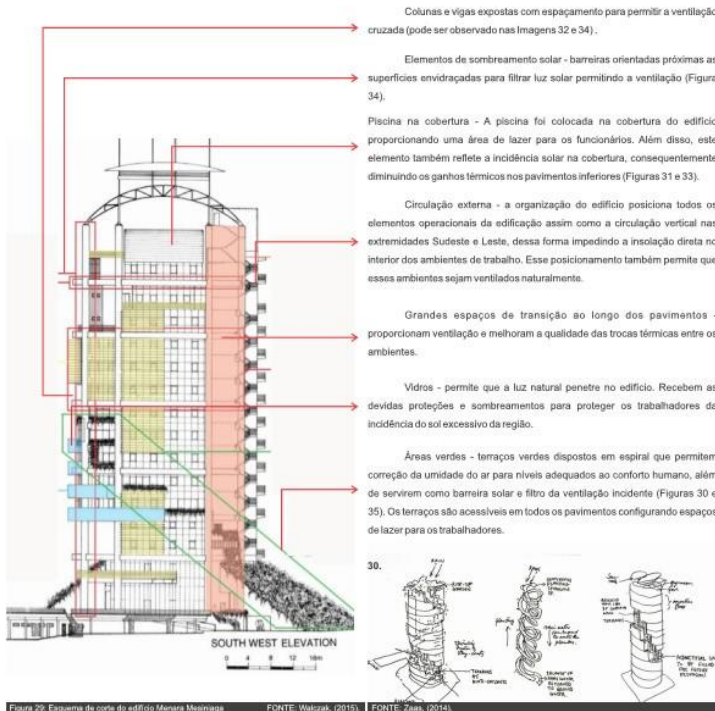


Figura 29: Esquema de corte do edifício Menara Mesinaga

FONTE: Wilczak, (2015).

FONTE: Zaas, (2014).

FONTE: Wilczak, (2015).



FONTE: Wilczak, (2015).



FONTE: Zaas, (2014).



FONTE: Wilczak, (2015).



FONTE: Wilczak, (2015).

Fonte: Consoli (2017, p. 37 e 38)

- b) **elementos de projeto:** são informações necessárias ao desenvolvimento do partido arquitetônico e, posteriormente, do estudo preliminar como programa de necessidades, pré-dimensionamento, setorização, organograma e fluxograma.
- **programa de necessidades:** geralmente é apresentado em forma de tabela e



traz os ambientes necessários para compor o objeto em estudo, de acordo com seu tipo de uso e função.

- **pré-dimensionamento:** normalmente vem apresentado concomitantemente com o programa de necessidades e trata-se de uma estimativa de área a ser destinada para cada ambiente que irá compor o objeto em estudo.
- **setorização:** é a forma como os ambientes serão agrupados, distintos entre si, de acordo com o uso ou função a que se destinam. Geralmente são mostrados através de cores diversas. Podem vir em forma de manchas de cor ou na própria tabela do programa de necessidades.

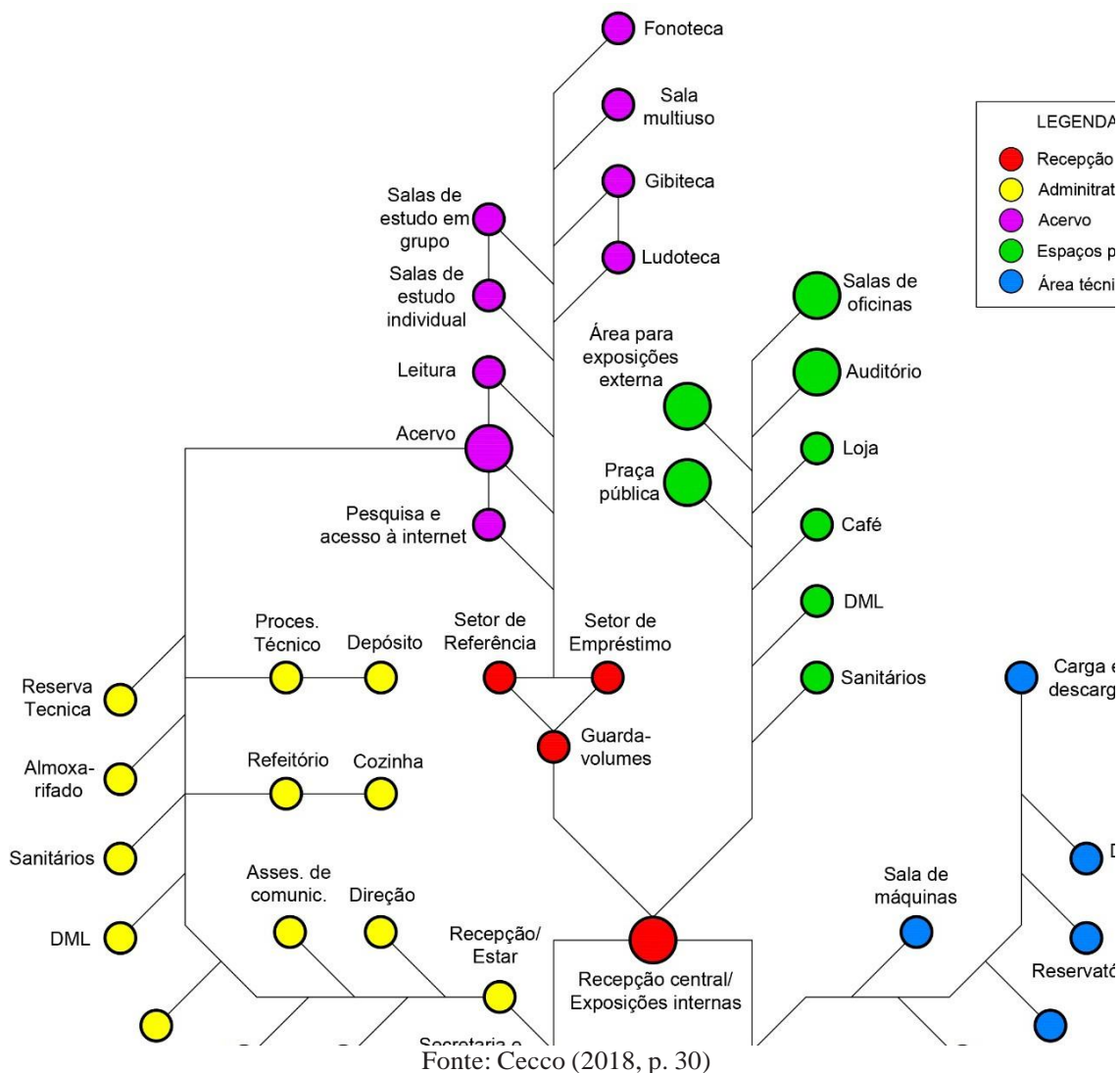
Quadro 11 – Exemplo de programa de necessidades, pré-dimensionamento e setorização

	QTDE	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	ÁREA APROX.
<b>SETOR DE RECEPÇÃO</b>	1	Recepção central/ salão de exposições	Saguão de acesso ao edifício, articulador dos demais espaços e responsável pelas exposições internas da biblioteca.	200m <sup>2</sup>
	1	Guarda-volumes	Armários para guardar pertences em geral dos usuários, como bolsas e mochilas, visando a segurança do acervo.	20m <sup>2</sup>
	1	Setor de Empréstimo	Área de retirada e devolução dos materiais.	20m <sup>2</sup>
	1	Setor de Referência	Área de auxílio e orientação prestado aos usuários que procuram por materiais que atendam às suas necessidades.	20m <sup>2</sup>
	1	Estacionamento	Estacionamento de automóveis.	1.500m <sup>2</sup>
	<b>Total:</b>			
<b>SETOR ADMINISTRATIVO</b>	1	Secretaria e Atendimento	Área de atendimento ao público.	20m <sup>2</sup>
	1	Recepção/estar	Recepção e espera por atendimento da administração ou diretoria.	20m <sup>2</sup>
	1	Sala de direção	Sala do diretor ou diretora da Biblioteca Parque.	20m <sup>2</sup>
	1	Sala de administração	Espaço voltado a assuntos internos e manutenção da biblioteca. Administração de recursos humanos, materiais e financeiro.	25m <sup>2</sup>
	1	Sala para assessoria de comunicação	Espaço destinado ao trabalho de assessoria de imprensa, publicidade, propaganda e relações públicas da biblioteca.	20m <sup>2</sup>
	1	Sala de reuniões	Destinado a eventuais reuniões de funcionários do setor administrativo.	25m <sup>2</sup>
	1	Direitos Legais e Depósito Legal	Área de registro de obras que permite o reconhecimento da autoria e garante os direitos ao autor.	20m <sup>2</sup>
	2	Sanitários para funcionários	Sanitários para ambos os sexos e também para portadores de necessidades especiais.	50m <sup>2</sup>
	1	D.M.L.	Depósito de materiais de limpeza ao lado dos banheiros e refeitório dos funcionários.	5m <sup>2</sup>
	1	Copa para funcionários	Espaço para refeições dos funcionários do administrativo.	20m <sup>2</sup>
	1	Almoxarifado	Local de armazenagem de materiais de uso interno.	15m <sup>2</sup>
	1	Reserva Técnica	Local de armazenagem de obras que não fazem parte do acervo, como doações já selecionadas e duplicatas.	40m <sup>2</sup>
	1	Processamento Técnico	Espaço onde é realizada a preparação dos materiais da biblioteca, como catalogação, classificação e indexação.	30m <sup>2</sup>
	1	Depósito do Processamento Técnico	Espaço onde ficam armazenados os livros a serem processados pela sala de processamento técnico.	60m <sup>2</sup>
<b>Total:</b>				<b>370m<sup>2</sup></b>
<b>SETOR TÉCNICO</b>	1	Sala de máquinas	Central de ar condicionado.	40m <sup>2</sup>
	1	Subestação	Subestação transformadora.	50m <sup>2</sup>
	1	Medidores	Medidores de energia elétrica, hidráulica e de gás.	20m <sup>2</sup>
	1	Reservatórios	Área para coleta de água pluvial para consumo e reserva de incêndio.	50m <sup>2</sup>
	1	Depósito de lixo	Central de depósito de lixo gerado pela biblioteca.	20m <sup>2</sup>
	1	Área de carga e descarga	Espaço de acesso técnico e entrega de materiais.	-
<b>Total:</b>				<b>180m<sup>2</sup></b>

Fonte: Cecco (2018, p. 27)

- **organograma:** é um gráfico que representa as conexões e correlações existentes entre os ambientes. Ao contrário do que muitos pensam, não demonstra a estrutura física ou o posicionamento espacial do ambiente na hora da elaboração do projeto. Dois ambientes representados lado a lado no organograma podem ser colocados em pavimentos diferentes, por exemplo, sem que isso afete sua relação. No organograma, esta relação é, geralmente, representada apenas por uma linha. Os acessos e circulação (vertical e horizontal) não são representados.

Figura 43 – Exemplo de organograma de uma biblioteca parque

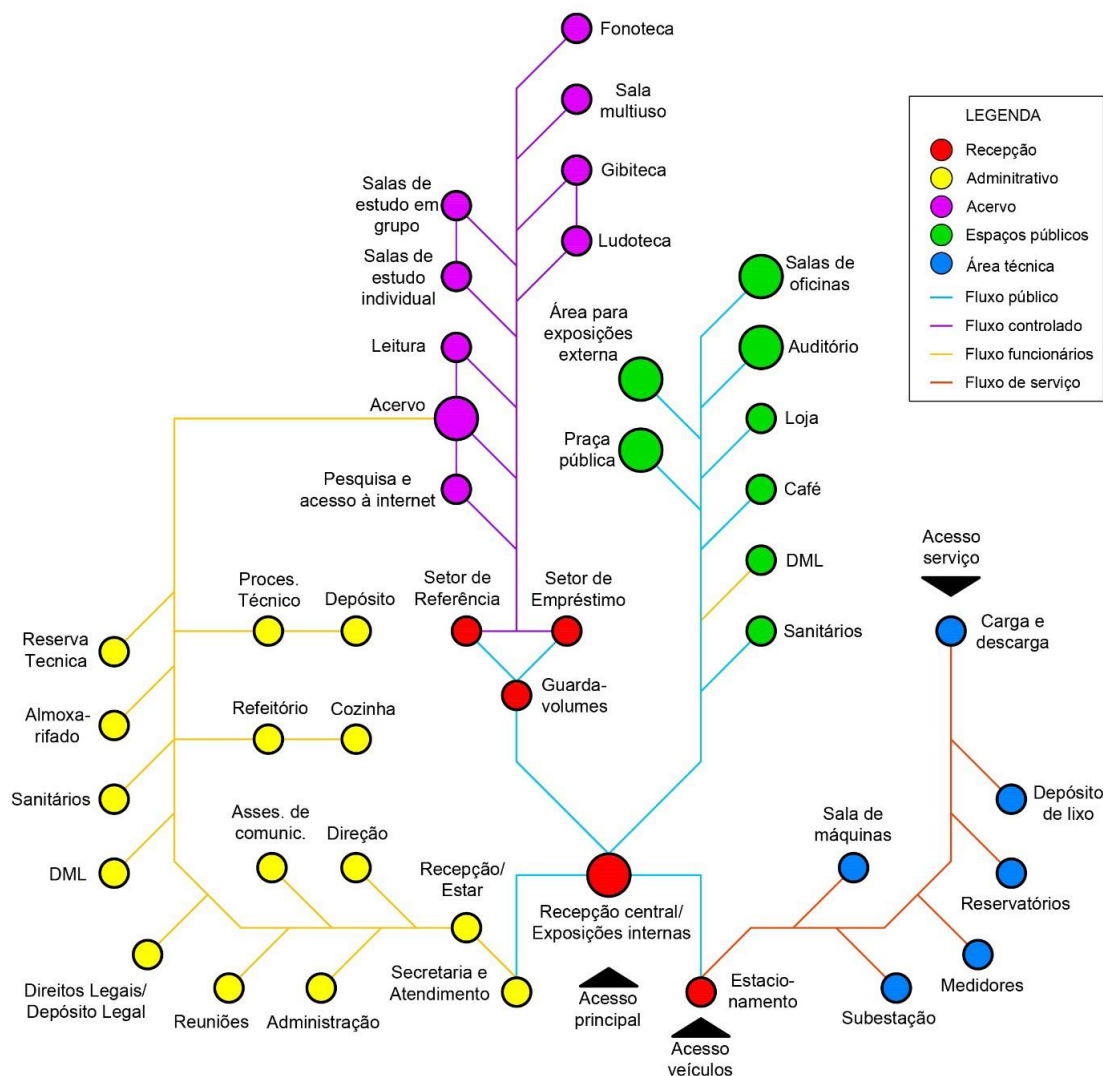


- **fluxograma:** é compreendido como a representação, por meio de esquemas, dos fluxos e acessos dos usuários dentro da edificação. Pode vir dividido de diferentes maneiras, de acordo com o tipo de uso da edificação. É importante frisar que deve estar de acordo com o organograma apresentado, não devendo



ser acrescentados ambientes e nem ligações/conexões que não estejam ali representadas.

Figura 44 – Exemplo de fluxograma de uma biblioteca parque



Fonte: Cecco (2018, p. 30)

c) **critérios de localização:** consiste na apresentação de todas as informações relacionadas ao local onde se pretende propor a implantação do objeto em estudo. Entre as informações apresentadas devem estar os mapas de localização, critérios legais, critérios sensíveis ao tema e análise de condicionantes naturais e antrópicas. Todas estas informações podem vir apresentadas em forma de mapas temáticos e imagens, os quais devem ser explicados através de textos para facilitar a compreensão do leitor.

— **mapas de localização** - devem ser apresentados mapas contextualizando o terreno em relação ao bairro, município, estado e país, sempre levando em consideração a relevância da informação, principalmente, para o leitor que

---

não conhece a cidade onde se pretende implantar o objeto em estudo.

Figura 45 – Exemplo de diagrama de localização



Fonte: Modificado de Piacentine (2018, p. 39)

Figura 46 – Exemplo de mapa do Município de Pato Branco e seus limites geográficos



Fonte: Piacentini (2018, p. 40)

- **critérios legais** – devem ser mostradas as condicionantes legais estabelecidas para o terreno escolhido como recuos, afastamentos, taxa de ocupação, coeficiente de aproveitamento, alturas máximas, tipos de uso, nível de incomodidade, etc. Devem ser analisadas as exigências municipais, estaduais e federais, se houver.
-

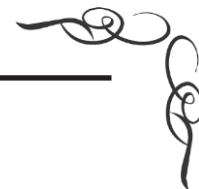
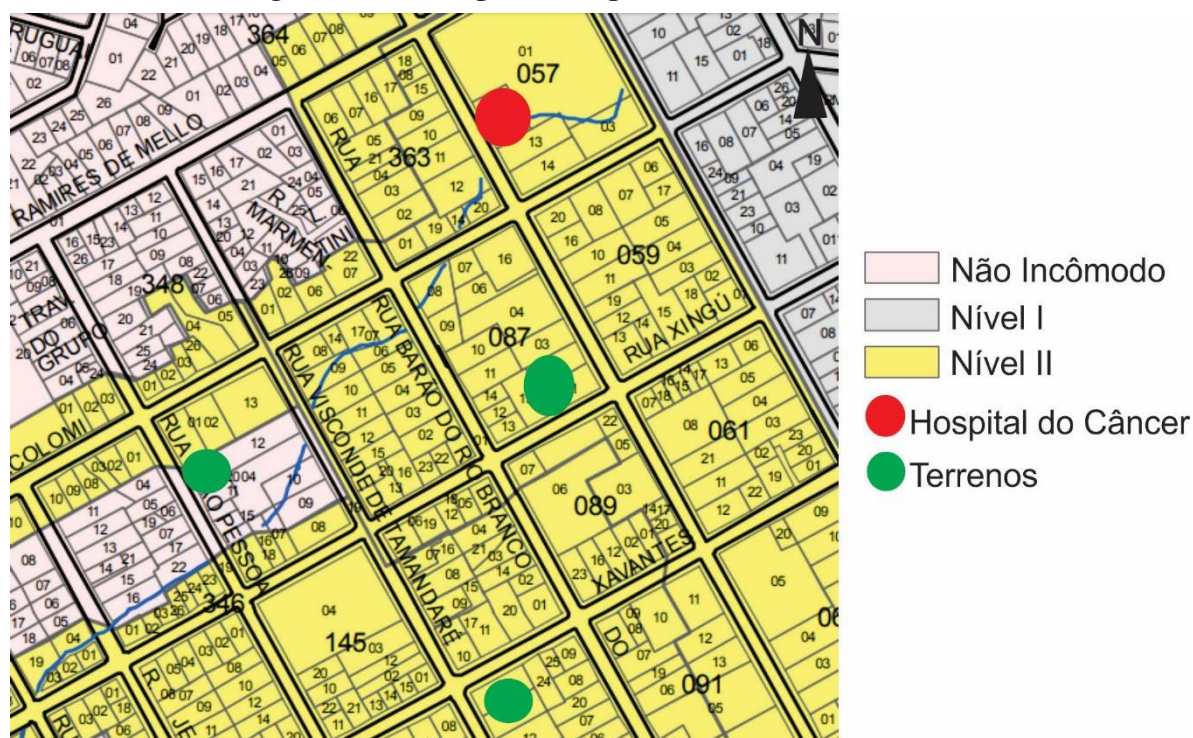
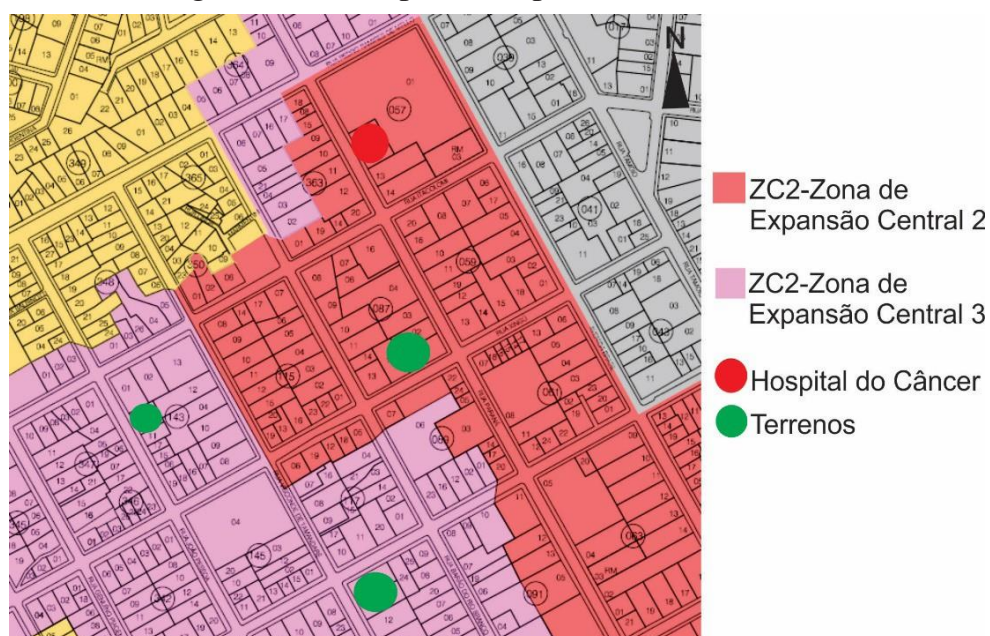


Figura 47 - Exemplo de mapa nível de incomodidade



Fonte: Prefeitura de Pato Branco – IPPUPB (2011) editado por Zamaria (2018, p.43)

Figura 48 - Exemplo de mapa de zoneamento

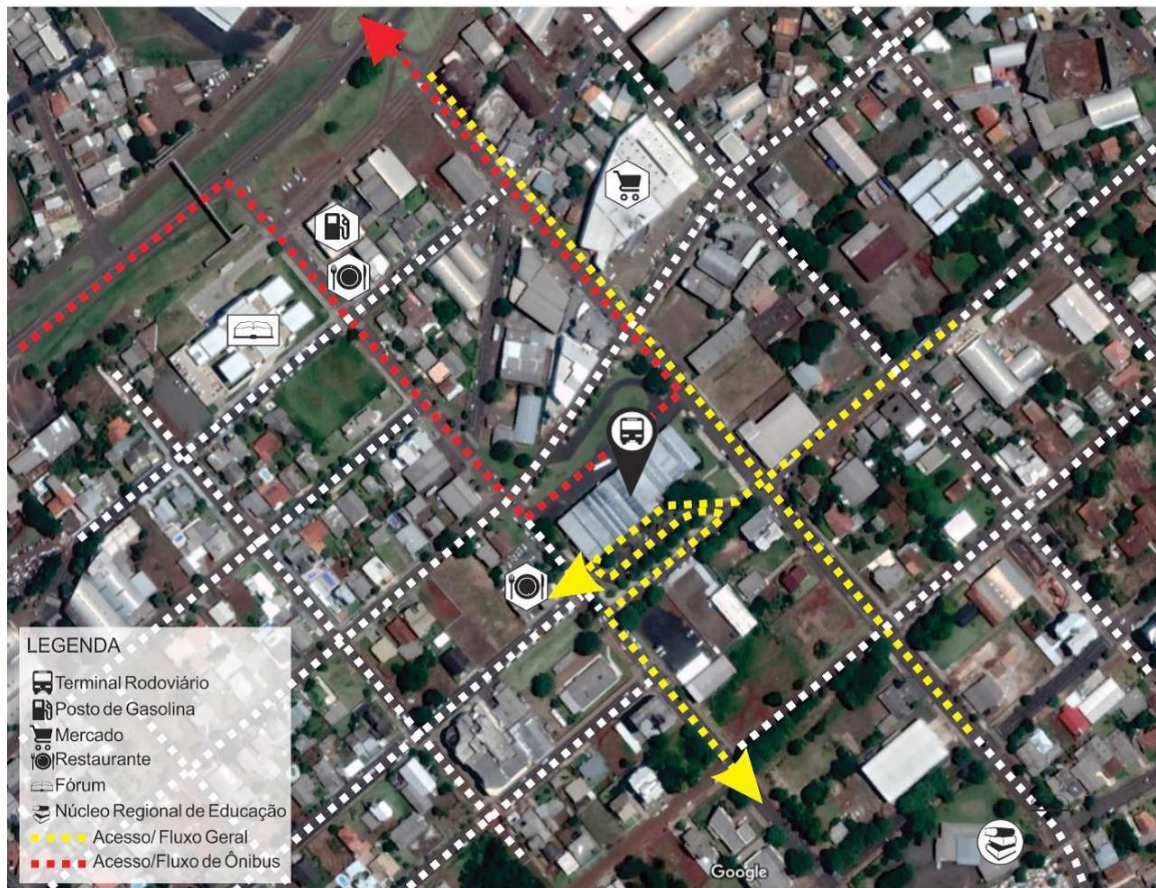


Fonte: Prefeitura de Pato Branco - IPPUPB (2016) editado por Zamaria. (2018, p. 44)

- **critérios sensíveis ao tema** – devem ser analisadas, se relevantes ao trabalho, a relação centro e periferia, a proximidade de aeroporto e terminal rodoviário, a presença de vegetação, nascentes e rios, a prevalência de baixa e alta

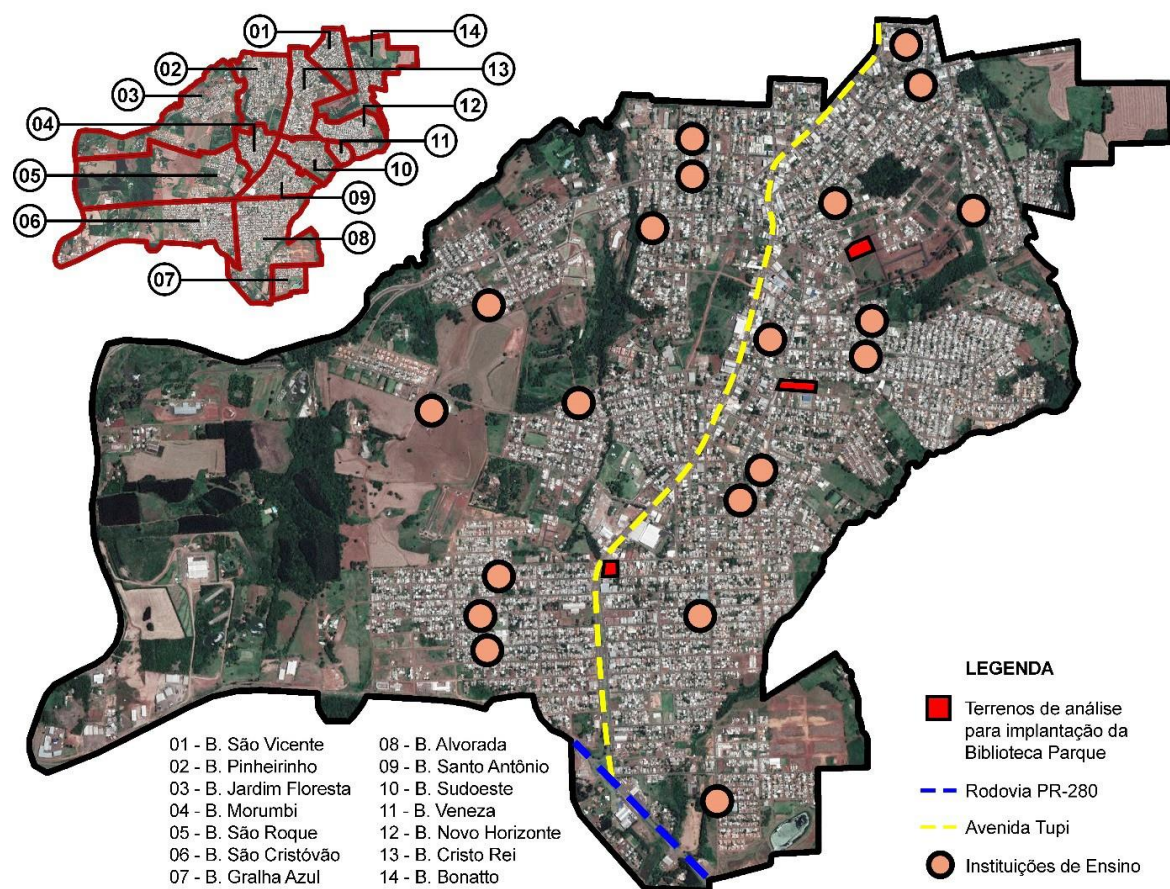
renda, etc. Todos os elementos que ajudem a esclarecer porque o local escolhido é considerado adequado para implantação do objeto arquitetônico em estudo devem aparecer aqui.

Figura 49 – Exemplo de mapa com análise do entorno e fluxos do Terminal Rodoviário José Cattani



Fonte: GOOGLE MAPS (2018, adaptado PIACENTINI, 2018, p. 50).

Figura 50 – Exemplo de mapa mostrando tipologia de uso relevante ao entendimento da escolha do local

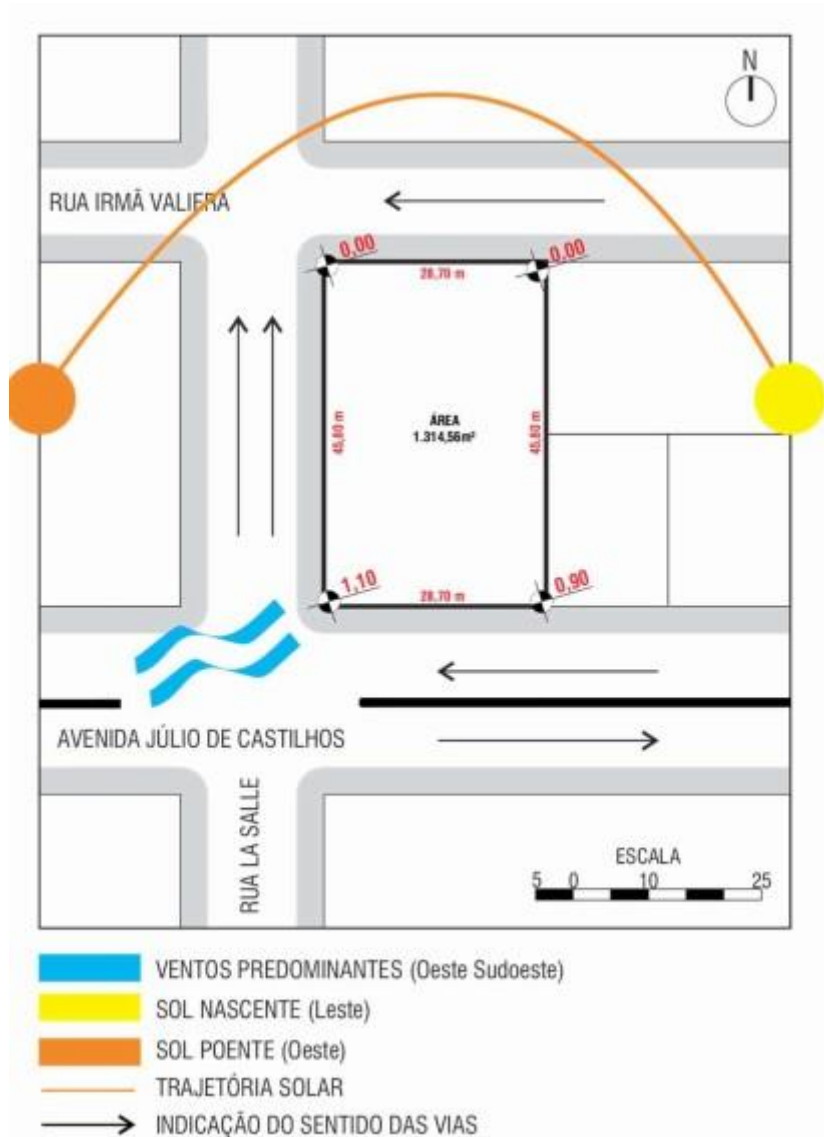


Fonte: Google Earth (2017), adaptado por Cecco (2018, p.33)

- **análise de condicionantes naturais e antrópicas** - deve-se mostrar e analisar a influência da insolação e ventilação, bem como a geometria e a topografia do terreno, justificando a futura implantação do objeto em estudo e as soluções adotadas.

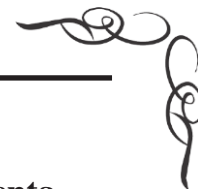


Figura 51 – Exemplo de mapa mostrando o terreno e suas condicionantes geográficas e naturais



Fonte: Consoli (2017, p. 63)

**Importante:** todas as figuras e mapas devem vir acompanhados de análises e justificativas que ajudem o leitor a compreender a informação.



---

## REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10520: informação e documentação: citações** – Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 12225: informação e documentação: lombada** – Rio de Janeiro: ABNT, 2004

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724: informação e trabalhos acadêmicos** – Rio de Janeiro: ABNT, 2011

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023: informação e documentação: referências** – Rio de Janeiro: ABNT, 2018

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6027: informação e documentação: sumário** – Rio de Janeiro: ABNT, 2012

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6028: informação e documentação: resumo** – Rio de Janeiro: ABNT, 2021

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6034: informação e documentação: índices** – Rio de Janeiro: ABNT, 2004

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 15287: informação e documentação: Projeto de Pesquisa** – Rio de Janeiro: ABNT, 2011

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6022: informação e documentação: publicação periódica** – Rio de Janeiro: ABNT, 2003

CECCO, J. P. B. Figura 43 – Exemplo de organograma de uma biblioteca parque. In. **Biblioteca Parque**. Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Mater Dei, orientada por Juciane de Fátima Biava, Pato Branco, 2018.

CECCO, J. P. B. Quadro 11 – Exemplo de programa de necessidades, pré-dimensionamento e setorização. In. **Biblioteca Parque**. Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Mater Dei, orientada por Juciane de Fátima Biava, Pato Branco, 2018.

CECCO, J. P. B. Figura 43 – Biblioteca Parque. In. De. **Biblioteca Parque: agente de transformação sócio espacial**. Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Mater Dei, orientada por Maruthia Poliana Mazon, Pato Branco, 2018.

CONSOLI, I. Figura 42 – Exemplo de referência arquitetônica In.. **Edifício de Escritórios Bioclimático na cidade de Caxias do Sul – R.S.** Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Mater Dei, orientada por Juciane de Fátima Biava, Pato Branco, 2017.

CONSOLI, I. Figura 51 – Exemplo de mapa mostrando o terreno e suas condicionantes geográficas e naturais. In. **Edifício de Escritórios Bioclimático na cidade de Caxias**

---

---

**do Sul – R.S.** Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Mater Dei, orientada por Juciane de Fátima Biava, Pato Branco, 2017.

DEMO, Pedro. **Metodologia para quem quer aprender**. São Paulo: Atlas, 2008.

FACHIN, Odila. Fundamentos de Metodologia: noções básicas em pesquisa científica. 5ª ed. Ver. Atual. São Paulo: Saraiva, 2010

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações. Normas de apresentação tabular / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Centro de Documentação e Disseminação de Informações – 3 ed. – Rio de Janeiro: IBGE, 1993, 62p.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação científica. Petrópolis: Vozes, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. Reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva Maria. **O trabalho temporário: nova forma de relações sociais no trabalho**. São Paulo: Escola de Sociologia e Política de São Paulo. 1979.2.v. (Tese de Livre-Docência)

LUCKESI, Cipriano C. et al. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEZZAROBA, O.; MONTEIRO, C. S. **Manual de metodologia da pesquisa em direito**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MEZZAROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008.

NUNES JUNIOR, **Análise dos defeitos em estruturas de madeira**: estudo de caso de obras residenciais de pequeno porte. Monografia apresentando ao curso de Engenharia Civil da Faculdade Mater Dei, 2018, Pato Branco, Paraná.

OUTEIRO, M.T. Colégio Estadual de Pato Branco – **40 anos de História** / Marlete Turmina Outeiro (Org.), discentes do curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual de Pato Branco - CEPB. – Pato Branco: Yumi, 2018.

PIACENTINI, B. . Figura 46 – Exemplo de Mapa do Município de Pato Branco e seus limites geográficos. In **Terminal Rodoviário de Passageiros para o município de Pato Branco – PR**. Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo da

---



---

Faculdade Mater Dei, orientada por Constança L. Camargo, Pato Branco, 2018.

PIACENTINI, B. Figura 49 – Exemplo de mapa com análise do entorno e fluxos do Terminal Rodoviário José Cattani. In. Terminal Rodoviário de Passageiros para o município de Pato Branco – PR./ **GOOGLE MAPS**. Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Mater Dei, orientada por Constança L. Camargo, Pato Branco, 2018.

PIACENTINI, B. Figura 50 – Exemplo de mapa mostrando tipologia de uso relevante ao entendimento da escolha do local. In. Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Mater Dei **Terminal Rodoviário de Passageiros para o município de Pato Branco – PR.**, orientada por Constança L. Camargo, Pato Branco, 2018.

PIACENTINI, B.. Figura 45 – Diagrama de Localização. In. **Terminal Rodoviário de Passageiros para o município de Pato Branco – PR**. Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Mater Dei, orientada por Constança L. Camargo, Pato Branco, 2018.

RUARO, Dirceu Antonio. **Manual de apresentação de produção acadêmica**. 2 ed. Pato Branco: Faculdade Mater Dei, 2004.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007

SOLOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ZEMARIA, D. Figura 47 - Exemplo de mapa nível de incomodidade. In. Casa de recuperação de pacientes oncológicos Pato Branco / **IPPUPB**, 2011, PR Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Mater Dei, orientada por Juciane de Fátima Biava, Pato Branco, 2018.

ZEMARIA, D. Figura 48 - Exemplo de mapa de zoneamento. In. Casa de recuperação de pacientes oncológicos Pato Branco, PR/ **IPPUPB**, 2011 Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Mater Dei, orientada por Juciane de Fátima Biava, Pato Branco, 2018.

---





---

Algumas dicas são importantes considerar neste texto, tais como: **não utilize citações diretas**, a não ser para esclarecer algum conceito incomum, ou alguma lei, ou algo que tenha necessidade extrema. Para sua introdução apresentar um texto coeso e bem elaborado, sugere-se a seguinte sequência:

- primeiramente apresente seu tema; esclareça para o leitor de que se trata o seu assunto. Lembre-se, quem estiver lendo texto pode não apresentar o mesmo grau de entendimento quanto o seu, por isso, apresentar o assunto não é simplesmente “jogar o assunto”, é preciso:

- estabelecer um contexto, isto quer dizer, escrever sobre o campo maior de estudo em que a pesquisa se situa;

- escrever sobre o assunto, explicando a delimitação, isto é, exatamente o que é o assunto, o campo menor.

- presente a problemática, pois é a base de sua pesquisa, é ela que você irá responder;

- na sequência, informe os objetivos, não esqueça que o objetivo geral é a ação que se espera encontrar relacionada ao problema de pesquisa, portanto, uma ótima dica: transforme sua pergunta em uma ação, ou seja, subtraia a(s) palavra(s) que indicam pergunta e acrescente o verbo. Exemplo:

Quais os efeitos da utilização de dejetos líquidos de suínos na adubação da cultura da soja? <sup>3</sup>	Identificar efeitos da utilização de dejetos líquidos de suínos na adubação da cultura da soja
---	--

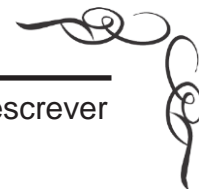
E os objetivos específicos, são estratégicos para desenvolver o geral, por isso, são todas as ações que serão desenvolvidas no decorrer da pesquisa. Estes deverão iniciar com verbo, em terceira pessoa e no infinitivo.

A justificativa é o próximo item que constitui o texto da introdução, embora não há necessidade de seguir com rigorosidade esta ordem sequencial. Nesta, deve-se informar a importância do assunto, o porquê da pesquisa. É na justificativa que se convence o leitor sobre a relevância do seu tema, mostrando a contribuição, os benefícios, e até mesmo os malefícios (se houver, dependendo da temática). É importante apresentar exemplos de pesquisas já realizadas e os motivos da relevância

---

<sup>3</sup> Exemplo com base no problema de pesquisa elaborado no Projeto de Pesquisa por Karini Vieceli, no 8º período, em 2018/2, do curso de Agronomia, da Faculdade Mater Dei, para a disciplina de TFGI (Trabalho Final de Graduação).

---



---

com dados que possam ser comprovados. Algumas perguntas auxiliam para escrever a justificativa:

- Por que pesquisar sobre esse assunto?
- Qual a importância desse assunto?
- Qual a mudança que esse assunto trará para a sociedade?
- Qual impacto a discussão desse assunto pode provocar à sociedade?

A metodologia consiste da explicação de como realizou a pesquisa, porém, aqui na introdução não há necessidade de informar detalhadamente todos os itens que constitui os materiais e métodos, pois há um capítulo específico para este fim, sobretudo, é importante situar o leitor sobre o método e principais técnicas utilizadas para a coleta e análise dos dados.

Na conclusão da introdução, pode-se apresentar alguns indicativos de resultados, isso quer dizer que uma ideia geral, como por exemplo: **os resultados mostraram os efeitos da utilização de dejetos líquidos de suínos na adubação da cultura da soja**. Mas, tome cuidado, pois precisa deixar o leitor interessado para ler toda a sua pesquisa. Outra sugestão é apresentar a estrutura do texto, descrever o que consta em cada.

1 linha em branco

## 2 TÍTULO DO ASSUNTO (REFERENCIAL TEÓRICO)

1 linha em branco

O item desenvolvimento caracteriza-se pelo detalhamento do assunto, e, pode ser organizado por seções, sendo estruturado por:

Tem por propósito apresentar a fundamentação dos assuntos centrais tratados na pesquisa, com base em referências de autores, pesquisadores, teorias, enfim, em estudos já realizados e comprovados pela ciência. Vale ressaltar que este é o momento em que o pesquisador irá fundamentar os conceitos mencionados na problemática de pesquisa, indicados nos objetivos. A base teórica auxiliará para dar “sustentação” aos argumentos nas discussões dos resultados encontrados ao final da pesquisa. No referencial teórico pode-se apresentar: histórico do objeto de estudo; conceituar o “objeto de estudo”; apresentar as abordagens dos diferentes autores sobre o assunto; apresentar argumentos e análise comparativa entre os autores relacionados ao assunto de pesquisa. Também o que corresponde a questões legais, de legislação sobre o assunto.

---







---

que a teoria, os autores mencionados no Referencial Teórico (citados anteriormente), darão suporte científico para as suas análises e discussões.

É o momento em que será verificado a comprovação e/ou refutação da(s) hipótese(s). E a base teórica ajudará para a confirmação e/ou a produção de um novo conhecimento na área em que se está desenvolvendo a pesquisa.

**Importante:** é importante lembrar, que sua pesquisa tem caráter científico, por isso segue um método, técnicas, rigorosidade, e, não poderia chegar a resultados “no achismo”, devem ser comprovados, mas para isso, também precisam ser fundamentados teoricamente.

1 linha em branco

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

1 linha em branco

A conclusão é um texto elaborado sem indicação de referências em autores, pois é com base aos objetivos propostos correspondendo aos dados observados e comprovados no decorrer da pesquisa, conseqüentemente, o autor do trabalho pode apresentar suas críticas e sugestões.

É de bom grado indicar propostas metodológicas e abrir possibilidades para novas pesquisas. Ressalta-se para fazer uso do tempo verbal em terceira pessoa no infinitivo, e não mencionar autoria, tampouco citações diretas e indiretas, pois trata-se das conclusões do autor do trabalho.

1 linha em branco

## REFERÊNCIAS

1 linha em branco

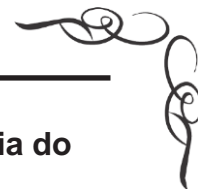
BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

CONSOLI, R. A. G. B.; OLIVEIRA, R. L. **Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/editora/media/05-PMISB.pdf>. Acesso em: 4 set. 2009.

DANTAS, José Alves et al. Regulação da auditoria em sistemas bancários: análise do cenário internacional e fatores determinantes. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 25, n. 64, p. 7-18, jan./abr. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772014000100002>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-70772014000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772014000100002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 maio 2014.

IBGE. **Amparo**: região sudeste do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.

---



---

SANTOS, F. R. A colonização da terra do Tucujús. In: SANTOS, F. R. **História do Amapá**. 2. ed. Macapá: Valcan, 1994. p. 15-24

URANI, A. *et al.* **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994.

**ATENÇÃO! Ao submeter um artigo a uma revista, deve seguir as normas editoriais da revista.**

**Importante:**

- APRESENTAÇÃO: as referências devem ser elaboradas em espaço simples, alinhadas à margem esquerda do texto e separadas entre si por uma linha em branco de espaço simples (norma antiga: antes eram separadas entre si por espaço duplo).
  - SUBLINHADO: Não há mais menção ao sublinhado para substituir autores repetidos.
  - INDICAÇÃO DE LINKS: não há mais a utilização dos sinais < > para mencionar os links.
  - Quando houver quatro ou mais autores, convém indicar todos. Permitisse que se indique apenas o primeiro, seguido da expressão *et al.*”
  - AUTORES ENTIDADE: as obras de entidades, que antes precisavam indicar a autoria obrigatoriamente por extenso, agora podem ser tratadas pela forma conhecida ou como está grafado no documento, por extenso ou abreviada.
  - A VOLTA DOS ITÁLICOS: na versão anterior da norma, não se utilizavam itálicos para as expressões como *In:* que indica parte de uma obra, ou *et al.* para indicação de mais de 4 autores. Isso foi revisto e agora as expressões são em itálico.
  - ATENÇÃO: DOI não é um elemento essencial, portanto sua indicação é opcional. EVENTOS: foi adicionado colchetes nas reticências que indicam anais.
-

---

**MODELO DE PROJETO DE PESQUISA COMENTADO**

**NOME DA FACULDADE**

**NOME DO CURSO**

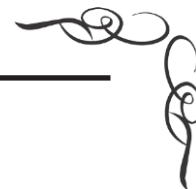
**Nome do Acadêmico**

**TÍTULO DO TRABALHO**

**PATO BRANCO/PR**

**ANO**

---



---

**Nome do Acadêmico**

**TÍTULO DO TRABALHO**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de ..... em ....., da Faculdade ..... como requisito parcial para a obtenção do título de .....  
.....

Professor(a) Orientador(a): Xsssssssssssss

**PATO BRANCO/PR**

**ANO**

---

---

FOLHA DE APROVAÇÃO / QUALIFICAÇÃO PROJETO DE PESQUISA

TÍTULO DO PROJETO

Projeto de Pesquisa, apresentado à....., Curso de  
....., como parte dos requisitos para a sua  
conclusão.

Pato Branco, ..... de ..... de 20...

BANCA EXAMINADORA

---

Orientador: Prof. ....

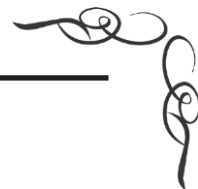
---

Profª Marlete Turmina Outeiro

---

Prof. ....

---



---

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

---



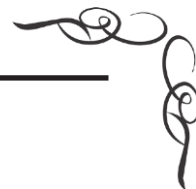
---

## SUMÁRIO

(Os itens do Projeto de Pesquisa serão adaptados conforme temática de pesquisa).

<b>1</b>	<b>TEMA DO PROJETO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>PROBLEMA DE PESQUISA .....</b>	<b>14</b>
2.1	HIPÓTESES DE PESQUISA .....	14
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>16</b>
3.1	GERAL .....	16
3.2	ESPECÍFICOS .....	16
<b>4</b>	<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>18</b>
<b>5</b>	<b>TÍTULO DO ASSUNTO (REFERENCIAL TEÓRICO).....</b>	<b>19</b>
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
6.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	20
6.2	ETAPAS DA PESQUISA.....	21
<b>6.3.1</b>	<b>Caracterização do Município .....</b>	<b>22</b>
6.4	REFERÊNCIAS PROJETAIS - (para cursos de Engenharias Arquitetura e Urbanismo).....	22
6.4	ELEMENTOS DO PROJETO (para cursos de Engenharias e Arquitetura E Urbanismo).....	22
<b>7</b>	<b>CRONOGRAMA .....</b>	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>

---



---

## 1 TEMA DO PROJETO

### 1 linha em branco

Para a escolha do tema deve-se ter cuidado para não ser um assunto muito abrangente, deve-se também ser do interesse do pesquisador. Para perceber a viabilidade da pesquisa, procure responder a seguinte pergunta: **os recursos humanos, materiais e tempo disponível são possíveis para a temática a qual me proponho pesquisar?** Ao definir o tema, você deverá dimensionar o assunto, considerando seu interesse e que ofereça boas fontes de referências. Sobre o tema, Ruaro (2004, p. 22) esclarece:

- 1 Assunto: apresentar o assunto da pesquisa.
- 2 Tema: dizer que parte do assunto será tratada na pesquisa.
- 3 Delimitação do tema: dizer que parte do tema será abordada.

Portanto, deverá primeiramente abordar sobre qual assunto estará desenvolvendo sua pesquisa; posteriormente especificar com detalhes à temática, isto quer dizer, àquela especificidade em que estará desenvolvendo seu estudo relacionado àquele assunto maior.

---

---

## 2 PROBLEMA DE PESQUISA

### 1 linha em branco

Você já tem o assunto, delimitou a área de abrangência da pesquisa, agora precisa definir a delimitação do problema de estudo. A formulação do problema de pesquisa para Marconi e Lakatos (2010, p. 143) “é uma dificuldade, teórica ou prática, no conhecimento de alguma coisa de real importância, para a qual se deve encontrar uma solução”. Segundo os autores, toda a pesquisa inicia-se pela caracterização de um problema e desenvolve-se a partir da procura de respostas para este problema.

O problema de pesquisa deve apresentar clareza, objetividade, compreensão, ter relação direta com a temática de pesquisa, ser inconfundível e individualizado. A problemática de pesquisa deve ser conduzida a partir de uma pergunta, esta deve ser bem elaborada, ao contrário, o pesquisador terá dificuldades em conduzir sua investigação e não atingindo aos objetivos esperados e não chegando aos resultados esperados.

Para Köche (2009, p. 108), “o problema é um enunciado interrogativo que questiona sobre a possível relação que possa haver entre no mínimo duas variáveis, pertinentes ao objeto do estudo investigado e possível de testagem ou observação empírica”. Dessa premissa, é necessário que a temática seja elaborada, pois é a partir dela que a pergunta do problema de pesquisa será elaborada. Assim, é a partir do tema que se elabora a pergunta. Por exemplo: **“Erros em estruturas de madeira” / “Quais são os erros cometidos em estruturas de madeira?”**.

É importante ressaltar que a pergunta de pesquisa corresponde ao grau de profundidade que sua pesquisa espera alcançar, isto é, o que pretende explicar ao final da pesquisa.

Algumas dicas são relevantes para a elaboração da pergunta. Ela deve iniciar com: **Como ...? Qual ...? Quais ...? Por que ...? Onde ...? Quando ...?**

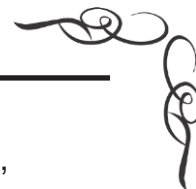
### 1 linha em branco

#### 2.1 HIPÓTESES DE PESQUISA

##### 1 linha em branco

As hipóteses de pesquisa são mencionadas como “supostas respostas” a pergunta de pesquisa, isto é, uma solução prévia, provável para o problema de pesquisa. Este tem caráter explicativo, conforme Marconi e Lakatos (2010) deve ser passível de verificação e compatível com o

---



---

conhecimento científico.

Vale destacar que as hipóteses da pesquisa serão colocadas à prova e, ao encontrar o resultado, e nem sempre a tentativa de resposta poderá ser válida.

Para redigir suas hipóteses, sugere-se utilizar expressões afirmativas, tais como: “julga-se”, “supõe-se”, “acredita-se”.

---

### 3 OBJETIVOS

#### 1 linha em branco

#### 3.1 GERAL:

##### 1 linha em branco

O objetivo geral tem relação direta e abrangente ao tema de pesquisa, deve demonstrar com clareza as intenções da pesquisa. Para auxiliar na elaboração verifique se o **objetivo geral** responde os seguintes questionamentos:

para quê? ;

- para quem? ;
- quais metas pretendo alcançar com tal pesquisa?;
- concorda com o problema e a justificativa da pesquisa?.

Uma dica para a elaboração do objetivo geral é através da pergunta de pesquisa, pois no objetivo geral a pergunta transforma-se em ação. Por exemplo:

**Quais os erros cometidos em estruturas de madeira?**

**Identificar os erros cometidos em estruturas de madeira.**

Para Marconi e Lakatos (2010, p. 202), “o objetivo relaciona-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das ideias estudadas”.

#### 1 linha em branco

#### 3.2 ESPECÍFICOS:

##### 1 linha em branco

Já os **objetivos específicos**, são estratégicos na busca do objetivo geral; deve iniciar com verbos que exprimem ação e no infinitivo.

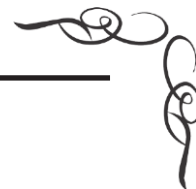
Conforme o que se pretende alcançar com a pesquisa, segue alguns verbos para a elaboração dos objetivos:

Quadro 1 - Verbos

Tipo de Pesquisa	Verbos
Exploratórias	Conhecer, descobrir, identificar, levantar,...
Descritivas	Caracterizar, descrever, traçar, relacionar, verificar,...
Explicativas	Analisar, avaliar, explicar
Outras	Estudar, diagnosticar, observar.

Fonte: Modificado de Gil (2008)

---



---

Exemplos de objetivos específicos:

- **conhecer** defeitos construtivos da utilização da madeira desde seu corte, secagem e ligações;
  - **descobrir** edificações em madeira com defeitos construtivos;
  - **identificar** causas dos defeitos construtivos das edificações em madeira.
-

---

## 4 JUSTIFICATIVA

### 1 linha em branco

O porquê da pesquisa. É neste momento que se apresenta as razões pela escolha da temática; é nesta fase da pesquisa que se mostra os benefícios e as razões pela escolha do tema. Pode-se dizer que é justificativa a oportunidade em que o pesquisador tem para convencer o leitor sobre a importância da sua proposta.

No texto da justificativa, o pesquisador poderá apresentar os motivos acadêmicos, sociais, profissionais e até mesmo pessoais que motivaram à escolha do tema. Sugere-se apresentar exemplos, apresentando citações de pesquisas já realizadas, a fim de mostrar a relevância que sua pesquisa poderá proporcionar. Ressalta-se a importância de redigir o texto em terceira pessoa.

---



---

## 5 TÍTULO DO ASSUNTO (REFERENCIAL TEÓRICO)

1 linha em branco

Neste item, você deve mostrar o que sabe sobre o assunto que irá pesquisar. Assim, estes deverão apresentar os principais conceitos relacionados ao assunto. Portanto, a literatura traz a sistematização do conhecimento científico, por isso, deve ser referenciado, com base em estudos já realizados por outros autores. No Referencial Teórico deverá inserir os assuntos articulados ao previsto nos objetivos, estes seguindo as normas da Associação de Normas Técnicas (ABNT Trabalhos Acadêmicos) citações diretas longas e curtas.



---

## 6 METODOLOGIA

### 1 linha em branco

Apresenta as etapas a serem seguidas, para Gil (2008, p. 26) “é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”.

### 6.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

#### 1 linha em branco

Portanto, é neste momento do planejamento da pesquisa que organiza as ações estabelecidas nos objetivos da pesquisa. Deve-se responder os seguintes questionamentos: **como?**, **com quê?**, **onde?**, **quanto?**.

Outra informação necessária a ser informada na metodologia, diz respeito ao universo e amostra da pesquisa. Esta é caracterizada pelos envolvidos na pesquisa, ou seja, pela população alvo a ser investigada e pelas amostras. As amostras consistem do número de sujeitos que representarão o universo de sua pesquisa, pois nem todos os estudos avaliam todos os indivíduos de uma população alvo, por isso chama-se amostragem.

Outro fator que deve ser considerado em uma pesquisa diz respeito ao comportamento ético do pesquisador. Este deve ser descrito com a utilização do **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**. Este documento tem como objetivo resguardar, proteger de forma ética os direitos dos envolvidos na pesquisa. No entanto, ressalta-se a importância de mencionar:

- **Forma de abordagem:** método indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo, dialético, etc.

- **Técnicas de abordagens:** natureza da pesquisa: básica ou aplicada; abordagem do problema: qualitativo ou quantitativo ou ambos; quanto aos objetivos: explicativa, descritiva ou exploratória.

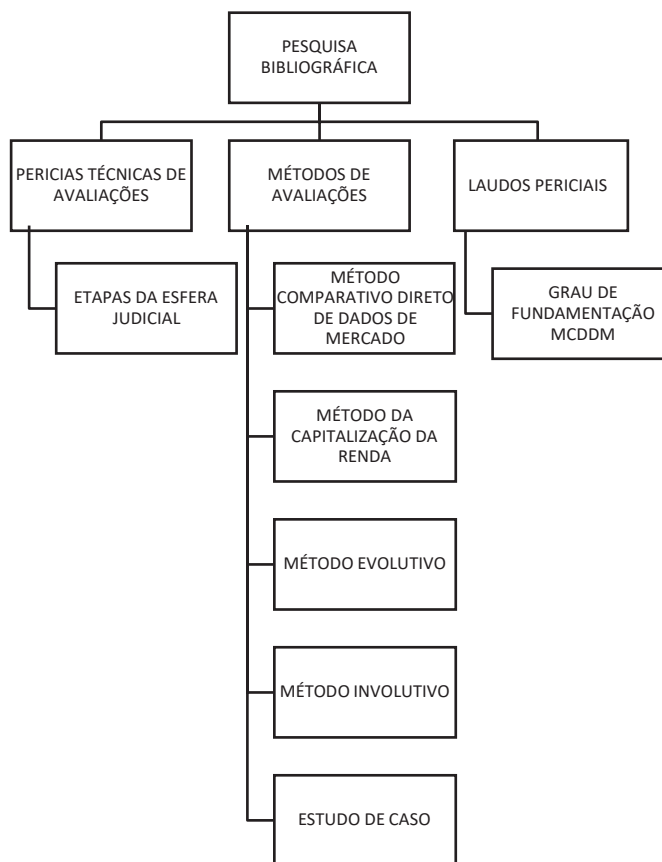
- **Procedimentos técnicos:** pesquisa bibliográfica, documental, experimental, levantamento de dados, estudo de caso, pesquisa de campo, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.

**Importante:** verifique se todos os objetivos apontados foram detalhados os procedimentos de realização aqui na metodologia. Outro detalhe importante: nas etapas da pesquisa, deverá detalhar o passo-a-passo de como irá desenvolver a pesquisa de acordo com as características aqui apresentadas. É comum em alguns

---



cursos ressaltar as etapas da pesquisa em forma de fluxograma ou organograma, como por exemplo:



Fonte: Santos M. (2019)

1 linha em branco

## 6.2 ETAPAS DA PESQUISA

1 linha em branco

Entende-se que é neste momento que o pesquisador apresenta o passo-a-passo de como irá desenvolver a sua pesquisa. Vale ressaltar que há vários caminhos para serem seguidos, distintas trajetórias, a escolha dependerá das características das formas de abordagens conforme os objetivos pretendidos. É nesse momento que o pesquisador irá detalhar passo-a-passo a realização da pesquisa conforme as características apresentadas na “caracterização da pesquisa”.

---

### 6.3 LOCALIZAÇÃO (para cursos de Engenharias E Arquitetura E Urbanismo)

(A PARTIR DESSE ITEM, SERÃO INSERIDOS CONFORME ESPECIFICIDADES DE CADA TEMÁTICA e CURSO

1 linha em branco

#### 6.3.1 Caracterização do Município

1 linha em branco

#### 6.3.2 REFERÊNCIAS PROJETUAIS - (PARA CURSOS DE ENGENHARIAS E ARQUITETURA E URBANISMO)

1 linha em branco

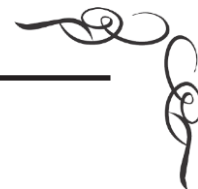
**Referências de Projetos/Protótipos** (para cursos de Engenharias E  
Arquitetura E Urbanismo)

1 linha em branco

### 6.4 ELEMENTOS DO PROJETO (PARA CURSOS DE ENGENHARIAS E ARQUITETURA E URBANISMO)

1 linha em branco

---



## 7 CRONOGRAMA

### 1 linha em branco

É neste item que o pesquisador planejará as etapas, assim como os gastos na execução da sua pesquisa. Essas etapas podem estar distribuídas em dias, semanas, meses, etc. O cronograma é importante no projeto de pesquisa, pois define as datas previamente, assim como a previsão do orçamento dos gastos. Esta organização deve ser realizada conforme as especificidades de cada pesquisa

### Exemplo de cronograma:

Quadro 1 - Cronograma

ETAPAS	21/07/2019	21/08/2019	21/09/2019	21/10/2019	21/11/2019	18/12/2019
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA						
ESCOLHA DAS AMOSTRAS PARA O ESTUDO						
ACOMPANHAR AS OBRAS SEM APLICAÇÃO LEAN						
PLANEJAMENTO DO GERENCIAMENTO LEAN						
TREINAMENTO DA EQUIPE DE EXECUÇÃO						
ACOMPANHAR A APLICAÇÃO DO CONCEITO LEAN						
COMPILAÇÃO DOS DADOS						
COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS						
ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES						
ASSESSORIA						
SEMINÁRIO APRESENTAÇÃO						
ENTREGA DO TFG						

Fonte: Autor (2019)

---

## REFERÊNCIAS

(O título é centralizado, pois não se insere número; todo o título sem acompanhamento de número deve ser centralizado).

1 linha em branco (em espaço entrelinhas de 1,5 cm).

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

CONSOLI, R. A. G. B.; OLIVEIRA, R. L. **Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/editora/media/05-P-MISB.pdf>. Acesso em: 4 set. 2009.

DANTAS, José Alves et al. Regulação da auditoria em sistemas bancários: análise do cenário internacional e fatores determinantes. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 25, n. 64, p. 7-18, jan./abr. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772014000100002>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151970772014000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151970772014000100002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 maio 2014.

IBGE. **Amparo**: região sudeste do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.

SANTOS, F. R. A colonização da terra do Tucujús. In: SANTOS, F. R. **História do Amapá**. 2. ed. Macapá: Valcan, 1994. p. 15-24

SANTOS, M. Fluxograma 1- Formas de Abordagens da Pesquisa. *In. Laudos Periciais na Engenharia de Avaliações como Subsídio para Juizes e/ou Advogados, como Mérito de Provas em Sentenças Judiciais*. Monografia apresentado ao curso de Engenharia Civil, Faculdade Mater Dei, orientador prof. Juliano Ferreira Velho, 2019.

URANI, A. et al. **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994.

**ATENÇÃO!** Ao submeter um artigo a uma revista, deve seguir as normas editoriais da revista.

### Importante:

- APRESENTAÇÃO: as referências devem ser elaboradas em espaço simples, alinhadas à margem esquerda do texto e separadas entre si por uma linha em branco de espaço simples (norma antiga: antes eram separadas entre si por espaço duplo).

- SUBLINHADO: Não há mais menção ao sublinhado para substituir autores repetidos.

- INDICAÇÃO DE LINKS: não há mais a utilização dos sinais < > para mencionar os links.

- Quando houver quatro ou mais autores, convém indicar todos. Permite-se que se indique apenas o primeiro, seguido da expressão et al."

- AUTORES ENTIDADE: as obras de entidades, que antes precisavam indicar a autoria obrigatoriamente por extenso, agora podem ser tratadas pela forma conhecida ou como está grafado no documento, por extenso ou abreviada.

- A VOLTA DOS ITÁLICOS: na versão anterior da norma, não se utilizavam itálicos para as expressões como In: que indica parte de uma obra, ou et al. para indicação de mais de 4 autores. Isso foi revisto e agora as expressões são em itálico.

- ATENÇÃO: DOI não é um elemento essencial, portanto sua indicação é opcional. EVENTOS: foi adicionado colchetes nas referências que indicam anais.

---




---

## APÊNDICES A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, ....., estudante do Curso de Bacharelado em ENGENHARIA CIVIL da Faculdade Mater Dei, estamos executando uma atividade de investigação vinculada a disciplina de Trabalho Final de Curso, mediante o Projeto de Pesquisa intitulado

“.....”  
 .....”. O objetivo do referido projeto consiste em .....(escreva da pesquisa de campo)

.....  
 .....  
 .....

Sua colaboração na pesquisa será de suma importância para o desenvolvimento da mesma. Por isso, pedimos a sua participação e autorização para a realização de coleta de dados atinentes ao referido projeto através do fornecimento de informações por meio de: observação direta, conversas informais, documentos oficiais, questionários e/ou entrevistas. Suas informações serão utilizadas apenas para as finalidades da pesquisa e não serão objetos de avaliação pessoal no sentido de verificação de acerto ou erro.

A participação na pesquisa não envolve risco físico, tampouco constrangimento de qualquer natureza. A identidade dos envolvidos será preservada em todas as fases dos projetos e os mesmos terão pleno direito de censura sobre os conteúdos que fornecerem individualmente.

Se a qualquer momento desejar informações adicionais sobre as pesquisas ou, se não querendo mais participar, desejar interromper sua participação, pode entrar em contato no horário comercial pelo telefone (46) .....(telefone coordenador e/ou orientador)..... ou pelo e-mail .....(orientador e/ou coordenador) ....., endereçando a mensagem ao Professor(a) .....(orientador e/ou coordenador) , orientadora desta pesquisa.

\_\_\_\_\_  
 Prof. (a) .....  
 Coordenador de Curso Arquitetura e Urbanismo

\_\_\_\_\_  
 Prof (a) .....  
 Orientador (a)

Pato Branco, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ /2019.

Assinatura da Pessoa entrevistada/questionada

(Nome)

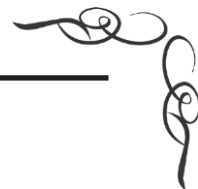
Local, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2018

---

---

**ANEXOS A – NOME DO ANEXO**

---



---

**MODELO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

**NOME FACULDADE**

**NOME CURSO**

**Nome do Acadêmico**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

**PATO BRANCO, PR**

**ANO**

---



---

**Nome Acadêmico**

## **RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado ao  
Curso de ..... da  
....., como requisito  
obrigatório para cumprimento da disciplina de Estágio  
Supervisionado II.

Lei nº 12.378/2010 – CAU/BR (**exemplo de  
Arquitetura e Urbanismo**)

Orientação do (a) Professor (a) .....

Período de realização do estágio: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ à:

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Período do relatório: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ à:

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**PATO BRANCO, PR**

**ANO**

---




---

**NOME COMPLETO DO ACADÊMICO**

**FICHA DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO**

Faculdade .....

Curso de .....

Avaliação do Relatório de Estágio Supervisionado II realizado pelo(a) acadêmico(a) \_\_\_\_\_, no curso de....., na área de \_\_\_\_\_, no período de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Parecer do(a) Orientador(a):**

Considero satisfatório o cumprimento do Estágio Supervisionado II que o (a) acadêmico(a) \_\_\_\_\_

Realizou em \_\_\_\_\_ (área do conhecimento)

**Parecer do Coordenador de Curso:**

Certifico que o(a) acadêmico(a) \_\_\_\_\_ cumpriu às \_\_\_\_\_ horas de Estágio Supervisionado II, tendo obtido a nota final do relatório:

\_\_\_\_\_

Pato Branco, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

\_\_\_\_ Nome Orientador \_\_\_\_  
Assinatura Orientador

---

\_\_\_\_ Nome Coordenador de Curso \_\_\_\_  
Assinatura Coordenador de Curso

---

---

## IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

(Em uma folha)

### Identificação da Empresa:

**Nome:**

Endereço:

Bairro:

Nº

Cidade:

Telefone:

### Área na empresa onde foi realizado o estágio: (Informar o setor)

Data de início:

Data de término:

Duração em horas:

Nome do Profissional responsável pelo estágio:

### Apresentação da empresa:

Deve conter tópicos como: histórico da organização e caracterização do segmento de mercado, em redação sintética até o final da presente página.

---




---

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>32</b>
<b>2</b>	<b>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (NOMINAR A ATIVIDADE) .....</b>	<b>33</b>
2.1	ATIVIDADE DESENVOLVIDA (NOMINAR A ATIVIDADE).....	33
2.1.1	O que foi feito.....	34
2.1.2	Por que foi feito .....	35
2.1.3	Como foi feito.....	36
2.1.4	Qual a aprendizagem com a atividade .....	37
2.2	ATIVIDADE DESENVOLVIDA (NOMINAR A ATIVIDADE).....	37
2.2.1	O que foi feito.....	37
2.2.2	Por que foi feito .....	37
2.2.3	Como foi feito.....	37
2.2.4	Qual a aprendizagem com a atividade .....	37
2.3	ATIVIDADE DESENVOLVIDA (NOMINAR A ATIVIDADE).....	37
2.3.1	O que foi feito.....	37
2.3.2	Por que foi feito .....	37
2.3.3	Como foi feito.....	37
2.3.4	Qual a aprendizagem com a atividade .....	37
2.4	ATIVIDADE DESENVOLVIDA (NOMINAR A ATIVIDADE).....	7
2.4.1	O que foi feito.....	37
2.4.2	Por que foi feito .....	37
2.4.3	Como foi feito.....	37
2.4.4	Qual a aprendizagem com a atividade .....	37
<b>3</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>37</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>
	<b>APÊNDICES A – TÍTULO DO APÊNDICE.....</b>	<b>37</b>
	<b>ANEXO A – TÍTULO DO ANEXO .....</b>	<b>37</b>

---

---

## 1 INTRODUÇÃO

A introdução é importante para orientar aquele que vai ler o relatório. Deve conter informações em um texto sequencial (não dividir em tópicos), de maneira breve e generalizada, entre duas a três páginas. Este texto não é científico, nem coloquial, é redação técnico-profissional, deve demonstrar sua vivência profissional no estágio supervisionado.

Inicie o texto informando de que o estágio supervisionado no curso é requisito parcial obrigatório para a obtenção do título em Arquitetura e Urbanismo e, este tem amparo legal com base na **Lei nº 12.378 de 31 Dez. 2010 do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR)**<sup>4</sup>.

Por se tratar de um relatório (relato pessoal), use a 1ª pessoa do singular, aborde, claramente: - **quem fez** o relatório; - **o que contém**; - **como** e - **por que foi feito o estágio**.

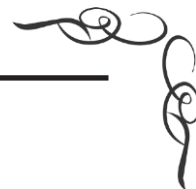
Em seguida, conclua escrevendo: - **o que você aprendeu** com o estágio e - **qual a relação do aprendizado adquirido com os conteúdos estudados nas disciplinas do curso**.

Lembre-se que esse relato será o comprovante escrito da **avaliação** de seu desempenho no estágio curricular obrigatório supervisionado e a **base teórica tem relação direta com os conteúdos** desenvolvidos nas **disciplinas do curso**.

---

<sup>4</sup> O registro é um exemplo do curso de Arquitetura e Urbanismo, alguns cursos não exigem, ou não há essa identificação.

---



---

## 2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESENVOLVIMENTO)

Este capítulo está composto pelos seguintes itens: a caracterização do ambiente de estágio e pelas atividades desenvolvidas. É importante elaborar um parágrafo apresentando o assunto, para somente depois iniciar a caracterização do ambiente de estágio.

### 2.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (nominar a atividade)

Elabore um parágrafo introdutório, descreva brevemente uma apresentação da atividade. Informe o **dia e hora de início** e **dia e hora de término**, **quantidade de horas efetivas** na realização da tarefa.

2.1.1 O que foi feito

2.1.2 Por que foi feito

2.1.3 Como foi feito

2.1.4 Qual a aprendizagem com a atividade

Devem ser indicadas, além das vivências, as referências bibliográficas, *web gráficas*, leis, códigos, manuais, etc., utilizadas no desenvolvimento das atividades. É importante anexar fotos, *print* de tela, projetos, documentos, memoriais, planilhas, relatórios, dentre outras atividades desempenhadas.

2.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (nominar a atividade)

2.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (nominar a atividade)

2.4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (nominar a atividade)

---

---

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Descrever qual foi o desfecho da atividade, se foi concluída, de que forma isso ocorreu, vinculando a evolução do processo e a expectativa que se tinha, tanto no âmbito acadêmico, quanto profissional.

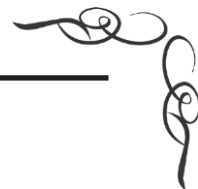
É importante destacar a importância do estágio para a sua formação, relatando experiências importantes e dificuldades encontradas. Deve-se ressaltar de que maneira os conhecimentos (teóricos) obtidos no decorrer das disciplinas do curso o ajudaram durante o desenvolvimento do estágio, informando a relação entre conteúdo teórico e prática de estágio.

Relate suas considerações sobre a oportunidade de realização de atividades práticas em situação real de trabalho, enquanto componente da formação profissional, do desenvolvimento da competência técnico-científica e compromisso político-social frente à formação para o mercado.

Elabore um parágrafo conclusivo e ressalte suas expectativas enquanto futuro profissional da área de engenharia e/ou arquitetura e urbanismo.

Importante: O relatório deverá ser elaborado conforme estabelece a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

---



---

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011

---

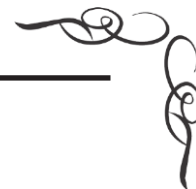


---

## APÊNDICES

Consiste de documento(s) elaborado(s) pelo autor da pesquisa – como por exemplo: entrevistas, relatórios, ...

---



## ANEXO

Elemento opcional, não elaborado pelo autor, que documenta, esclarece, prova ou confirma as ideias expressas no texto.

ACOMPANHAMENTO MENSAL DE ESTÁGIO					
Estágio:	Mês/Ano de referência: _____/_____. _____				
Acadêmico(a):					
Empresa (profissional):					
Supervisor de campo:			Cargo:		
FATORES DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO					
Conceitos: I - Insuficiente   R - Regular   B - Bom   O - Ótimo   E - Excelente					
<b>Qualidade do trabalho:</b> Tendo em vista as habilidades que seriam desejáveis ao estagiário (cálculo, redação, supervisão, etc.), valoração qualitativa do trabalho na organização.	I	R	B	O	E
<b>Criatividade e iniciativa:</b> Capacidade de se adaptar ao trabalho, buscando novas e melhores formas de desempenho das tarefas estabelecidas. Autonomia no desempenho de suas atividades.	I	R	B	O	E
<b>Pontualidade:</b> Refere-se ao cumprimento do horário estabelecido pela empresa.	I	R	B	O	E
<b>Assiduidade:</b> Refere-se ao comparecimento do estágio em todos os dias referentes às atividades estabelecidas pela empresa.	I	R	B	O	E
<b>Conhecimento:</b> Nível de conhecimentos teóricos relativos às atividades do estágio.	I	R	B	O	E
<b>Interesse e participação no trabalho:</b> Atenção aos problemas relacionados com suas tarefas e disposição na aprendizagem de novos conhecimentos.	I	R	B	O	E
<b>Relacionamento:</b> Capacidade de executar tarefas em conjunto com outras pessoas. Facilidade de integração com colegas. Habilidade nos contatos dentro e fora da empresa.	I	R	B	O	E
<b>Agilidade:</b> Capacidade para raciocinar e agilizar soluções. Cumprimento de prazos e metas.	I	R	B	O	E
<b>Disciplina/Responsabilidade:</b> Observância das normas e regulamentos internos da empresa. Zelo pelo andamento dos trabalhos e pelos bens da empresa envolvidos em suas tarefas.	I	R	B	O	E
<b>Segurança e higiene do trabalho:</b> É atento às normas de segurança e higiene.	I	R	B	O	E
Observações:					
ANÁLISE DE FREQUÊNCIA					
Nº de faltas: _____ Justificativa: _____					
Nº de horas efetivamente cumpridas no período: _____					
Cálculo: $M \times n - (F \times f) = \text{nº de horas efetivamente cumpridas no período.}$					
( [M = nº de dias úteis do mês] [n = nº de horas/dia] [F = nº de faltas] [f = nº de horas dos dias em que ocorreram as faltas])					
<b>Observar o período máximo de 4h de estágio por dia útil.</b>					

Supervisor de Campo

Supervisor de estágio - FMD

Estagiário(a)

---

## EXEMPLOS DE CITAÇÕES

### Direta curta:

Roesch (2007, p. 22), ao analisar o estágio supervisionado em administração, afirma que o mesmo “implica uma proposta de mudança baseada nos conhecimentos e habilidades desenvolvidos [...]” ao longo do curso.

O desenvolvimento de uma pesquisa acadêmica “**como toda atividade racional e sistemática, [...] exige que as ações desenvolvidas [...] sejam efetivamente planejadas**” (Gil, 2007, p.19).

Gil (2007, p.19) estabelece que: “O planejamento da pesquisa concretiza-se mediante a elaboração de um projeto, que é o documento explicitador das ações a serem desenvolvidas ao longo do processo de pesquisa”.

### Citações Diretas Longas

As citações **diretas longas** são aquelas transcrições com **mais de três linhas** e destacadas com **recuo de 4cm da margem esquerda, sem aspas**, digitadas em **espacejamento simples** e com tamanho da **letra 10**.

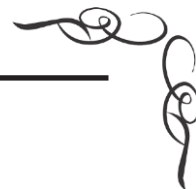
O spacejamento entre o texto da citação direta longa e as demais partes do texto, tanto antes como depois, deve ser de uma linha em branco.

### Exemplo 1:

A pesquisa bibliográfica pode ser definida como:

[...] um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar duplicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações podendo até orientar as indagações. (Marconi; Lakatos, 2006, p. 25).

---



---

**Exemplo 2:**

Segundo Gil (2007, p. 43):

O delineamento refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, que envolve tanto a diagramação quanto a previsão de análise e interpretação de coleta de dados. [...] considera o ambiente em que são coletados os dados e as formas de controle das variáveis envolvidas.

**Citação Indireta:**

Considera-se uma citação indireta quando o autor do trabalho acadêmico desenvolve a ideia de outros autores com suas próprias palavras.

Nas citações indiretas deve ser indicado o autor que se está trabalhando a ideia e o respectivo ano da publicação. Recomenda-se não colocar a página, pois este tipo de citação trabalha com ideias mais amplas e a identificação completa deve ser feita nas referências ou em nota de rodapé.

**Exemplo 1:**

A pesquisa científica possibilita o desenvolvimento do pensamento inovador, uma das habilidades necessárias ao cidadão e profissional da atualidade (Demo, 2000).

**Exemplo 2:**

Gil (2007) e Roesch (2007) dão importantes contribuições e orientações na definição das técnicas a serem utilizadas numa pesquisa científica.

---

---

## Citação de citação

A citação da citação é feita quando o autor do trabalho acadêmico utiliza uma citação direta ou indireta de outro texto, pois não teve acesso aos originais.

A expressão latina *apud* (que tem o mesmo sentido de citado por, conforme, de acordo com e segundo) é que identifica a citação de citação. Pode ser usada tanto no texto como em notas de rodapé.

A digitação começa com o sobrenome do autor original e ano (se for direta, coloca-se também a página) *apud* sobrenome do autor que fez a citação e demais complementos (ano e página) de acordo com tipo de citação.

### Exemplo 1:

Segundo Selltiz (2003 *apud* GIL, 2007) as dificuldades na formulação do um problema de pesquisa pode ser minimizado, se houver envolvimento sistemático com a temática a ser investigada, através de leituras da literatura existente e do diálogo com profissionais com experiência prática na área.

### Exemplo 2:

Define-se a pesquisa-ação como:

[...] um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (Thiollent, 2005 *apud* Gil, 2007, p.55).

## Outras regras de apresentação das citações

**a)** quando **há supressão de parte do texto** que está sendo citado, deve-se indicar por meio de reticências entre colchetes [...]. As supressões podem aparecer no início, meio e no fim dos trechos citados;

**b)** podem ser feitas interpolações, acréscimos ou comentários dentro de colchetes: [ ];

---



---

**Exemplo 1:**

[...] o desafio de inovação depende, dentre tantas coisas, de duas proeminentes: atualização permanente e avaliação constante. (Demo, 1997, p. 138, grifo do autor).

**Exemplo 2:**

Ao se analisar a ciência moderna, percebe-se que:

O determinismo mecanicista é o horizonte certo de uma forma de conhecimento que se pretende utilitário e funcional, reconhecido **menos pela capacidade de compreender profundamente o real** do que pela capacidade de o dominar e transformar. (Santos, 2005, p. 31, grifo nosso).

**Exemplo 1:**

No texto:

O percentual de crescimento semestral da FSG, nos últimos dois anos foi de 20% (informação verbal)<sup>1</sup>.

No rodapé da página:

<sup>1</sup> Dado fornecido pelo Diretor João Dal Bello no VI Fórum Docente da FSG, em Caxias do Sul, em agosto de 2007.

**Exemplos:**

(Silva, A., 2007) (Silva, Antônio da, 2007). (Silva, A., 2007) (Silva, Augusto da, 2007).

**Exemplos:**

De acordo com Brandão (2006a)

... (Brandão, 2006b).

---

---

## EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS

ELEMENTOS ESSENCIAIS: são as informações indispensáveis à identificação do documento. Os elementos essenciais estão estritamente vinculados ao suporte documental e variam, portanto, conforme o tipo.

ELEMENTOS COMPLEMENTARES: são as informações que, acrescentadas aos elementos essenciais, permitem melhor caracterizar os documentos.

As referências devem ser elaboradas em **espaço simples**, alinhadas à margem esquerda do texto e **separadas entre si por uma linha em branco de espaço simples**.

Quando aparecerem em notas de rodapé, devem ser alinhadas à margem esquerda do texto e, a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas.

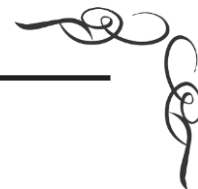
Para documentos *online*, além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso, precedida da expressão: Acesso em:

NOTA: Não se aplica a mensagens e documentos eletrônicos, cujos endereços não estejam disponíveis

As referências, ordenadas em uma única lista, devem ser padronizadas quanto ao recurso tipográfico e à adoção dos elementos complementares.

O recurso tipográfico (negrito, itálico ou sublinhado) utilizado para destacar o **elemento título deve ser uniforme em todas as referências**. Isso não se aplica às obras sem indicação de autoria, ou de responsabilidade, cujo, já destacado pelo uso **elemento de entrada seja o próprio título de letras maiúsculas na primeira palavra**, incluindo artigo (definido ou indefinido) e **palavra monossilábica iniciais** (se houver).

---



---

Ao optar pelo **uso de elementos complementares**, estes devem ser incluídos em todas as referências do mesmo tipo de documento.

#### **Livros e/ou folhetos:**

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 165 p., 18 cm. (Cadernos de gestão, v. 4). Bibliografia: p. 149-155. ISBN 978-85-3263-62-01

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as conseqüências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as conseqüências humanas**. Tradução: Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. 145 p. Título original: Globalization: the human consequences. ISBN 85-7110-495-6.

GOMES, A. C.; VECHI, C. A. **Estática romântica: textos doutrinários comentados**. São Paulo: Atlas, 1992

GOMES, A. C.; VECHI, C. A. **Estática romântica: textos doutrinários comentados**. Tradução Maria Antonia Simões Nunes, Duílio Colombini. São Paulo: Atlas, 1992. 186 p.

**Os elementos essenciais para trabalho acadêmico são:** autor, título, subtítulo (se houver), ano de depósito, tipo do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso e outros), grau (especialização, doutorado, entre outros) e curso entre parênteses, vinculação acadêmica, local e data de apresentação ou defesa.

Quando necessário, acrescentam-se **elementos complementares** à referência para melhor identificar o documento.

AGUIAR, André Andrade de. **Avaliação da microbiota bucal em pacientes sob uso crônico de penicilina e benzatina**. 2009. Tese (Doutorado em Cardiologia) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

ALVES, Daian Péricles. **Implementação de conceitos de manufatura colaborativa: um projeto virtual**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Industrial Mecânica) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

RODRIGUES, Ana Lúcia Aquilas. **Impacto de um programa de exercícios no local de trabalho sobre o nível de atividade física e o estágio de prontidão para a mudança de comportamento**. 2009. Dissertação (Mestrado em

---



---

Fisiopatologia Experimental) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

RODRIGUES, Ana Lúcia Aquilas. **Impacto de um programa de exercícios no local de trabalho sobre o nível de atividade física e o estágio de prontidão para a mudança de comportamento.** Orientador: Mario Ferreira Junior. 2009. 82 f. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Para documentos em meio eletrônico, as referências devem obedecer aos padrões indicados para os documentos monográficos no todo, acrescidas da descrição física do suporte (CD, DVD, pen drive, e-book, blu-ray disc e outros).

KOOGAN, André; HOUAISS, Antônio (ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98.** São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

GODINHO, Thais. **Vida organizada:** como definir prioridades e transformar seus sonhos em objetivos. São Paulo: Gente, 2014. E-book.

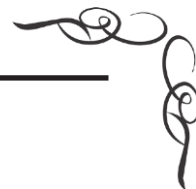
Para documentos disponíveis online, seguir o descrito em 6.6. Quando necessário, acrescentar elementos complementares à referência para melhor identificar o documento, como o horário, o número DOI (Identificador de Objeto Digital), entre outros.

BAVARESCO, Agemir; BARBOSA, Evandro; ETCHEVERRY, Katia Martin (org.). **Projetos de filosofia.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. E-book. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/projetosdeflosofa.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2011.

BAVARESCO, Agemir; BARBOSA, Evandro; ETCHEVERRY, Katia Martin (org.). **Projetos de filosofia.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. E-book (213 p.). (Coleção Filosofia). ISBN 978-85-397-0073-8. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/projetosdeflosofa.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2011.

COELHO, Ana Cláudia. **Fatores determinantes de qualidade de vida física e mental em pacientes com doença pulmonar intersticial:** uma análise multifatorial. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16359/000695147.pdf?sequence=1>. Acesso em: 4 set. 2009.

---



---

ALVES, Castro. **Navio negroiro**. [S. l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegroiro.htm>. Acesso em: 10 jan. 2002.

CONSOLI, R. A. G. B.; OLIVEIRA, R. L. **Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/editora/media/05-PMISB.pdf>. Acesso em: 4 set. 2009.

SAYERS, R. **Principles of awareness-raising: for information literacy, a case study**. Bangkok: UNESCO Bangkok, 2006. Disponível em: [http://portal.unesco.org/ci/en/files/22439/11510733461Principles\\_of\\_AwarenessRaising\\_19th\\_April\\_06.pdf/Principles%20of%2BAwareness\\_Raising\\_19th%2BApril%2B06.pdf](http://portal.unesco.org/ci/en/files/22439/11510733461Principles_of_AwarenessRaising_19th_April_06.pdf/Principles%20of%2BAwareness_Raising_19th%2BApril%2B06.pdf). Acesso em: 23 abr. 2010.

LOEVINSOHN, Benjamin. **Performance-based contracting for health services in developing countries: a toolkit**. Washington, DC: The World Bank, 2008. 202 p. (Health, Nutrition, and Population Series, 44821). ISBN 978-0-8213-7536-5. DOI 10.1596/978-0-8213-7536-5. Disponível em: <http://www.who.int/management/resources/fnances/CoverSection1.pdf>. Acesso em: 7 maio 2010.

**Parte de monografia:** inclui seção, capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma obra, com autor e/ou título próprios.

Os elementos essenciais são: autor e título da parte, seguidos da expressão *In:* ou *Separata de:* e da referência completa da monografia no todo.

No final da referência, deve-se informar a descrição física da parte. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

SANTOS, F. R. A colonização da terra do Tucujús. *In:* SANTOS, F. R. **História do Amapá, 1º grau**. 2. ed. Macapá: Valcan, 1994. p. 15-24.  
RODRIGUES, Ana Lúcia Aquilas. Aspectos éticos. *In:* RODRIGUES, Ana Lúcia Aquilas. **Impacto de um programa de exercícios no local de trabalho sobre o nível de atividade física e o estágio de prontidão para a mudança de comportamento**. 2009. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. f. 19-20.

**Parte de monografia:**

Inclui seção, capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma obra, com autor e/ou título próprios.

Os elementos essenciais são: autor e título da parte, seguidos da expressão *In:* ou *Separata de:* e da referência completa da monografia no todo.

---

---

No final da referência, deve-se informar a descrição física da parte. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

SANTOS, F. R. A colonização da terra do Tucujús. *In*: SANTOS, F. R. **História do Amapá, 1º grau**. 2. ed. Macapá: Valcan, 1994. p. 15-24.

RODRIGUES, Ana Lúcia Aquilas. Aspectos éticos. *In*: RODRIGUES, Ana Lúcia Aquilas. **Impacto de um programa de exercícios no local de trabalho sobre o nível de atividade física e o estágio de prontidão para a mudança de comportamento**. 2009. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. f. 19-20.

SANTOS, F. R. A colonização da terra do Tucujús. *In*: SANTOS, F. R. **História do Amapá, 1º grau**. 2. ed. Macapá: Valcan, 1994. p. 15-24.

RODRIGUES, Ana Lúcia Aquilas. Aspectos éticos. *In*: RODRIGUES, Ana Lúcia Aquilas. **Impacto de um programa de exercícios no local de trabalho sobre o nível de atividade física e o estágio de prontidão para a mudança de comportamento**. 2009. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. f. 19-20.

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. *In*: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (org.). **História dos jovens 2: a época contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. *In*: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (org.). **História dos jovens 2: a época contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16. ISBN 85-7164-555-8.

SANTOS, F. R. A colonização da terra do Tucujús. *In*: SANTOS, F. R. **História do Amapá, 1º grau**. 2. ed. Macapá: Valcan, 1994. p. 15-24.

RODRIGUES, Ana Lúcia Aquilas. Aspectos éticos. *In*: RODRIGUES, Ana Lúcia Aquilas. **Impacto de um programa de exercícios no local de trabalho sobre o nível de atividade física e o estágio de prontidão para a mudança de comportamento**. 2009. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. f. 19-20.

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. *In*: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (org.). **História dos jovens 2: a época contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. *In*: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (org.). **História dos jovens 2: a época contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16. ISBN 85-7164-555-8.

LOBO, A. M. Moléculas da vida. Separata de: DIAS, A. R.; RAMOS, J. J. M. (ed.). **Química e sociedade: a presença da química na actividade humana**. Lisboa: Escobar, 1990. p. 49-62.

---



---

MANFROI, V. **Vinho branco**. In: VENTURINI FILHO, W. G. (coord.). *Bebidas alcoólicas: ciência e tecnologia*. São Paulo: Blucher, 2010. v. 1, cap. 7, p. 143-163.

### Parte de monografia em meio eletrônico:

As referências devem obedecer aos padrões indicados para partes de monografias, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Estômago. In: INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Tipos de câncer**. [Brasília, DF]: Instituto Nacional do Câncer, 2010. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/estomago/definicao>. Acesso em: 18 mar. 2010.

MORFOLOGIA dos artrópodes. In: ENCICLOPÉDIA multimídia dos seres vivos. [S. l.]: Planeta DeAgostini, c1998. CD-ROM 9. (não há negrito no título)

POLÍTICA. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dIDLPO>. Acesso em: 8 mar. 1999.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. *Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente*. In: SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Entendendo o meio ambiente**. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 1999. v. 1. Disponível em: <http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>. Acesso em: 8 mar. 1999.

### Correspondência:

Inclui bilhete, carta, cartão, entre outros.

Os elementos essenciais são: remetente (autor), título ou denominação, destinatário (se houver), precedido pela expressão Destinatário: local, data e descrição física (tipo). Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares para melhor identificar o documento.

PILLA, Luiz. [**Correspondência**]. Destinatário: Moysés Velinho. Porto Alegre, 6 jun. 1979. 1 cartão pessoa.

PILLA, Luiz. [**Correspondência**]. Destinatário: Moysés Velinho. Porto Alegre, 6 jun. 1979. 1 cartão pessoal. Autografado.

---

---

LISPECTOR, Clarice. [**Carta enviada para suas irmãs**]. Destinatário: Elisa e Tânia Lispector. Lisboa, 4 ago. 1944. 1 carta. Disponível em: [http://www.claricelispector.com.br/manuscrito\\_minhasqueridas.aspx](http://www.claricelispector.com.br/manuscrito_minhasqueridas.aspx). Acesso em: 4 set. 2010.

Publicação periódica. Inclui o todo ou partes de: coleção, fascículo ou número de revista, jornal, entre outros.

A referência de toda a coleção de um título de periódico é utilizada em listas de referências e catálogos de obras preparados por livreiros, bibliotecas ou editoras. Os elementos essenciais são: título, subtítulo (se houver), local de publicação, editora, datas de início e de encerramento da publicação (se houver), e ISSN (se houver). Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares para melhor identificar o documento.

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939- . ISSN 0034-723X. (não há negrito no título)

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939- . ISSN 0034-723X. Trimestral. Absorveu Boletim Geográfico, do IBGE. Índice acumulado, 1939-1983. (não há negrito no título)

Publicação periódica. Inclui o todo ou partes de: coleção, fascículo ou número de revista, jornal, entre outros.

A referência de toda a coleção de um título de periódico é utilizada em listas de referências e catálogos de obras preparados por livreiros, bibliotecas ou editoras. Os elementos essenciais são: título, subtítulo (se houver), local de publicação, editora, datas de início e de encerramento da publicação (se houver), e ISSN (se houver). Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares para melhor identificar o documento.

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939- . ISSN 0034-723X. (não há negrito no título)

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939- . ISSN 0034-723X. Trimestral. Absorveu Boletim Geográfico, do IBGE. Índice acumulado, 1939-1983. (não há negrito no título)

---



---

**Publicação periódica:**

Inclui o todo ou partes de: coleção, fascículo ou número de revista, jornal, entre outros.

A referência de toda a coleção de um título de periódico é utilizada em listas de referências e catálogos de obras preparados por livreiros, bibliotecas ou editoras. Os elementos essenciais são: título, subtítulo (se houver), local de publicação, editora, datas de início e de encerramento da publicação (se houver), e ISSN (se houver). Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares para melhor identificar o documento.

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939- . ISSN 0034-723X. (não há negrito no título)

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939- . ISSN 0034-723X. Trimestral. Absorveu Boletim Geográfico, do IBGE. Índice acumulado, 1939-1983. (não há negrito no título)

NURSING. Bruxelles: Association Nationale Catholique du Nursing, 1929-1975. ISSN 0029-6457. Bimestral. (não há negrito no título)

**Coleção de publicação periódica em meio eletrônico:**

As referências devem obedecer aos padrões indicados para coleção de publicação periódica, acrescidas do DOI (se houver), e de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, *online* e outros). (não há negrito no título)

ACTA CIRÚRGICA BRASILEIRA. São Paulo: Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Pesquisa em Cirurgia, 1997- . ISSN 1678-2674 versão *online*. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0102-8650&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-8650&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 22 ago. 2013. (não há negrito no título)

ACTA CIRÚRGICA BRASILEIRA. São Paulo: Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Pesquisa em Cirurgia, 1997- . ISSN 1678-2674 versão *online*. Bimestral. A versão impressa iniciou em 1986. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0102-8650&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-8650&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 22 ago. 2013 . (não há negrito no título)

NURSING. Bruxelles: Association Nationale Catholique du Nursing, 1929-1975. ISSN 0029-6457. Bimestral. (não há negrito no título)

---

---

**Coleção de publicação periódica em meio eletrônico:**

As referências devem obedecer aos padrões indicados para coleção de publicação periódica, acrescidas do DOI (se houver), e de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, *online* e outros). (não há negrito no título)

ACTA CIRÚRGICA BRASILEIRA. São Paulo: Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Pesquisa em Cirurgia, 1997- . ISSN 1678-2674 versão *online*. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0102-8650&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-8650&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 22 ago. 2013. (não há negrito no título)

ACTA CIRÚRGICA BRASILEIRA. São Paulo: Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Pesquisa em Cirurgia, 1997- . ISSN 1678-2674 versão *online*. Bimestral. A versão impressa iniciou em 1986. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0102-8650&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-8650&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 22 ago. 2013 . (não há negrito no título)

**Parte de coleção de publicação periódica:**

Os elementos essenciais são: título, subtítulo (se houver), local de publicação, editora, datas de início e de encerramento da publicação (se houver), período consultado e ISSN (se houver).

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939- . 1982-1992. ISSN 0034-723X. (não há negrito no título).

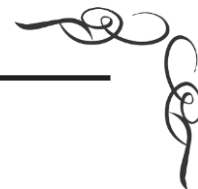
-----

**Fascículo, suplemento e outros:**

Inclui volume, fascículo, suplemento, número especial e outros. Os elementos essenciais são: título, subtítulo (se houver), local de publicação, editora, numeração do ano e/ou volume, numeração do fascículo, informações de períodos e datas de sua publicação. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento. (não há negrito no título)

DINHEIRO: revista semanal de negócios. São Paulo: Três, n. 148, 28 jun. 2000. (não há negrito no título)

---



---

REVISTA TRIMENSAL DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO  
BRAZILEIRO. Rio de Janeiro: Companhia Typographica do Brazil, t. 64, pt. 1,  
1901. (não há título, é o próprio autor).

AS 500 maiores empresas do Brasil. **Conjuntura Econômica**. Rio de Janeiro: Ed.  
FGV, v. 38, n. 9, set. 1984. Edição especial.

MÃO-DE-OBRA e previdência. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**.  
Rio de Janeiro: IBGE, v. 7, 1983. Suplemento.

**Artigo, seção e/ou matéria de publicação periódica:**

Inclui partes de publicação periódica, artigo, comunicação, editorial,  
entrevista, resenha, reportagem, resenha e outros.

Os elementos essenciais são: autor, título do artigo ou da matéria, subtítulo  
(se houver), título do periódico, subtítulo (se houver), local de publicação,  
numeração do ano e/ou volume, número e/ou edição, tomo (se houver), páginas  
inicial e final, e data ou período de publicação. Quando necessário, acrescentam-  
se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

DE LUCCA, Gabriella. Notas curtas. **Getúlio**, São Paulo, ano 3, p. 9, jul./ago.  
2009.

DOREA, R. D.; COSTA, J. N.; BATITA, J. M.; FERREIRA, M. M.; MENEZES, R.  
V.;

SOUZA, T. S. Reticuloperitonite traumática associada à esplenite e hepatite em  
bovino: relato de caso. **Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 199-  
202, 2011. Supl. 3.

**Artigo, seção e/ou matéria de publicação periódica:**

Inclui partes de publicação periódica, artigo, comunicação, editorial,  
entrevista, resenha, reportagem, resenha e outros.

Os elementos essenciais são: autor, título do artigo ou da matéria, subtítulo  
(se houver), título do periódico, subtítulo (se houver), local de publicação,  
numeração do ano e/ou volume, número e/ou edição, tomo (se houver), páginas  
inicial e final, e data ou período de publicação. Quando necessário, acrescentam-  
se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

---



---

DE LUCCA, Gabriella. Notas curtas. **Getulio**, São Paulo, ano 3, p. 9, jul./ago. 2009.

DOREA, R. D.; COSTA, J. N.; BATITA, J. M.; FERREIRA, M. M.; MENEZES, R. V.; SOUZA, T. S. Reticuloperitonite traumática associada à esplenite e hepatite em bovino: relato de caso. **Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 199-202, 2011. Supl. 3.

#### **Artigo, seção e/ou matéria de publicação periódica em meio eletrônico:**

As referências devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de publicação periódica, acrescidos do DOI (se houver) e de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, online e outros). Quando se tratar de artigos consultados *online*.

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. **Neo Interativa**, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. **Net**, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>. Acesso em: 28 nov. 1998.

ALEXANDRESCU, D. T. Melanoma costs: a dynamic model comparing estimated overall costs of various clinical stages. **Dermatology Online Journal**, [s. l.], v. 15, n. 11, p. 1, Nov. 2009. Disponível em: [http://dermatology.cdlib.org/1511/originals/melanoma\\_costs/alexandrescu.html](http://dermatology.cdlib.org/1511/originals/melanoma_costs/alexandrescu.html). Acesso em: 3 nov. 2009.

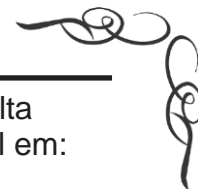
#### **Artigo e/ou matéria de jornal:**

Inclui comunicação, editorial, entrevista, recensão, reportagem, resenha e outros.

Os elementos essenciais são: autor, título, subtítulo (se houver), título do jornal, subtítulo do jornal (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número (se houver), data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

OTTA, Lu Aiko. Parcela do tesouro nos empréstimos do BNDES cresce 566 % em oito anos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, ano 131, n. 42656, 1 ago. 2010. Economia & Negócios, p. B1.

---



---

PROFESSORES terão exame para ingressar na carreira. **Diário do Vale**, Volta Redonda, v. 18, n. 5877, 27 maio 2010. Caderno Educação, p. 41. Disponível em: <http://www.bancadigital.com.br/diariodovale/reader2/Default.aspx?PID=1&eID=495&IP=38&rP=39&IT=page>. Acesso em: 29 set. 2010

**Evento:**

Inclui o conjunto dos documentos resultantes de evento (atas, anais, proceedings, entre outros).

Evento no todo em monografia. Os elementos essenciais são: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento, seguidos dos dados de local, editora e data da publicação. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON CHEMICAL CHANGES DURING FOOD PROCESSING, 2., 1984, Valencia. **Proceedings** [...]. Valencia: Instituto de Agroquímica y Tecnología de Alimentos, 1984.

CONGRESSO INTERNACIONAL DO INES, 8.; SEMINÁRIO NACIONAL DO INES, 14., 2009, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2009. 160 p. Tema: Múltiplos Atores e Saberes na Educação de Surdos. Inclui bibliografia.

CONGRESSO DO CENTRO-OESTE DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS, 3.; FEIRA DO CENTRO-OESTE DO MERCADO PET, 3., 2006, [Brasília, DF]. [Trabalhos científicos e casos clínicos]. **Ciência Animal Brasileira**. Goiânia: UFG, nov. 2006. Suplemento 1.

CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 41.; ENCONTRO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS, AROMÁTICAS E CONDIMENTARES, 1., 2001, Brasília, DF. Apresentação, artigos, palestras, instruções. ... **Horticultura Brasileira**. Brasília, DF: Sociedade de Olericultura do Brasil, v. 19, n. 2, jul. 2001. Suplemento. Tema: Dos orgânicos aos transgênicos.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos** [. ]. Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

CONGRESSO BRASILEIRO DE SOJA, 5.; CONGRESSO DE SOJA DO MERCOSUL, 2009, Goiânia. **Anais** [. ]. Brasília, DF: Embrapa, 2009. 1 CD-ROM. Siglas dos eventos: CBSOJA e MERCOSOJA. Tema: Soja: fator de desenvolvimento do Cone Sul.

---

**Parte de evento em monografia:**

Os elementos essenciais são: autor, título do trabalho, seguidos da expressão *In:*, nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento, local, editora, data de publicação e páginas inicial e final da parte referenciada. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

MARTIN NETO, L.; BAYER, C.; MIELNICZUK, J. Alterações qualitativas da matéria orgânica e os fatores determinantes da sua estabilidade num solo podzólico vermelho-escuro em diferentes sistemas de manejo. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO, 26., 1997, Rio de Janeiro. **Resumos** [...]. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1997. p. 443, ref. 6-141.

GONÇALVES, R. P. M. et al. Aspectos hematológicos de cães parasitados por *Babesia canis* na cidade de Niterói, RJ entre os anos de 1994 a 2005: parte 1: eritrograma. **Ciência Animal Brasileira**, Goiânia, p. 271-273, nov. 2006. Supl. 1. Trabalho apresentado no 3º Congresso do Centro-Oeste de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais, 2006, [Brasília, DF].

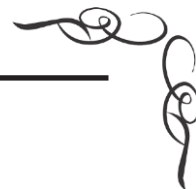
PALETTA, F. A. C. et al. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Biblioteca do Conjunto das Químicas/USP: digitalização retrospectiva: estudo de caso. *In:* SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 2., 2010, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: UFRJ; São Paulo: CRUESP, 2010. 1 pen drive.

GONÇALVES, Carmen Diego. Estilo de pensamento na produção de conhecimento científico. *In:* CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, 4., 2000, Coimbra. **Actas do** [...]. Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia, 2000. Tema: Sociedade portuguesa: passados recentes, futuros próximos. Eixo temático: Reorganização dos saberes, ciência e educação, p. 1-18. Disponível em: [http://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR462de12f4bb03\\_1.pdf](http://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR462de12f4bb03_1.pdf). Acesso em: 3 maio 2010.

**Patente:**

Os elementos essenciais são: inventor (autor), título, nomes do depositante e/ou titular e do procurador (se houver), número da patente, data de depósito e data

---



---

de concessão da patente (se houver). Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

BERTAZZOLI, Rodnei et al. **Eletrodos de difusão gasosa modificados com catalisadores redox, processo e reator eletroquímico de síntese de peróxido de hidrogênio utilizando os mesmos**. Depositante: Universidade Estadual de Campinas. Procurador: Maria Cristina Valim Lourenço Gomes. BR n. PI0600460-1A. Depósito: 27 jan. 2006. Concessão: 25 mar. 2008.

GALEMBECK, Fernando; SOUZA, Maria de Fátima Brito. **Process to obtain an Intercalated or exfoliated polyester with clay hybrid nanocomposite material**. Depositante: Universidade Estadual de Campinas; Rhodia Ster S/A. WO2005/030850 A1, Depósito: 1 Oct. 2003, Concessão: 7 Apr. 2005. Disponível em:  
[http://www.iprvillage.Info/portal/servlet/DIIDirect?CC=WO&PN=2005030850&DT=A1&SrcAuth=Wila&Token=UtWHB3Mmc98t05i1AVPmaGE5dYhs00Nlt38dpA3EfnOosue2.GSz63ySsliukTB8VQW W32IISV87n4\\_naNBY8lhYY30Rw1UeDo\\_8Yo8UVD0](http://www.iprvillage.Info/portal/servlet/DIIDirect?CC=WO&PN=2005030850&DT=A1&SrcAuth=Wila&Token=UtWHB3Mmc98t05i1AVPmaGE5dYhs00Nlt38dpA3EfnOosue2.GSz63ySsliukTB8VQW W32IISV87n4_naNBY8lhYY30Rw1UeDo_8Yo8UVD0). Acesso em: 27 ago. 2010.

#### **Documento jurídico:**

Inclui legislação, jurisprudência e atos administrativos normativos.

Legislação Inclui Constituição, Decreto, Decreto-Lei, Emenda Constitucional, Emenda à Lei Orgânica, Lei Complementar, Lei Delegada, Lei Ordinária, Lei Orgânica e Medida Provisória, entre outros. São elementos essenciais: jurisdição, ou cabeçalho da entidade, em letras maiúsculas; epígrafe e ementa transcrita conforme publicada; dados da publicação.

Quando necessário, acrescentam-se à referência os elementos complementares para melhor identificar o documento, como: retificações, alterações, revogações, projetos de origem, autoria do projeto, dados referentes ao controle de constitucionalidade, vigência, eficácia, consolidação ou atualização. Em epígrafes e ementas demasiadamente longas, pode-se suprimir parte do texto, desde que não seja alterado o sentido. A supressão deve ser indicada por reticências, entre colchetes.

RIO GRANDE DO SUL. [Constituição (1989)]. **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul**. 4. ed. atual. Porto Alegre: Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 1995.

---

---

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2002. PL 634/1975.

CURITIBA. **Lei nº 12.092, de 21 de dezembro de 2006**. Estima a receita e fixa a despesa do município de Curitiba para o exercício financeiro de 2007. Curitiba: Câmara Municipal, [2007]. Disponível em: <http://domino.cmc.pr.gov.br/contlei.nsf/98454e416897038b052568fc004fc180/e5df879ac6353e7f032572800061df72>. Acesso em: 22 mar. 2007.

BRASIL. Decreto-lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967. Dispõe sobre a organização da Administração Federal, estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa, e dá outras providências. *In*: VADE MECUM. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2007. 1 CD-ROM, p. 1-90.

### **Jurisprudência:**

Inclui acórdão, decisão interlocutória, despacho, sentença, súmula, entre outros. Os elementos essenciais são: jurisdição (em letras maiúsculas); nome da corte ou tribunal; turma e/ou região (entre parênteses, se houver); tipo de documento (agravo, despacho, entre outros); número do processo (se houver); ementa (se houver); vara, ofício, cartório, câmara ou outra unidade do tribunal; nome do relator (precedido da palavra Relator, se houver); data de julgamento (se houver); dados da publicação. Ao final da referência, como notas, podem ser acrescentados elementos complementares para melhor identificar o documento, como: decisão por unanimidade, voto vencedor, voto vencido.

Em ementas e epígrafes demasiadamente longas, pode-se suprimir parte do texto, desde que não seja alterado o sentido. A supressão deve ser indicada por reticências, entre colchetes.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal (2. Turma). Recurso Extraordinário 313060/SP. Leis 10.927/91 e 11.262 do município de São Paulo. Seguro obrigatório contra furto e roubo de automóveis. Shopping centers, lojas de departamento, supermercados e empresas com estacionamento para mais de cinquenta veículos. Inconstitucionalidade. Recorrente: Banco do Estado de São Paulo S/A – BANESPA. Recorrido: Município de São Paulo. Relatora: Min. Ellen Gracie, 29 de novembro de 2005. **Lex**: jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, São Paulo, v. 28, n. 327, p. 226-230, 2006.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal (2. Turma). **Recurso Extraordinário 313060/SP**. Leis 10.927/91 e 11.262 do município de São Paulo. Seguro obrigatório contra furto e roubo de automóveis. Shopping centers, lojas de

---



---

departamento, supermercados e empresas com estacionamento para mais de cinquenta veículos. Inconstitucionalidade. Recorrente: Banco do Estado de São Paulo S/A – BANESPA. Recorrido: Município de São Paulo. Relatora: Min. Ellen Gracie, 29 de novembro de 2005. Disponível em:  
<http://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=AC&docID=260670>. Acesso em: 19 ago. 2011.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Recurso Extraordinário 628137 RG/RJ – Rio de Janeiro**. Repercussão geral no Recurso Extraordinário. Administrativo. Incidência dos juros progressivos sobre conta vinculada de Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – FGTS. Aplicação dos efeitos da ausência de repercussão geral tendo em vista tratar-se de divergência solucionável pela aplicação da legislação federal. Inexistência de repercussão geral. Relatora: Min. Ellen Gracie, 21 de outubro de 2010. Disponível em:  
<http://www.stf.jus.br/portal/jurisprudencia/listarJurisprudencia.asp?s1=fgts&base=baseRepercussao>. Acesso em: 20 ago. 2011.

#### **Atos administrativos normativos:**

Inclui ato normativo, aviso, circular, contrato, decreto, deliberação, despacho, edital, estatuto, instrução normativa, ofício, ordem de serviço, parecer, parecer normativo, parecer técnico, portaria, regimento, regulamento e resolução, entre outros.

Os elementos essenciais são: jurisdição ou cabeçalho da entidade (em letras maiúsculas); epígrafe: tipo, número e data de assinatura do documento; ementa; dados da publicação. Quando necessário, acrescentam-se ao final da referência, como notas, elementos complementares para melhor identificar o documento, como: retificações, ratificações, alterações, revogações, dados referentes ao controle de constitucionalidade, vigência, eficácia, consolidação e atualização.

RIO DE JANEIRO (Estado). Corregedoria Geral de Justiça. Aviso nº 309, de 28 de junho de 2005. [Dispõe sobre a suspensão do expediente na 6. Vara de Órfãos e Sucessões da Comarca da Capital nos dias 01, 08, 15, 22 e 29 de julho de 2005]. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**: parte 3: seção 2: Poder Judiciário, Rio de Janeiro, ano 31, n. 19, p. 71, 30 jun. 2005.

RÁDIO ROQUETE PINTO. Estatuto da Rádio Roquete Pinto - ROQUETE. Anexo ao Decreto nº 22.604, de 1 de novembro de 1996, que aprova o estatuto da empresa pública Rádio Roquete Pinto – ROQUETE. **Diário Oficial [do] Estado do Rio de Janeiro**: parte 1: Poder Executivo, Niterói, v. 22, n. 211, p. 3-6, 4 nov. 1996.

---

---

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria de Acompanhamento Econômico. **Parecer técnico nº 06370/2006/RJ**. Rio de Janeiro: Ministério da Fazenda, 13 set. 2006. Disponível em: [http://www.cade.gov.br/Plenario/Sessao\\_386/Pareceres/ParecerSeae-AC-2006-08012.008423-International\\_Buslnes\\_MachIne](http://www.cade.gov.br/Plenario/Sessao_386/Pareceres/ParecerSeae-AC-2006-08012.008423-International_Buslnes_MachIne). PDF. Acesso em: 4 out. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário. **Resolução nº 01/2007, de 29 de março de 2007**. Dispõe sobre a criação da modalidade Bacharelado do Curso de Graduação em Educação Física. Uberlândia: Conselho Universitário, 2007. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/consultaAtaResolucao.php?tipoDocumento=resolucao&conselho= TODOS&anoInicioBusca=2007&anoFimBusca=2007&entrada=&pag=1>. Acesso em: 20 set. 2007.

### **Documentos civis e de cartórios:**

Os elementos essenciais são: jurisdição; nome do cartório ou órgão expedidor; tipo de documento com identificação em destaque; data de registro, precedida pela expressão Registro em: Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

SÃO CARLOS (SP). Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais do 1º Subdistrito de São Carlos. **Certidão de nascimento [de] Maria da Silva**. Registro em: 9 ago. 1979.

SÃO CARLOS (SP). Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais do 1º Subdistrito de São Carlos. **Certidão de nascimento [de] Maria da Silva**. Registro em: 9 ago. 1979. Certidão registrada às fs. 178 do livro n. 243 de assentamento de nascimento n. 54709. Data de nascimento: 7 ago. 1979.

### **Documento audiovisual:**

Inclui imagens em movimento e registros sonoros nos suportes: disco de vinil, DVD, blu-ray, CD, fita magnética, vídeo, filme em película, entre outros.

Os elementos essenciais são: título, diretor e/ou produtor, local, empresa produtora ou distribuidora, data e especificação do suporte em unidades físicas. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 fita de vídeo (30 min), VHS, son., color. (não há negrito no título).

---



---

BLADE Runner. Direção: Ridley Scott. Produção: Michael Deeley. Intérpretes: Harrison Ford; Rutger Hauer; Sean Young; Edward James Olmos e outros. Roteiro: Hampton Fancher e David Peoples. Música: Vangelis. Los Angeles: Warner Brothers, c1991. 1 DVD (117 min), widescreen, color. Baseado na novela "Do androids dream of electric sheep?", de Philip K. Dick. (não há negrito no título).

**Documento sonoro no todo:**

Os elementos essenciais são: título, responsável pela autoria, compositor, intérprete, ledor, entre outros, local, gravadora, data e especificação do suporte. Para áudio-livros, a indicação do autor do livro (se houver) deve preceder o título. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

MOSAICO. [Compositor e intérprete]: Toquinho. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2005. 1 CD (37 min).

THE NINE symphonies. Compositor: Ludwig van Beethoven. Orquestra: Wiener Philharmoniker. Regente: Leonard Bernstein. Soprano: Gwyneth Jones. Contralto: Hanna Schwarz. Tenor: René Kollo. Baixo: Kurt Moll. Coro: Konzertvereinigung Wiener Staatsoperchor. Hamburg: Deutsche Gramophon, 1980. 5 CD.

BAUM, L. F. The wonderful land of Oz. Ledor: Roy Trumbull. [S. I.]: Project Gutenberg, 2005. 1 audiolivro (CD-ROM), extensão MP3 (4 MB).

BÍBLIA em áudio: novo testamento. Intérprete: Cid Moreira. Brasília, DF: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010. 1 disco blue-ray.

GOMES, Laurentino. 1822. Na voz de Pedro Bial. [S. I.]: Plugme, 2011. 1 audiolivro (CD-ROM).

ANTICAST 66: as histórias e teorias das cores. Entrevistadores: Ivan Mizanzuk, Rafael Ancara e Marcos Beccari. Entrevistada: Luciana Martha Silveira. [S. I.]: Brainstorm9, 31 jan. 2013. Podcast. Disponível em: <https://soundcloud.com/anticastdesign/anticast-66-as-hist-rias-e/s-Olmz9>. Acesso em: 22 ago. 2014.

BÍBLIA em áudio: novo testamento. Intérprete: Cid Moreira. Brasília, DF: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010. 1 disco blue-ray.

GOMES, Laurentino. 1822. Na voz de Pedro Bial. [S. I.]: Plugme, 2011. 1 audiolivro (CD-ROM).

---



---

ANTICAST 66: as histórias e teorias das cores. Entrevistadores: Ivan Mizanzuk, Rafael Ancara e Marcos Beccari. Entrevistada: Luciana Martha Silveira. [S. l.]: Brainstorm9, 31 jan. 2013. Podcast. Disponível em: <https://soundcloud.com/anticastdesign/anticast-66-as-hist-rias-e/s-Olmz9>. Acesso em: 22 ago. 2014.

### **Partitura:**

Inclui partituras impressas e em meio eletrônico.

Os elementos essenciais são: compositor, título, instrumento a que se destina, desde que não faça parte do título, local, editor, data e descrição física.

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

XENAKIS, Iannis. **Ais**. Pour baryton amplifié, percussion solo et grand orchestre. Paris: Salabert, 1980. 1 partitura.

BEETHOVEN, Ludwig van. **Neunte symphonie**: op. 125. Orquestra. Leipzig: Breitkopf & Härtel, 1863. 1 partitura. Disponível em: [http://imslp.org/wiki/File:TNBeethoven\\_Breitkopf\\_Serie\\_1\\_Band\\_3\\_B\\_9.jpg](http://imslp.org/wiki/File:TNBeethoven_Breitkopf_Serie_1_Band_3_B_9.jpg). Acesso em: 20 jun. 2012.

### **Documento iconográfico:**

Inclui pintura, gravura, ilustração, fotografia, desenho técnico, diapositivo, dia filme, material estereográfico, transparência, cartaz, entre outros. Os elementos essenciais são: autor, título, data e especificação do suporte.

Em obras de arte, quando não existir o título, deve-se indicar a expressão Sem título, entre colchetes. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

KOBAYASHI, K. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fotografia.

TELECONFERÊNCIA REDE SESC-SENAC, 2010. **Comportamento do consumidor**. [Rio de Janeiro: Senac/DN], 2010. 1 cartaz.

O QUE acreditar em relação à maconha. São Paulo: CERAVI, 1985. 22 transparências, color., 25 x 20 cm.

SAMÚ, R. **Vitória, 18,35 horas**. 1977. 1 gravura, serigraf., color., 46 x 63 cm. Coleção particular.

---



LEVI, R. Edifício Columbus de propriedade de **Lamberto Ramengoni à Rua da Paz, esquina da Avenida Brigadeiro Luiz Antonio**: n. 1930-1933. 1997. Plantas diversas. 108 f. Originais em papel vegetal.

FERRARI, León. [**Sem título**]. 1990. Pintura, pastel e tinta acrílica sobre madeira, 160 x 220 x 5 cm.

FLORIANÓPOLIS AUDIOVISUAL MERCOSUL, 2011, Florianópolis. **FAM2011**: 15 anos: festival + fórum. Florianópolis: Associação Cultural Panavision, 2011. 1 cartaz, 656 x 468 pixels, 72 dpi, 60,4 Kb, RGB, formato jpeg. Disponível em: [http://4.bp.blogspot.com/\\_YymekZ7g\\_7U/TUsA0Gvy6l/AAAAAAAABAc/ekciNgFGxU/s1600/fam2011\\_postal\\_inscricoes.jpg](http://4.bp.blogspot.com/_YymekZ7g_7U/TUsA0Gvy6l/AAAAAAAABAc/ekciNgFGxU/s1600/fam2011_postal_inscricoes.jpg). Acesso em: 21 ago. 2011.

PICASSO, Pablo. [**Sem título**]. [1948]. 1 gravura. Disponível em: <http://www.belgaleria.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2014.

### Documento cartográfico:

Inclui atlas, mapa, globo, fotografia aérea, entre outros. Os elementos essenciais são: autor, título, subtítulo (se houver), local, editora, data de publicação, descrição física e escala (se houver).

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

CESP; TERRAFOTO. **Recobrimento aerofotogramétrico do litoral sul**. São Paulo:

CESP, 1981. 1 foto índice, p&b, papel fotogr., 89 x 69 cm. Escala voo 1:35.000; Escala foto-índice 1:100.000. Folha SG 23-V-C-I. Articulação Q28AA. Data do voo: 1980/81. Conteúdo: faixa 21, fotos: 024-029; faixa 22A, fotos: 008-013; faixa 23A, fotos: 007-011; faixa 24, fotos: 012-015; faixa 25, fotos: 010-011; faixa 26, fotos: 008- 009; faixa 27, foto: 008.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo). **Regiões de governo do Estado de São Paulo**. São Paulo: IGC, 1994. 1 atlas. Escala 1:2.000.

BRASIL e parte da América do Sul: mapa político, escolar, rodoviário, turístico e regional. São Paulo: Michalany, 1981. 1 mapa, color., 79 x 95 cm. Escala 1:600.000.

CENTRE NATIONAL D'ÉTUDES SPATIALES (França). **Rio Tiête**: Barragem: Estrada dos Romeiros. [Toulouse]: CNES, [2017?]. 1 imagem de satélite, color, 3D. Airbus Digital Globe/Google. Lat. 23°17'14"S, 47°14'26"W. Disponível em: <https://earth.google.com/web/@-23.2812732,47.2408099,559.04119562a,61.0404203d,35y,0h,45t,0r/data=Cm8abRjNjCiUweDk0Y2Y0NWJjN2VjZWl4MjM6>

---

MHg4Y2U4YzQ5ZjM5YmVmYzI1GcM9O4UBSDfAlcmG2tvSnkfAKixSaW8gVGldMOqIC0gQmFycmFnZW0gLSBFc3 RyYWRhIGRvcyBSb21laXJvcxgBIAE. Acesso em: 30 out. 2017.

IBGE. **Amparo**: região sudeste do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1983. 1 carta topográfica, color., 4465 × 3555 pixels, 5,50 MB, jpeg. Escala 1:50.000. Projeção UTM. Datum horizontal: marégrafo Imbituba, SC, Datum vertical: Córrego Alegre, MG. Folha SF 23-Y-A-VI-1, MI 2738-1. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=6401>. Acesso em: 25 nov. 2014.

### **Documento tridimensional:**

Inclui esculturas, maquetes, objetos (fósseis, esqueletos, objetos de museu, animais empalhados e monumentos), entre outros.

Os elementos essenciais são: autor (criador, inventor, entre outros), título (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação, entre colchetes), local, produtor ou fabricante, data e especificação do documento tridimensional.

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

DUCHAMP, Marcel. **Escultura para viajar**. 1918. 1 escultura variável, borracha colorida e cordel.

COMPANHIA DAS ÍNDIAS. **[Bule de porcelana]**. [China]: Companhia das Índias, [18-]. 1 bule. Família rosa, decorado com buquês e guirlandas de fores sobre fundo branco, pegador de tampa em formato de fruto.

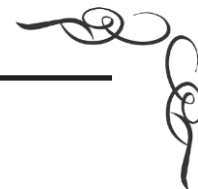
TOLEDO, Amelia. **Campos de cor**. 2010. 1 escultura variável, tecidos coloridos. Original. Exposta na 29ª Bienal Internacional de Arte de São Paulo.

### **Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico:**

Inclui bases de dados, listas de discussão, programas de computador, redes sociais, mensagens eletrônicas, entre outros.

Os elementos essenciais são: autor, título da informação ou serviço ou produto, versão ou edição (se houver), local, data e descrição física do meio eletrônico. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

---



---

APPLE. OS X El Capitan. Versão 10.11.6. [Cupertino]: Apple, c2017.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas.doc:**  
normas para apresentação de trabalhos. Curitiba, 1998. 5 disquetes, 3 ½ pol.  
Word for Windows 7.0.

BIONLINE discussion list. [S. I.], 1998. List maintained by the Bases de Dados Tropical, BDT in Brasil. Disponível em: [lisserv@bdt.org.br](mailto:lisserv@bdt.org.br). Acesso em: 25 nov. 1998.

LAPAROTOMIA. *In*: WIKIPEDIA: the free encyclopedia. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2010]. Disponível em:  
<http://en.wikipedia.org/wiki/Laparotomia>. Acesso em: 18 mar. 2010.

CID, Rodrigo. Deus: argumentos da impossibilidade e da incompatibilidade. *In*: CARVALHO, Mário Augusto Queiroz et al. **Blog investigação filosófica**. Rio de Janeiro, 23 abr. 2011. Disponível em: <http://investigacao-filosofca.blogspot.com/search/label/Postagens>. Acesso em: 23 ago. 2011.

ALMEIDA, M. P. S. **Fichas para MARC**. Destinatário: Maria Teresa Reis Mendes. [S. I.], 12 jan. 2002. 1 mensagem eletrônica.

#### **Transcrição dos elementos:**

**Os** padrões indicados nesta Norma para apresentação dos elementos que compõem as referências aplicam-se a todos os tipos de documentos.

Indicação de responsabilidade. Para indicação da forma correta de entrada de nomes pessoais e/ou de entidades, convém consultar o código de catalogação vigente.

Pessoa física O autor deve ser indicado pelo último sobrenome, em letras maiúsculas, seguido do prenome e outros sobrenomes, abreviados ou não, conforme consta no documento.

ALVES, Roque de Brito. **Ciência criminal**. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

PASSOS, L. M. M.; FONSECA, A.; CHAVES, M. **Alegria de saber**: matemática, segunda série, 2, primeiro grau: livro do professor. São Paulo: Scipione, 1995. 136 p.

#### **Autores com nomes hispânicos:**

Nomes compostos, com grau de parentesco e com sobrenomes com prefixos devem ser indicados de acordo com o seguinte:

---

---

SAHELICES GONZÁLEZ, Paulino. **Ama y haz lo que quieras**. Madrid: Rev. Agustiniiana, 2000. 537 p.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **O amor nos tempos do cólera**. 33. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRISARD FILHO, Waldyr. **Guarda compartilhada**: um novo modelo de responsabilidade parental. 5. ed. rev. atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, c2011. 288 p.

### **Sobrenomes compostos:**

SAINT-ARNAUD, Yves. **A pessoa humana**: introdução ao estudo da pessoa e das relações interpessoais. São Paulo: Loyola, 1984. 154 p.

OYUELA-CAYCEDO, Augusto; RAYMOND, J. Scott (ed.). **Recent advances in the archaeology of Northern Andes**. Los Angeles: University of California, Institute of Archaeology, 1998.

**Psicografias**: o primeiro nome pode ser o nome do espírito.

EMMANUEL (Espírito). **Alma e coração**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. São Paulo: Pensamento, 1976.

**Para entrevistas**, o primeiro elemento deve ser o entrevistado.

HAMEL, Gary. Eficiência não basta: as empresas precisam inovar na gestão. [Entrevista cedida a] Chris Stanley. **HSM Management**, São Paulo, n. 79, mar./abr. 2010. Disponível em: <http://www.revistahsm.com.br/coluna/gary-hamel-e-gestao-na-era-da-criatividade/>. Acesso em: 23 mar. 2017.

**Pessoa jurídica**: as obras de responsabilidade de pessoa jurídica (órgãos governamentais, empresas, associações, entre outros) têm entrada pela forma conhecida ou como se destaca no documento, por extenso ou abreviada.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

PETROBRAS. **Biocombustíveis**: 50 perguntas e respostas sobre este novo mercado. Rio de Janeiro: PETROBRAS, 2007.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUA (Brasil); COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Guia nacional de coleta de preservação de**

---



---

**amostras:** água, sedimento, comunidades aquáticas e efuentes líquidos. Brasília, DF: ANA; São Paulo:

CETESB, 2011. 327 p. Disponível em: <http://www.cetesb.sp.gov.br/userfiles/file/laboratorios/publicacoes/guia-nacional-coleta-2012.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2015.

**Quando a instituição for homônima, deve-se acrescentar, no final e entre parênteses, a unidade geográfica que indica a jurisdição.**

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Relatório da diretoria-geral:** 1984. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1985. 40 p.

BIBLIOTECA NACIONAL (Portugal). **O 24 de julho de 1833 e a guerra civil de 1829-1834.** Lisboa: Biblioteca Nacional, 1983. 95 p.

#### **Eventos:**

As obras resultantes de eventos (seminários, congressos, simpósios, entre outros) têm sua entrada pelo nome do evento, por extenso e em letras maiúsculas, seguido do seu número de ocorrência (se houver), ano e local de realização e idioma do documento. O número de ocorrência deve ser em algarismo arábico, seguido de ponto.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. 3 v.

IFLA-RSCAO MID TERM MEETING; INTERNATIONAL SEMINAR ON LIBRARY CONSORTIUM & COMMUNITY ENGAGEMENT, 2014. Kuala Lumpur. **Annals** [...]. Kuala Lumpur: IFLA Regional Standing Committee for Asia and Oceania Section, 2014.

PEQUENA biblioteca do vinho. São Paulo: Lafonte, 2012.

**Em títulos e subtítulos longos**, podem-se suprimir as últimas palavras, desde que não seja alterado o sentido. A supressão deve ser indicada por reticências entre colchetes.

ARTE de furtar [...]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

**Quando o título aparecer em mais de uma língua**, registra-se o primeiro. Podem-se registrar os demais, separando-os pelo sinal de igualdade.

---

---

SÃO PAULO MEDICAL JOURNAL = REVISTA PAULISTA DE MEDICINA. São Paulo: Associação Paulista de Medicina, 1941- . Bimensal. ISSN 0035-0362.

No caso de periódico com título genérico, incorpora-se o nome da entidade autora ou editora, que se vincula ao título por uma preposição, entre colchetes.

BOLETIM ESTATÍSTICO [DA] REDE FERROVIÁRIA FEDERAL. Rio de Janeiro, 1965- . Trimestral.

Quando o local e o editor não puderem ser identificados na publicação, devem-se utilizar as expressões sine loco e sine nomine, abreviadas, entre colchetes e separadas por dois pontos [S. l.: s. n.].

GONÇALVES, F. B. **A história de Mirador.** [S. l.: s. n.], 1993.

Se nenhum ano de publicação, distribuição, copirraite, impressão, entre outros, puder ser localizado no documento, deve ser indicado um ano, entre colchetes.

EXEMPLO 1 [1971 ou 1972] um ano ou outro

EXEMPLO 2 [1969?] ano provável

EXEMPLO 3 [1973] ano certo, não indicado no item

EXEMPLO 4 [entre 1906 e 1912] usar intervalos menores de 20 anos EXEMPLO

5 [ca. 1960] ano aproximado EXEMPLO 6 [197-] década certa

EXEMPLO 7 [197-?] década provável EXEMPLO 8 [18--] século certo EXEMPLO

9 [18--?] século provável.

---